ANNO XVII · NUM. 1336
21 · ABRIL · 1928

PREÇO PARA TODO BRASIL 1.000 RS

O MALHO

COM A CORDA NO PESCOÇO

JECA — Salve, Martyr glorioso! A tua imagem vive ainda entre nós! Vivem tambem o boticão e a corda.

VERSOS — COLLABORAÇÃO

PERFIL

A minha perfilada, é ingenua e pura,
Gentil, franzina, meiga e donairosa;
— Ella semelha um lyrio de candura,
Ou, a sensitiva terna e melindrosa.

Tem as fórmas de celica figura,
E a epiderme eburnea e setinosa,
O rosto oval e ungido de ternura;
— E' uma creança angelica e formosa.

Tem o nariz pequeno e delicado,
E olhos azues, de mystica expressão,
De um cherubim do céo, immaculado;

E, se descerra os labios purpurinos,
Fulgem-lhe os dentes candidos, que são
Dois collares de perolas divinos.

LUNA D'ALENCAR

(Alagoinha, Ceará)

QUEIXUMES DE UM LAZARO

I

Ao querido mestre, Modesto de Abreu

Eu quizéra ser impio, ser bandido,
Ser ladrão, assassino e miseravel;
Quizéra ser um homem execravel,
Pelos vicios mais torpes, corrompido!

Eu quizéra, por todos, ser temido...
Ser, no Universo, um ente detestavel!
Quizéra ser a escoria imponderavel
De tudo o que ha de negro e pervertido!

Eu quizéra ser verme e ser panthéra!
Ser asqueroso, infame e vagabundo!
Quizéra ser o horror da sociedade...

Para poder então — sendo uma féra —
Merecer a amizade vil do mundo
E ser igual á torpe humanidade!...

II

Não sei mais escrever! A Inspiração, que outr'ora
Vivia ao lado meu a sorrir e a cantar,
Hoje passa por mim indifferente, e córa
Si procuro, nos seus, os meus olhos fitar!

A mulher que eu amava e que minh'alma adora,
Já não tem para mim aquelle mesmo olhar...
E o meu tão grato amigo, aquelle amigo, agora
Evita-me a presença e foge ao me avistar.

Si, quando saio á rua, encontro um conhecido,
Elle foge de mim, qual de um nojento cão
Ou de um doudo feroz, do Hospicio foragido!

Eu hoje não sou mais que um triste vagabundo
Que vive a mendigar um pedaço de pão,
Rolando na caudal das miserias do mundo!...

ALBERTO RENART

(Rio — Do *Castellos de Illusão*, em preparo)

AMOR DESFEITO EM SONHO

O mar acha-se placido e sereno,
Scintillante aos argenteos e celestes
Raios do luar. Em lento e brando aceno
Contemplo-te os recamos. Mas revestes

Com tão rara arte o teu divino porte,
Que contemplar-te é ver a linda Venus,
Seductora, em mirifico transporte,
Com os seus amores lepidos e amenos.

Teu coração de tudo desejoso
Pulsa dentro do puro e casto peito,
Sentindo as chammas de um amor saudoso
Menos perfeito que este amor perfeito.

Minha alma vôa na amplidão do espaço,
Qual rutilante estrella peregrina,
Sentindo nas ardencias do teu braço
Lasciva sensação que me fascina.

E vae-se a madrugada. E o sol nascente
Desfaz-se em raios tepidos, risonho,
Emquanto o nosso amor tão resplendente
Desfaz-se agora em verdadeiro sonho.

IMPRESSÃO

Pensar não posso no meu sêr querido
Que sereno partiu p'ra eternidade,
Sem que o meu rosto em pranto humedecido
Revele, em transparencia, atroz saudade.

Contemplo-o, observo-o, inquieto e commovido,
Insonte, em requintada virgindade,
No céo, no sol, no espaço denegrido,
Na luz sombria que á minha alma invade.

E vejo-o, assim, no fundo do meu seio...
E, qual gravura impressa por modelo,
Vejo-o tambem nas paginas que leio.

Como esquecel-o, pois, si mais afflicto
Eu sinto o coração? como esquecel-o,
Si o vejo em tudo em que os meus olhos fito?

OLVIDO

Volvi o pensamento á antiga vida
Risonha e de illusão. Mas, tudo estava,
Qual rochedo na praia humedecida,
Sereno e mudo ao que eu lhe interrogava.

Gasta, a memoria, nesta insana lida,
Em delirio, no espaço circulava;
E após, tornava quieta e adormecida,
E assim por muito tempo ella ficava.

Lembrar, porém, o meu viver de creança
Não pude. O meu passado tão ditoso
Sumiu-se, ha muito, com a fatal mudança.

E da feliz e edenica existencia,
Em que aos meus olhos tudo era formoso,
Não resta nem sequer reminiscencia.

PAULO DE MARIALVA

(Campos)

Verdades Duras

Os Máos Remedios, os Remedios Ruins são Mais Perigosos do que o Veneno das Cobras.

Assim disse e assim escreveu o Dr. Peter Gray, distincto Parteiro e o Medico Especialista de maior clinica na Australia.

Esta é uma Grande Verdade, que o povo não deve nunca esquecer.

De uma carta deste illustre homem de sciencia, que recebi em Nova York, transcrevo o seguinte:

"Eu sempre odiei e continúo a odiar os Máos Remedios, fabricados e annunciados por pessoas ignorantes, que nada entendem de Medicina.

"Saiba, meu caro Sr. Dacio Arthenes de Avila, que os Máos Remedois são muito mais perigosos do que o Veneno das Cobras!

"Por isto, eu só receito e aconselho qualquer remedio depois de verificar durante muito tempo e examinar, com todo rigor, se realmente elle merece a minha absoluta confiança; porque não tenho o direito de brincar com a Saude e a Vida dos meus doentes.

"Foi o que fiz com o *Regulador* ***Gesteira*** e ***Ventre-Livre***, quando elles começaram a ser annunciados nos jornaes da Australia e Nova Zelandia; examinei-os com o maior rigor, durante alguns annos, em minha clinica particular e tambem nos hospitaes, obtendo sempre as mais brilhantes provas de que estes dois remedios são os melhores, sem duvida nenhuma, os melhores que encontrei até hoje.

"São os unicos que inspiram confiança completa e despertam o meu sincero enthusiasmo.

"Aqui, em minha clinica, e nos hospitaes, receito e aconselho muito o *Regulador* ***Gesteira*** e ***Ventre-Livre***, porque, pelos admiraveis resultados que consegui no tratamento das mais graves Molestias, pude certificar-me que são remedios de um Verdadeiro Medico Especialista."

***

Muita razão tem o glorioso Dr. Peter Gray de fallar assim.

Eu tambem não posso perdoar que certos individuos que não são Medicos Especialistas, individuos que nunca estudaram Obstetricia, nem têm intelligencia bastante para comprehender Gynecologia e outras Especialidades difficillimas da Medicina, tenham a incrivel audacia, a criminosa inconsciencia de fabricar e annunciar Máos Remedios para a cura das mais arriscadas Molestias das Senhoras!

O povo não deve nunca esquecer o que disse o famoso medico australiano:

Os Máos Remedios, os Remedios Ruins são muitc mais Perigosos do que o Veneno das Cobras.

* * *

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros.)

Odol

Depois de se ter lavado os dentes com o dentifricio Odol, a bocca refresca-se como o corpo depois d'um banho. O Odol não só limpa os dentes como tambem os preserva da carie.

LIVROS! LIVROS! LIVROS!

LITTERATURA
— DA —
ACTUALIDADE!

Comprem immediatamente as obras de

M. SPLAYNE

Leitura suggestiva!—Enredo imaginoso!
Livros do momento!

CAPA ILLUSTRADA A CORES!

A QUEDA DO MONTE SERRAT — (Esse livro narra detidamente a catastrophe de Santos, estudando a origem da terra, as revoluções do globo terrestre, as causas do desmoronamento do *Monte Serrat*, etc.)

CRIMES DE NEW-YORK — (Essa novella tem por assumpto um dos mais impressionantes crimes de New-York, um desses macabros assassinios em que se celebrizou a QUADRILHA MORELLI. — Livro de extraordinaria emoção, de profundo e suggestivo mysterio!)

SANDINO E TIO SAM — (Historia da vida guerreira do general Augusto Cesar SANDINO e da intervenção dos Estados Unidos em Nicaragua. — Livro maravilhoso da revolução nicaraguense).

O CASO SACCO E VANZETTI — (Novella em que se desenrola o acontecimento mais sensacional do seculo XX).

O NAUFRAGIO DO PRINCIPESSA MAFALDA — (Novella de amor, em que dois barcelonezes naufragam a bordo do MAFALDA).

OS CRIMES DO FEBRONIO — (Narração completa da vida criminosa do monstro FEBRONIO INDIO DO BRASIL e a historia da sua espantosa religião).

O NOVO CRIME DA CADEIRA ELECTRICA — (Novella impressionante do crime de QUEENS VILLAGE, narrando o caso da electrocução de Ruth Syndey e do seu amante Judd Gray)

CRIMINOSOS CELEBRES — (Historia completa da vida dos grandes criminosos do Universo).

VIDA E PENSAMENTOS DE THEREZINHA DE JESUS — (Uma linda obra de litteratura religiosa da mais ardente e genial das santas).

CADA EXEMPLAR, 1$500, LIVRE DE PORTE

LIVRARIA JOÃO DO RIO — Caixa Postal 1342

RUA LEDO N. 72 — Rio de Janeiro

NOTA — A importancia do pedido deve ser remettida em vale postal, sellos do Correio, carta registrada com valor declarado, ou cheque bancario, com o endereço do remettente, nome proprio, nome da rua, localidade, municipio, Estado. FORNECE-SE CATALOGO ILLUSTRADO DE 1928 — PEÇAM A LISTA PARA REVENDEDORES — OS MELHORES DESCONTOS! — AS OBRAS MAIS VENDAVEIS E POPULARES!

LIVRARIA JOÃO DO RIO — Caixa Postal 1342

RUA LEDO N. 72 — Rio de Janeiro

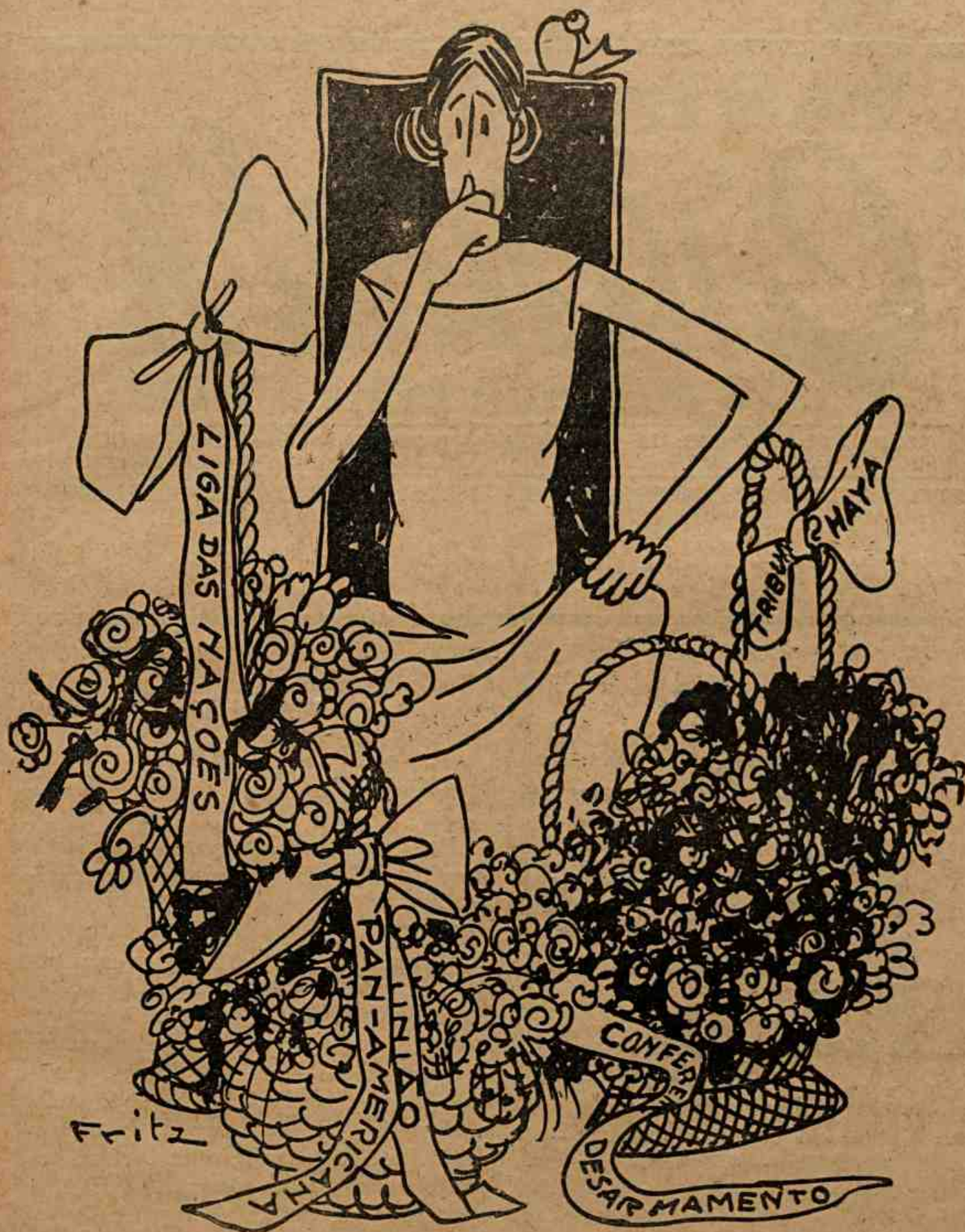
PRECISA-SE DE REVENDEDORES DE LIVROS!

Grandes lucros! — Os melhores descontos!

A LIVRARIA JOÃO DO RIO acceita revendedores e agentes para as suas edições de romances e livros de poesias populares com capas vistosas a côres, offerecendo as melhores condições e os mais vantajosos descontos. Escrevam pedindo o novo catalogo illustrado com mais de 150 gravuras e a lista especial para revendedores com as informações. — Catalogo gratis!

V I V A D. P A Z !

WASHINGTON, 3 (A. A.) — "Foi entregue ao serviço, no estaleiro naval, o grande submersivel "V 4", o maior do mundo".

Fritz

Por este motivo Dª. Paz foi muito cumprimentada e recebeu muitas flores.

O PODER DOS ENCANTOS

Dos encantos da pessoa, o que mais sobresahe logo á primeira vista, é a cabelleira. O poder duma cabelleira, seja preta, loira ou castanha, se é abundante e está bem tratada, não sómente realça os attrativos da pessoa, como que a rejuvenesce. O tonico mais antigo e que mais surprehendentes resultados têm dado á humanidade toda, é o Tricofero de Barry. Usando-se regularmente e com methodo pode-se obter uma cabelleira macia, formosa e abundante. Limpa e refresca o couro cabelludo e fortifica as suas raizes. E' uma preparação absolutamente vegetal.

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000 — Estrangeiro: 1 anno, 78$000; 6 mezes, 40$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.403. Escriptorio: Norte, 6.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247

Succursal em S. Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8º andar, Salas 86 e 87.

O humorismo na pecuaria

AS THESES DO CONGRESSO DE CRIADORES MINEIROS VALEM OURO

Calino deve estar, neste momento, organizando em Bello Horizonte, as theses a serem debatidas no Congresso de Criadores Mineiros. Essas theses são um prodigio de imbecilidade. Querem ver?

Vejam.

"1.ª — E' de conveniencia o Estado estabelecer a geographia zootechnica, determinando as zonas criadoras, de accôrdo com as constantes naturaes do meio, condições economicas, mercados, etc.?"

Mas que pergunta idiota!... sangue bom.

"6.ª — E' conveniente o Estado estabelecer o registro genealogico para os animaes puros, nascidos em Minas?"

P'ra que? Qual registro, qual nada. Red-book, só para os bobos.

"7.ª — E' conveniente o Estado crear fazendas experimentaes de criação em cada uma das grandes divisões de zonas criadoras de Minas?"

Tambem não. O Estado não deve metter o bedelho nesses assumptos de tão grande interesse para o desenvolvimento da pecuaria.

8.ª — E' conveniente o Estado crear uma fazenda experimental para o gado hollandez na zona mais aconselhavel?"

Outra pergunta de idiota. O gado hollandez não presta, não dá leite... A se crear uma fazenda experimental de gado leiteiro, que seja para o zebú, raça cujas vaccas dão 1 ou 2 litros de leite por cabeça.

"2.ª — E' de conveniencia o Estado facilitar e favorecer a importação de animaes de raças finas aconselhaveis dentro de cada zona?"

Não! Não é conveniente. O Estado deve difficultar a importação de raças finas...

"3.ª — Deve o Estado difficultar ou impedir a importação de animaes de reconhecida inferioridade ou não preconizados para zonas estabelecidas pela geographia zootechnica?"

Quá! Quá! Quá! Quá! Quá!

"4.ª — Convém estabelecer postos de monta nos municipios? Deverão ser mantidos pelo governo federal, pelas Camaras Municipaes, pelo Estado ou pela acção conjunta dos tres? Neste caso, qual o auxilio que deve competir a cada governo?"

Não convém. As estações de monta são uma verdadeira ameaça...

"5.ª — E' conveniente o Estado preconizar os processos de cruzamento como methodo de criação mais conveniente ao nosso meio?"

Que esperança... Deve-se impedir a toda força o cruzamento. O ideal é não cruzar. O ideal é o gado creoulo, o gado zebú, emfim, o gado sem cruzamento.

"9.ª — E' conveniente o Estado fomentar a criação de equinos, orientando-a para o fim de obter um typo de cavallo de guerra?"

Nada disso. O Estado não deve fomentar a criação de equinos. Ao contrario. O que fica bem ao Estado é lançar impostos prohibitivos sobre todas as boas fazendas de criação de cavallos e mandar pôr fogo na fazenda Campolina, em Entre Rios de Suassuy.

THESES DE VETERINARIA

Vamos, agora, ás theses de veterinaria.

"1.ª — Que medidas de policia sanitaria devem ser adoptadas em beneficio dos rebanhos do Estado?"

Deixar que tudo leve a breca.

"2.ª — Convém que esse serviço fique affecto ao governo federal, ao Estado, ás Camaras Municipaes ou á acção conjunta delles?"

Não. O que convém é que esse serviço fique directamente affecto ao bolso do mineiro.

3.ª — Deve o governo do Estado manter postos de vigilancia e defesa sanitaria? Neste caso, em quantas zonas deve ser dividido o Estado?

Tambem não deve. O que é razoavel é que o governo cruze os braços deante de qualquer epidemia dessas que, de vez em quando, assolam os rebanhos.

"4.ª — Qual o melhor methodo de immunização dos bovinos importados contra a pyroplasmose?"

E' o methodo Berlitz. O gallo aprende a berrar correctamente em portuguez no fim de tres mezes.

5.ª — Como prevenir os bovinos importados contra a anaplasmose?

Não se mettam na seara alheia...

6ª — Quaes os recursos a se pôr em pratica contra a disseminação da febre aphtosa e outras molestias contagiosas?

Na Inglaterra ainda não se sabe quaes são os recursos contra a febre aphtosa, apesar dos premios de milhares de contos áquelle que os descobrir. Entre nós, usa-se: cal e creolina. O chá de Carqueja tem, igualmente, dado optimos resultados.

"7.ª — Quaes as molestias dos equinos, de disseminação mais perniciosa, e como combatel-as?

Qualquer matuto póde dar a resposta a isso.

"8.ª — Como proteger os suinos contra as epizootias?"

Com um pistolão do Sr. Cardoso de Almeida, relator da Receita na Camara dos Deputados.

"9.ª — Como proteger as aves de raças finas contra as molestias?"

Protecção ás gallinhas? Isso é com o senador Lopes Gonçalves.

* * *

Se a moda pega, teremos, brevemente, um congresso medico com theses assim:

1.ª — Quando um freguez estiver doente, deve-se tratar da sua molestia?

2.ª — Convém cortar a perna dum cidadão, esmagada completamente por um bond?

3.ª — Qual é o purgante mais aconselhavel para os casos de indigestão?

4.ª — Se um homem fôr baleado na côxa, deve-se retirar a bala? Olhem: se não retirar a bala, o homem morre.

5.ª — O Estado deve permittir que a febre amarella invada a Capital Federal?

A historia da doceira

Hontem, aconteceu, por um motivo qualquer, que a sahida do emprego se désse mais cedo. Dahi o chegar á Central com grande adeantamento. O trem ainda demorava. Então, para desfazer-me da monotonia duma longa espera, decidi dar passeios em redor do jardim.

Foi quando a avistei. Estava, com seu taboleiro de dôces, escondida no angulo mais humilde e modesto da praça.

Chegara a hora em que o trabalhador se recolhe ao lar, onde o espera uma sôpa fumegando, o rosto calmo da mulher e as caritas travessas e espantadas dos filhos pequenos.

Passava ao meu lado, roçando-me nos cotovellos, uma multidão impaciente, que ia em marcha sofrega e ansiosa.

A doceira estava numa attitude pensativa e vaga, e seu pequeno vulto avergado quasi se esvaia na penumbra parda que cahia de leve, do tecto azul.

Aproximei-me. Os meus olhares fugiram para aquelle corpo magro e fragil. Era céga dum olho, a doceira melancolica...

— *Me dá um bolo de tápioca...*

Chegára um freguez, rapazinho vivo e esperto, que sorria, mostrando os dentes pôdres, emquanto entregava o dinheiro e recebia o dôce.

Ella renegou, por alguns instantes, a posição entristecida. Mal, porém, o nickel deu um gritinho metalico dentro da gaveta cheia de moedas, o cotovello ponteagudo fincou-se, novamente, na coxa e a mão descarnada veiu sustentar o mento.

Aquella doceira era uma figura de ruina e de saudade... O corpo, franzino, pequeno, fragil. A espinha recurva... O rosto, retalhado de rugas fortes. As faces, retrahindo-se em funda depressão, resaltavam as linhas grossas dum nariz chato. Os braços, finissimos, riscados de saliencias energicas de musculos rijos. E os seios, uns seios decahidos, seccos, miseraveis, mal faziam, na frouxidão do vestido largo, um relevo pobre e humilde. O olho cégo extravasava pús, a doceira, de vez em vez, levava a mão á palpebra morta, esfregando-a de manso, com cuidado...

O que mais me impressionava naquella preta era o olho vasado. Elle era a synthese duma vida, a grande episodio, onde se succediam todos os episodios duma existencia torturada.

Eu pensei: Uma cruel saudade dilacera aquella doceira. De facto só uma saudade dolorosa podia justificar aquella attitude desanimada, sombria, vaga. Tudo nella era uma saudade, o soluço duma saudade.

A miseria do corpo... A cabeça de cáracóes brancos, as rugas do rosto, a espinha curva, eram uma lagrima da carne, arruinada e gasta, rolando na miseria dágora e na lembrança do fausto extinto. O olhos eram o desconsolo amargo duma ventura que se perdeu e não voltará jamais.

Não me lembro como consegui puxar aquella misera confissão, transcorrida no mesmo tom vago, magoado, sumido. Apenas, creio recordar que, antes de falar-lhe, comprei um bolinho de tapióca. Simples estratagema.

A doceira disse-me o nome. Qual? Não sei com certeza. Talvez, Helena. Helena ou Francisca. Ou mesmo Maria.

Sua historia é simples. Nada de adulterios, de tiros, de tremendas aventuras amorosas. Apenas um punhal... Mas, vamos á historia.

E' africana. Até os treze annos, foi queimada pelo sol inclemente de fogo, acariciada pela aragem caustica que tem vozes, abrigada pelas sombras frescas de arvores monstruosas.

A natureza lá é mais calma. Verdade seja que, de quando em quando, coleras cosmicas, irreprimiveis e tremendas, vem torturar a terra inerme e allucinada. Então se vê um espectaculo tumultoso e epileptico. Aguas eternas caem com violencia, e inundam. Ventanias impulsivas e ululantes, que parecem um bando de duendes desvairados numa correria desorientada pela noite pallida e deslumbrada.

Alfanges de fogo retalham o céo em golpes luminosos, e, de vez em vez, num illuminar instataneo e pavoroso, desnudam, em toda sua belleza tragica, a scena convulsa e impressionante. E o pavor doentio e nervoso das florestas gigantescas e grandiosas, obrigando as arvores seculares, retranzidas de medo, a implorarem de joelhos, a Deus, que manda o trovão, a chuva, o vento, o raio, para bem longe, bem longe.

Mas, quasi sempre, tudo se recolhe á mesma calma, á mesma immobilidade.

O ar tem, abrazando-o, uma transpiração de forno...

Vivia, lá, uma vida de doçura infinita. Mas, um dia, arrastaram-na a um navio immundo. Veiu para o Brasil. Aqui se tornára escrava.

O senhor, porém, era bom. Foi a grande felicidade. Apesar do labor exhaustivo, achava-se quasi feliz. O trabalho acabava-se á noitinha. E, depois dum banho que a refazia das canseiras, ia, com todo o pessoal, para o fundo da chacara, cantar. Acompanhada por um violão, cantava.

Sua voz entontecia toda a rapaziada. Quando se elevava, acariciando o silencio da noite, dôce, leve, magestosa, meiga, ouvia-se um longo murmurio de admiração. Os homens se aproximavam fascinados. A' natureza, ao ouvil-a, quedava-se, immovel, silenciosa, e a noite, comprimia seu arfar, e os passaros emmudeciam, para que a primavera de sons encontrasse, no ambiente puro e parado, uma gloria completa.

E a voz percorria toda a amplidão arrastada, num rythmo molle, languido, voluptuoso, sensual.

Quando acabava, quasi numa risada sempre brilhante e escandalosa, não havia mulato que não implorasse bis. Ella accedia, generosa, ostentando a alvura dos dentes. E, novamente, no meio de um silencio extasiado, aquella vozinha picante e sensual, doce e terna, encantava e empolgava.

Um dia amou.

Era preta, mas uma preta cheia e bonita. Quando andava, as formas se alongando numa linha esculptural e elegante, palpitavam de força e de juventude. Tinha uns seios altos e magestosos. O nariz não era chato e grosso, e a bocca tinha como agora o canto esquerdo mais extenso do que o outro. O nariz, era um narizinho bonito e até um pouco arrebitado, e a bocca, era um mimo, graciosa, aristocratica.

Elle chamava-se Antonio. Um negro athletico e o mais bonito da fazenda.

Amaram-se, certa vez, quando ella cantava. Antonio ficára deslumbrado. Nesse dia fallou-lhe. Sabia seduzir e convencer. Ella ficou vencida. As outras mulatas morderam-se de inveja. Não havia uma que não gostasse do Antonio.

Era á noite, debaixo de uma arvore maliciosa, que iam encontrar-se. Ahi ficavam esquecidos de tudo, quasi sempre em silencio, de mãos dadas. Os olhos delle, soffregos, amorosos, percorriam-na toda. Ella sentia o coração bater com violencia, e os seios crescidos, palpitantes e tremulos.

Antonio era ciumento. Não queria vel-a junto de ninguem. Vivia perseguindo-a com olhares vigilantes e angustiados. Se algum mulato se dirigia a ella, era certo, á noite, re-

prehensões amargas, ameaças veladas. Uma vez, mostrou-lhe um punhal. Era para a mulher que o trahisse, disse. Enterraria até o cabo. Ella teve medo. Mas, tranquillizava-se, reflectindo que o amava e que não o ia trahir.

No entanto, sempre tinha cautela. Não se aproximava de homem nenhum. E isto fazia, quando era obrigada, por questões de serviço. Mas, assim mesmo, apressava-se, dirigia palavras breves, e não tratava pelo nome.

Já não cantava mais. Quando o pessoal, ia para o fundo da chacara e a chamava, tinha sempre uma desculpa para o não acompanhar. Toda gente começou a extranhar os novos modos da mulata. E quasi toda acertou: E' o Antonio...

Era de facto o Antonio. Só a queria para si, só para seus braços, para seus beijos. Ninguem tinha direito de morder aquella nuca, aquella bocca, ninguem podia aspirar, a haustos soffregos, com voluptuosidade, o cheiro forte que fugia do corpo da amante. Só elle. Só elle tinha o direito de pegar-lhe, de falar, de mirar. Sentia ciumes de tudo: do ar, das estrellas, do céo, do sol, da luz, da roupa que ella vestia. E, á noite, na cama, se estorcia, torturado, perseguido por scenas atrozes, nas quaes ella apparecia, entregando-se como uma vagabunda. Lembrava-se da enxerga em que a amante descansava o corpo, sentindo-lhe as fórmas rijas, os contornos redondos.

Um dia agarrou-a, perguntou qual era o amante. E insultou-a. Ella exasperou-se. Dominada por uma furia brusca e irreprimivel, disse que tinha um amante sim, e chamou-o de preto. Antonio ficara fulminado. Não dissera nada. Arrancando da cinta o punhal, enterrou-o no olho, no olho que agora vasava pús.

Antonio fôra preso.

E ella ficára imprestavel. Não tinha mais belleza, era desprezada e escarnecida pelas mulatas, que a chamavam de cáolha.

Quando acabara a escravatura viera para a rua. Soffreu tudo. Agora estava, ali, um trapo, uma ruina, uma saudade... Vendia doces. Ha tantos annos! Ainda quando o Rio não era esse Rio, mas um outro Rio muito differente, tão differente...

Tão differente aquelle Rio! Naquelle tempo, não havia em nossas ruas a explosão formidavel de progresso sofrego e impulsivo, que é o arranha-céo, nem o ar estremecia como agora, com a irradiação de tanto movimento, de tanta agitação, de tanta actividade, de tanta febre. Tambem não existia essa Avenida, que é uma festa á tarde, com as "toilettes" vivas, espectaculosas de nossa juventude feminina. Não havia, ainda, esse trem que chega exhausto, offegante, soltando baforadas grossas de fumaça negra.

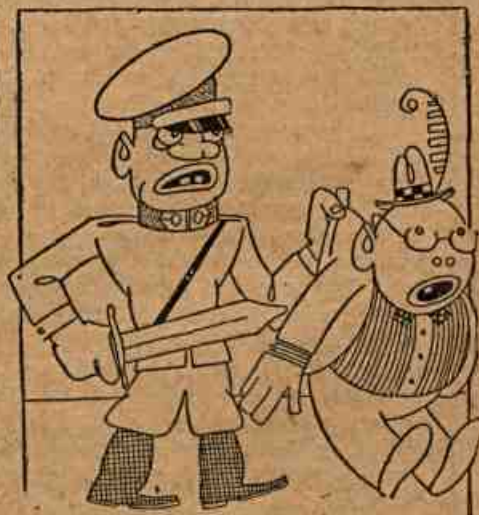
NELSON RODRIGUES

TRADUCÇÃO DA CARTA ENYGMATICA PUBLICADA EM NOSSO NUMERO DE 14 DE ABRIL

Lá no extremo de uma localidade que todo o mundo conhece, umas senhoritas sapecas, formaram um bando precatorio, e andaram pelas ruas angariando donativos para as victimas do Monte Serrat. Mas, assim como se descobrem as falsas precatorias, se verificou que o tal "precatorio" era uma das tantas modalidades da industria que explora o sentimentalismo indigena.

O TURISMO E O CHANFALHO

Uma senhora estrangeira queixou-se de maltratos da policia e um passageiro em transito foi mettendo no xadrez por não saber explicar-se em portuguez.)

O PREFEITO (*trombeteando*) — *Turistas, quereis ter uma impressão immorredoura? Vinde ao Rio de Janeiro...*

NOTA DA REDACÇÃO — *A policia do Sr. Coriolano se encarregará de fornecel-a, gratuitamente, aos visitantes.*

MORRER SORRINDO

Morrer sorrindo!!...
Sorrindo quando nosso olhar desmaia
E a morte aos poucos nosso corpo invade...
Como é lindo, tão lindo,
Fitar o céo, o monte, o mar e a praia
Em olhares de saudade,
E sorrir, e sorrir
Esperando passar á eternidade!

E tudo em volta, tudo, tão ridente
Convidando a viver;
A mocidade toda em alvoroço,
Vivendo com prazer...
Mas tudo é uma illusão, e morrer moço
Quão bello deve ser!
Que importam maravilhas do universo,
Alegrias e gozos desta vida,
Si o dia de amanhã será diverso?
Depois de se gozar delicias tantas
Bem cruel deve ser a despedida.

A vida é a agitação, a morte o esquecimento...
Quem morre recupera a liberdade,
Tem livre o pensamento;
Su'alma vae para um logar distante,
E, em torno aos pés de ouro do céo manso,
Adeja sempre só...
A morte augmenta a força ao sêr pensante,
Emquanto o corpo — essa grosseira argilla —
Na terra encontra o ideal descanso
E é reduzida a pó.

Eu quero morrer moço...
Cantando como o cysne em tom tristonho,
Mas sem levar saudade;
Como quem tem interrompido um sonho
Para sentir, então, a realidade.
O sonho é tão vulgar!
Gozos e maravilhas mentirosas...
Venturas fementidas...
Inferno transformado em mar de rosas...
Paixões nunca sentidas...
E tanta cousa mais que se não sente
E se finge sentir,
Obrigando a trazer a alma ardente
Em perpetuo dormir!...

Eu quero a realidade
Que se encontra na morte:
Quero, emfim, deste sonho despertar,
Conhecendo a verdade
Da vida, sem sonhar...
E a morte é assim... a morte
Transporta a gente a um Canahan distante,
E como o julgo lindo,
Quando chegar o derradeiro instante,
Quando soar a hora de partir,
Sem demonstrar o minimo desgosto
Illuminada a face, prazenteiro o rosto,
Morrerei a sorrir... a sorrir... a sorrir...

ARIOVISTO FILHO

(Rio)

PELOS CAMPOS...

A BATATA DÔCE

A batata dôce é um dos pomos mais nutritivos e mais agradaveis ao paladar que nos proporciona a terra abençoada.

Devemos, por isto, cultival-a com carinho.

E' uma batata que requer, para um perfeito desenvolvimento, clima quente e secco. Durante a primeira metade do seu cyclo de desenvolvimento precisa ella receber toda humidade, quer proveniente de irrigações quer seja de chuvas.

Na segunda metade, entretanto, para que o clima seja secco, como convém, suspendem-se as irrigações do sólo.

Quanto ao sólo, o arenoso é o que mais convém para o plantio da batata dôce.

Nas terras arenosas ou silicosas ella se desenvolve bem, não exigindo materia organica no sólo, para augmentar-lhe a fecundidade.

Os terrenos pesados tambem produzem a batata dôce, mas para isto é necessario que o sólo tenha sido revolvido convenientemente.

Cada um, embora com um pouco de difficuldade, ha de encontrar um pequeno trecho de terra arenosa na sua chacara, no seu sitio ou na sua horta.

A CULTURA DO TOMATE

Cresce de anno para anno a cultura de tomates de todas as especies. Os italianos dedicam á sua producção um especial carinho, procurando por todos os meios aperfeiçoar os processos de cultura, tornando-os rendosos o quanto é possivel. E julgam os italianos que o principal factor de exito na cultura do tomateiro é a variedade. Escolher a variedade mais conveniente é para o lavrador meio caminho andado para o exito.

Essas variedades podem assim ser divididas: a) tomates para conserva, produzindo grandes fructos lisos, não lobados e de maturação tardia; b) tomates para immediato consumo, produzindo fructos succosos, de rapida maturação; c) e, finalmente, os tomates cujo fructo se conserva até o inverno, produzindo o tomateiro fructos pequenos, pouco succosos e geralmente reunidos em cachos, á semelhança de uvas.

Tomate Mikado, escarlate

Cada uma dessas variedades se subdivide em especies que são conhecidas de todos os agricultores, com as qualidades proprias de cada fructo. Têmos, por exemplo o Pêra, o Cereja, o Perfeição, o Mikado, o Portuguez, etc.

O terreno para o plantio do tomateiro não precisa ter as qualidades requeridas por outros fructos mais exigentes. E sendo esta uma cultura praticada por toda parte, deixamos de pormenorisar detalhes sobre o seu plantio, o que faremos de outra, vez, entretanto, se para tal recebermos ordem de algum leitor.

Tomate pêra

CÊRA VEGETAL

Sob a denominação de cêras estão comprehendidas diversas substancias de origem animal e vegetal e que possuem os mesmos caracteres da cêra tão conhecida das abelhas.

As cêras vegetaes, como já referimos no capitulo da fabricação das velas, se encontram na superficie das folhas e dos fructos de muitas plantas, mas merecem especial menção a cêra da carnaúbeira, que é uma das nossas palmeiras; a da Myrica carifera, da America Septentrional, com diversas especies; a cêra de Ceroxylon andicola da Nova Granada e de outras poucas especies.

Muitas plantas produzem cêras mas em proporção diminuta. No colmo da canna de assucar se encontra a cerosia; na superficie da couve a pruina, mas as plantas das quaes se podem explorar a extracção da cêra vegetal são as especies a que primeiro nos referimos.

O USO DO SALITRE NA HORTA

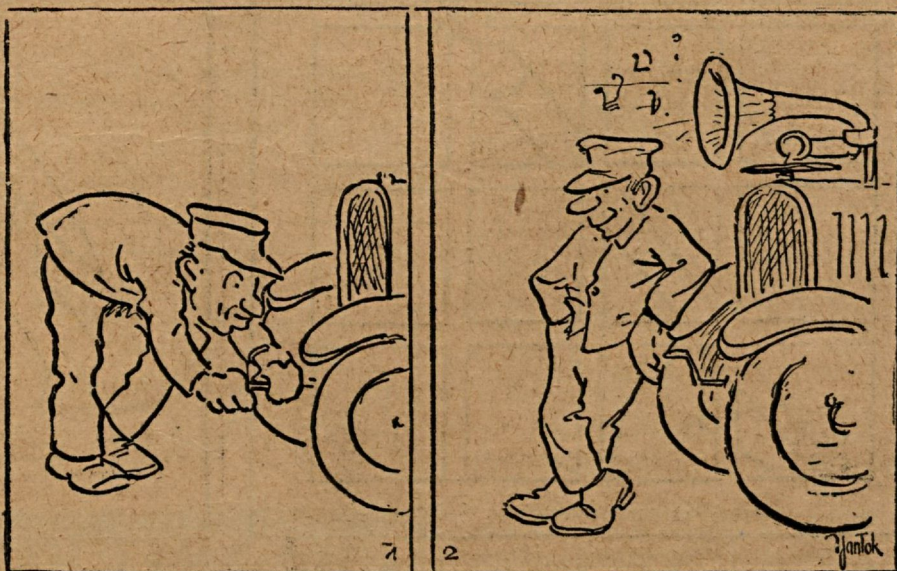
O salitre é um precioso auxiliar na horta e, antes de usal-o, não se deve abandonar uma terra como incapaz de produzir satisfactoriamente o que nella se cultiva. Deve-se usar o salitre durante mezes, applicando-o na proporção de 5 grs. para um regador dagua de 20 litros.

A AVIAÇÃO A SERVIÇO DA FLORICULTURA

Nas capitaes européas está bastante desenvolvido o emprego de aviões para o transporte de flores raras e estimadas, taes como orchidéas, rosas, etc.

Tratando-se de um transporte rapido, embora muito caro, é elle usado para transportar as flores que têm uma duração curta.

Actualmente são expedidas flores em aviões de Bruxellas para Rotterdam, Amsterdam, Paris e Londres. Da capital belga á capital ingleza, o maior percurso dessas viagens, o tempo gasto é de 3 horas e 30 minutos.

O redactor desta secção dará qualquer informação de interesse aos senhores criadores e agricultores, taes como: onde adquirir instrumentos de lavoura, onde comprar ovos ou gado de raça, etc. Escrever para — *O Malho* (secção "Pelos Campos") — Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

A diversão de um motorista emquanto espera a freguezia

"A individualidade e a obra mental de João do Rio em face da Psychiatria"

A litteratura pathologica é um genero a que poucos se têm dedicado entre nós. E causa principal disto é a necessidade de uma certa cultura, os conhecimentos medicos que exige este ramo vasto e complexo das bellas letras, que tambem participa da sciencia.

Especialisando-se na materia, quer pela leitura dos melhores autores quer pela pratica hospitalar, o Dr. Neves Manta acaba de dar á publicidade um livro que confirma eloquentemente o vigor do seu cerebro talentoso e coordenador. O livro é *A individualidade e a obra mental de João do Rio em face da Psychiatria* e inicia uma série de estudos do autor sobre esta especialidade, denominada, em conjuncto "Tratado de Pathologia da Esthetica Brasileira".

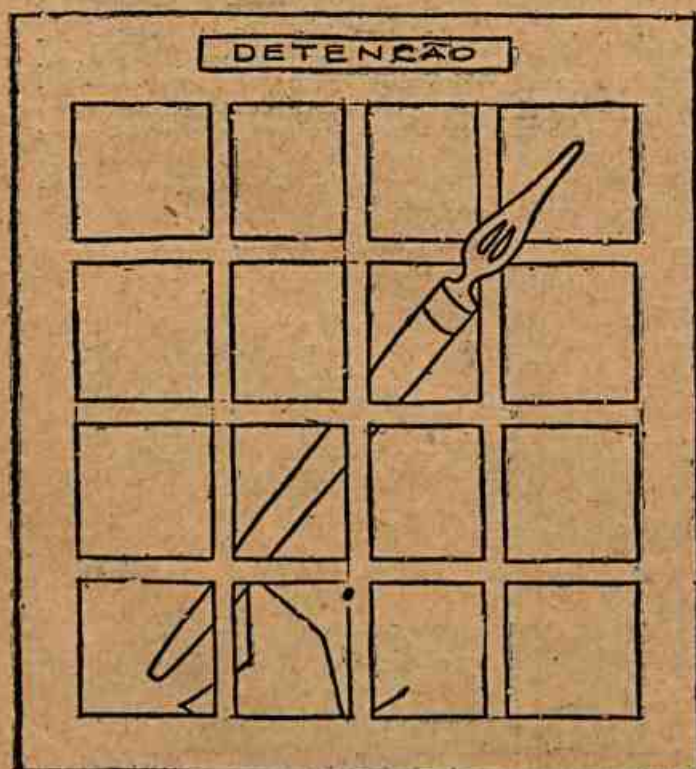
Livro de sciencia, antes de mais nada, só os scientistas podem aprofundar-lhe uma analyse segura e imparcial, o que, de resto, não caberia neste registro. Aos leigos, entretanto, bastem as palavras do professor Dias de Barros, da Faculdade de Medicina desta capital, que abrem o livro á guisa de prefacio e nos termos mais lisonjeiros para o trabalho de Neves Manta que, por ser sobre Paulo Barreto, ha de ser tão discutido quanto este o tem sido, ainda depois de mortto.

E' este o summario do livro do Dr. Neves Manta:

Capitulo I — *Há uma literatura morbida?* — Summario: — Literatura morbida. — Qual a obra que mais nos agrada? — "Bom crioulo", de Adolpho Caminha e o "Barão de Lavos", de Abel Botelho. — Lastro morbido e pathognomonico.—Um romance é sempre uma peça capaz de tornar individuos sãos, doentes. — Guy de Maupassant e Paul Verlaine. — Homem e doença. — O que interessa á humanidade. — Por que escreve o homem? — João do Rio e a acção do meio. — Literatura morbida e literatura morbigena.

Capitulo II — *Visão psychiatrica da obra* — Summario: — O estylo do publicista. — Illusão e allucinação. — A conclusão do psychiatra Foville. — Onimus e Ball. — Delirio systematizado, allucinatorio, chronico de Roxo. — Influencia do estado allucinatorio na producção artistica. — A psychia e o carnalismo de Wilde. — Os passionaes da criminalidade. — O sentimento moderno brasileiro. — Mauclair e a literatura fundada na molestia. — O romance não é uma clinica. — Tolstoi e Lourié. — O equilibrio das encerebrações contemporaneas. — A obra de Shakespeare e d'Annunzio. — Ingenieros e Ribot. — Os genios do amor. — "Inverno em Flor". — O ciume de Hermil e de Jorge. — Diagnose do enfermo, de Coelho Netto. — Gustavo Barroso. — Critica e diagnostico das personagens clinicas de João do Rio. — Noções sobre o hysterismo e o amor.

Capitulo III — *Anamnêse psychologica do homem* — Summario: — Analyse do homem. — Genese e formação social do individuo. — Perfil do sybarita. — João do Rio e o meio. — Seus pares. — O escriptor brasileiro e a personagem de Farrére. — Considerações á volta de sua constituição medica. — Ramo e tronco... — Influiria na sua existencia inconfundivel o seu endocrinismo? — Tendencia do louco para a amoralidade. — O encanto da moderna literatura portugueza e o fulgor d'alguns espiritos que representam-na.

Capitulo IV — *Diagnose do morbo*— Summario: — A noção de constituição medica. — Endocrinologia. — Mente e glandula. — Pensamento e hormonio. — Neurose psychica. — Endocrinopathologia e psychopathologia. — Relações da psychologia e da criminologia com as glandulas de secreção interna. — A nova phase da criminologia. — A reclusão hospitalar d'alguns criminosos de occasião. — O individuo tem a saude que tiver o seu apparelho endócrino. — Acerca da trophicidade suspeita de Paulo Barreto. — A paradoxia sexual do chronista brasileiro. — Os andrógynos inconscientes. — Pende e D. L. Forel. — Theorias que explicam a causa dos desvios sexuaes. — O peso da ancestralidade nos nervos do escriptor.

Os democraticos de São Paulo pensaram em trancafiar o "bico de penna"...

...mas a "penna" do "bico" bateu azas e vôou...

CONSULTORIO MEDICO

RITA (Campos) — Recommendo-lhe int. a seguinte fórmula:

Valerianato de quinino, 20 centgrs; Pyramido, 15 centgrs.; Carbonato de de lithio, 50 centgrs. Para uma capsula. Use n. 12. Tome duas por dia, pela manhã e á noite.

Regime: Se possivel, banhos de mar.

AFFLICTO (Maceió) — Aconselho injecções intra-musculares de Sulfarsénol combinadas com injecções intra-musculares de *Quiniobis*. No fim do tratamento fazer exame de sangue (reacção de Wassermann). O arqueritol (oleo cinzento com 40 % de mercurio e 20 % de prata) é aconselhavel.

MARIA LUIZA (Turvo, Minas) — No seu caso ha indicação para o Fluoryl. Tomar int. as seguintes capsulas, duas por dia. Uso int.: Protoxalato de ferro, 10 centigrs.; Rhuibarbo pulverisado, 15 centigrs.; Glycero-phosphato de cal, 50 centigrs. Para uma capsula.

Regime: (comer de preferencia feijão preto, aveia, espinafres, cenouras, ovos frescos e agrião).

A. TORRES (Santos) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. Trata-se, na maioria dos casos, de um desvio de funcção da prostata (bleno antiga, estreitamento e outras complicações). Diathermia, injecções sub-cutaneas diarias de *Sôro lipotrophico masculino* e, ás refeições, dois comprimidos de *Yohydrol*.

JULIO DO VALLE (Recife) — Aconselho injecções de Nerucythine Tibbot e int. as seguintes pillulas. Uso int.:

Extr. secco de belladona, 1 centgr.; extracto de rhuibarbo, 3 centgrs.; Podophylina, 2 centgrs. Para uma pillula. Use n. 10. Tome 1 a 2 pela manhã. Repouso. Applique uma bolsa de agua quente, cerca de 20 minutos, na parte dolorosa.

CECY (Campinas) — A syndrome anemica tem por causa o impaludismo, a ancylostomiase, a lues e as influencias endocrinicas. Recommendo-lhe int.: Sol. de peptonato de ferro, 75 grs. Agua de flores de laranjeiras, ãã; Alcoolato de melissa, 15 grs.; Elixir de Garus, 200 grs.; Xarope simples, q. b., 500 c. c.

Para tomar uma colher das de sopa após as refeições.

DESANIMADO (Rio) — A peor philosophia é a do choramingas, que se deita á margem do rio para o fim de lastimar o curso incessante das aguas. O officio dellas é não parar nunca; accommoda-te com a lei, e trata de aproveital-a. Tudo se deve esperar da vida, e do amor.

MARIA AUGUSTA (Campos do Jordão) — Tomar meia hora antes das refeições uma medida de Gélogastrine dissolvida num pouco d'agua. A' noite tomar um a dois comprimidos de Lactolaxina Fydau. Injecções sub-cutaneas de Pairol. Regime (evitar gorduras, saladas, comidas de lata, etc.)

Preciso de pormenorisadas informações sobre o estado de sua prima Candida.

HILDA (São Paulo) — Trata-se de asthma. Recommendo-lhe int..:

Xarope de flores de laranjeiras, 300 grs.; Iodeto de sodio, 10 grs.; Chlorhydrato de heroina, 10 centgrs.; Tint. de belladona, 5 grs.; Iodo de adrenalina, 5 grs.

Tome uma a tres colheres de sopa por dia. Injecções de Eliethermina Merck.

X. X. (Bahia) — A base do tratamento da tuberculose pulmonar resume-se sempre em: repouso, ar puro e boa alimentação. Em alguns casos é aconselhavel o pneumothorax artificial. O emprego da tuberculina deve ser muito cauteloso. Exame pelos raios X.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao Dr. Veiga Lima. Consultorio: Rua Uruguayana n. 5 — 1º andar — Rio de Janeiro — A's 3 horas. Tel. 5.763 Central —CaixaPostal 2316.

THEATROS

UM ACONTECIMENTO

Raramente temos tido opportunidade, nos nossos vinte e sete annos de existencia (os vinte e sete annos, já o leitor percebeu são de O MALHO...) de assistir espectaculo tão interessante como "Meu querido Jacques" com que a Companhia Leopoldo Fróes — Chaby Pinheiro brindou principescamente o publico do Rio! Tudo ali se equilibra em perfeição, graça e belleza, o original que não podia ter sido obra de um talento só por potente que fosse, e é assignado por Henri Bernstein — Bernstein ouviram bem? — e Pierre Veber, tambem de renome universal; a traducção que é uma obra prima do intelligente critico e escriptor theatral Mario Nunes, de certo uma das nossas maiores e melhores capacidades em assumptos theatraes, e cujo brilhante humor o attento leitor destas chronicas, de bôa fé não negará; a interpretação que não teve igual, ainda, em theatro algum nosso e não nosso, bastando dizer que esteve a cargo sómente de primeiros actores, Leopoldo Fróes, Chaby Pinheiro, Manoel Durães, Odilon Azevedo e outros, e primeirissimas actrizes Brunilde Judice, Carmen de Azevedo, Jesuina de Chaby, Lygia Sarmento e outras muitas; e por fim, a enscenação, rica, adequada, comportando moveis, verdadeiras preciosidades da collecção José Marianno Filho.

Só a critica deixou muito a desejar e, como se vê, estamos em completo desaccordo com ella, como, aliás, vem acontecendo ha muito tempo.

Sentia-se em cada chronica de jornal diario a inveja, de olhos vesgos, a compor phrases de desdem, envenenadas!

A não ser tres ou quatro criticos tão talentosos quanto o traductor de "Meu querido Jacques", os demais, furiosos com o successo da comedia que não era delles, acharam isto e aquillo, torceram o nariz, tomaram ares de entendidos, bocejaram como o publico quando lhes assiste ás mofinas producções e quizeram fazer crer que aquelle colosso de espectaculo, interessava pouco!

O publico, porém, o intelligente e culto publico carioca não se deixou embair. Compareceu ás representações numeroso, applaudiu por si, sem auxilio de claque, expande em palestras sua satisfação, transformando a representação de "Meu querido Jacques", no Phenix, em qualquer cousa de sensacional, um como acontecimento politico internacional.

E não se cança de falar na linguagem fluente cheia de espirito da traducção, sendo esse, na verdade, todos os dias, o commentario do dia... e da A Noite!

PELOS DEMAIS THEATROS

Pelos demais theatros para falar a verdade não ha nada. "Que notei, meu Deus!" continua no cartaz do Trianon, por teimosia do Procopio, que não tem outra comedia ensaiada; a reprise do "Ouro á bessa!" confirmou a fama de carona á bessa, do João Caetano; a nova revista do Carlos Gomse "E' a conta!" não é má, mas "Prova real" que a vae substituir no cartaz, será muito melhor; "Estrella d'Alva", a opereta do Recreio, levada á scena por imitação, terá casas cheias quando o Neves imitar em tudo o emprezario do João Caetano e dér toda a lotação de carona; e as operetas do Republica ninguem vae ver porque o theatro fica fóra de mão.

O publico que não é trouxa, já se sabe, só vae ao Phenix...

MARI NONI

A hitoria do vulgo de cada ladrão

PORQUE O "BETINHO DA MAROCAS" SE CONSIDERA FELIZ

Filho de bôa familia paulista, bem cedo, o joven Alberto Costa Amorim ingressou nas hostes dos ladrões mais habeis, distinguindo-se pelo seu arrojo e pelo atrevimento dos seus feitos.

Incapaz de surripiar um queijo, mas capaz de arrancar do cofre mais poderoso a joia mais preciosa, o Alberto Costa Amorim não acha nada difficil achando tudo, até o maior obstaculo, facilimo. Apezar da sua vida irregular e cheia de accidentes se considera feliz e isso apenas por um unico facto de sua vida, facto que é toda a sua saudade de hoje, e toda a sua paixão de hontem. E' que surprehendido pela policia no interior de uma casa da rua do Lavradio, galgando telhados e vencendo distancias, lá nas alturas, conseguiu descer por um cano e cahiu no terraço de uma residencia da Avenida Gomes Freire. Ao seu encontro correu uma mulher que sem ter os encantos avassaladores da mocidade, tinha nos olhos e no rosto os fulgores da mais viva sympathia. Sem nenhum assomo de espanto, ella se lhe approximou dizendo:

Alberto Costa Amorim, o "Betinho da Marocas".

— Não se assuste, está cançado, quer alimentar-se?

E olhando-o embrevecida!

— Que bonito rapaz! Parece até um principe de lenda. O larapio ficou emocionado.

Dir-se-ia que o Destino lhe abria os braços para enchel-o de felicidade. Em breve batiam na porta e elle mesmo com os seus proprios ouvidos, colheu a impressão que mais e mais o empolgou:

— Os senhores estão enganados. Aqui não veiu parar ninguem. Estou só com o meu noivo!...

Os policiaes, certamente, sorriram. Uma mulher de quasi cincoenta annos falar em noivo!...

A grande felicidade do Alberto Costa Amorim, nas azas vertiginosas da novidade, correu de bocca em bocca no mundo da malandragem, com maiores detalhes, principalmente por ser aquella mulher a celebre Marocas proprietaria de tres casas de tolerancia.

Assim elle viveu com a generosa creatura cinco annos seguidos, até que, um dia, uma syncope cardiaca fulminou-a.

Perdeu-a, entre lagrimas, mas perpetuando a sua grande saudade os companheiros continuaram a chamal-o de Betinho da Marocas...

INVESTIGADOR FONSECA

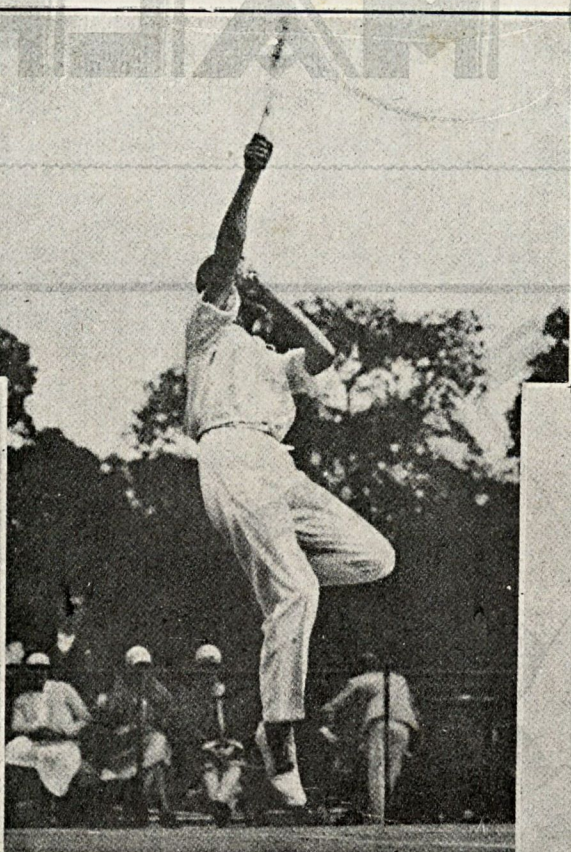
Redactor-Chefe
OSWALDO DE SOUZA E SILVA
Director-Gerente
A. A. DE SOUZA E SILVA

O MALHO

NUM. 1.336
ANNO XXVII
Rio de Janeiro, 21 de Abril de 1928.

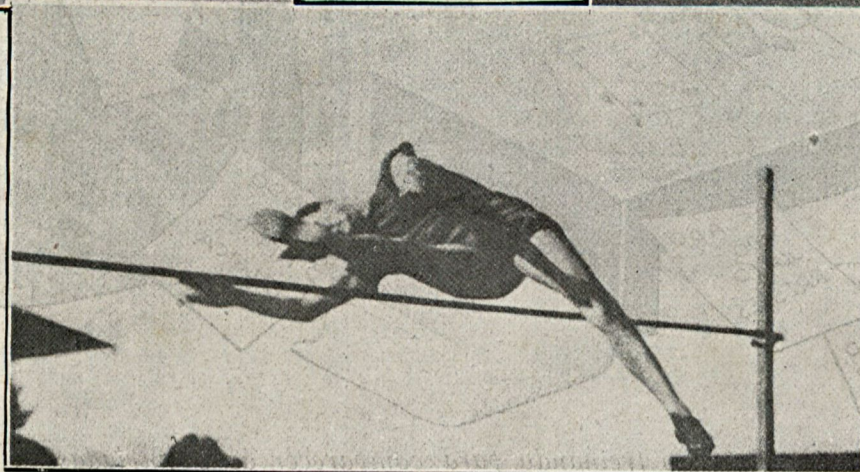
O senador Antonio Azerêdo treinando para comparecer ás Olympiadas da Conferencia Parlamentar de Commercio a se realizar em Paris.

GRANDES SALTOS

O esforço do saltador de distancia é intenso e completo.

Jogadores de basket-ball procuram attingir o mais alto possivel a bola.

O tennis como é praticado agora tomou um logar importante no dominio dos sports. A' agilidade sommam-se verdadeiras qualidades sportivas de velocidade e resistencia.

Bella defesa de um goal-keeper.

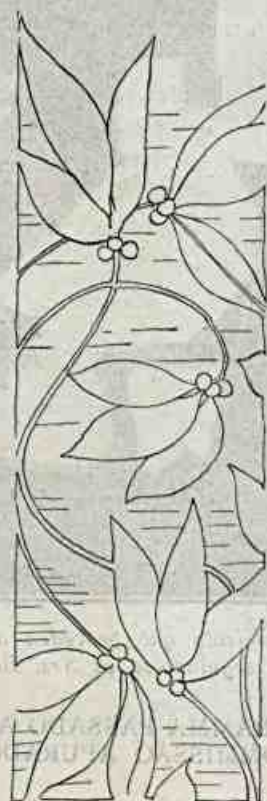
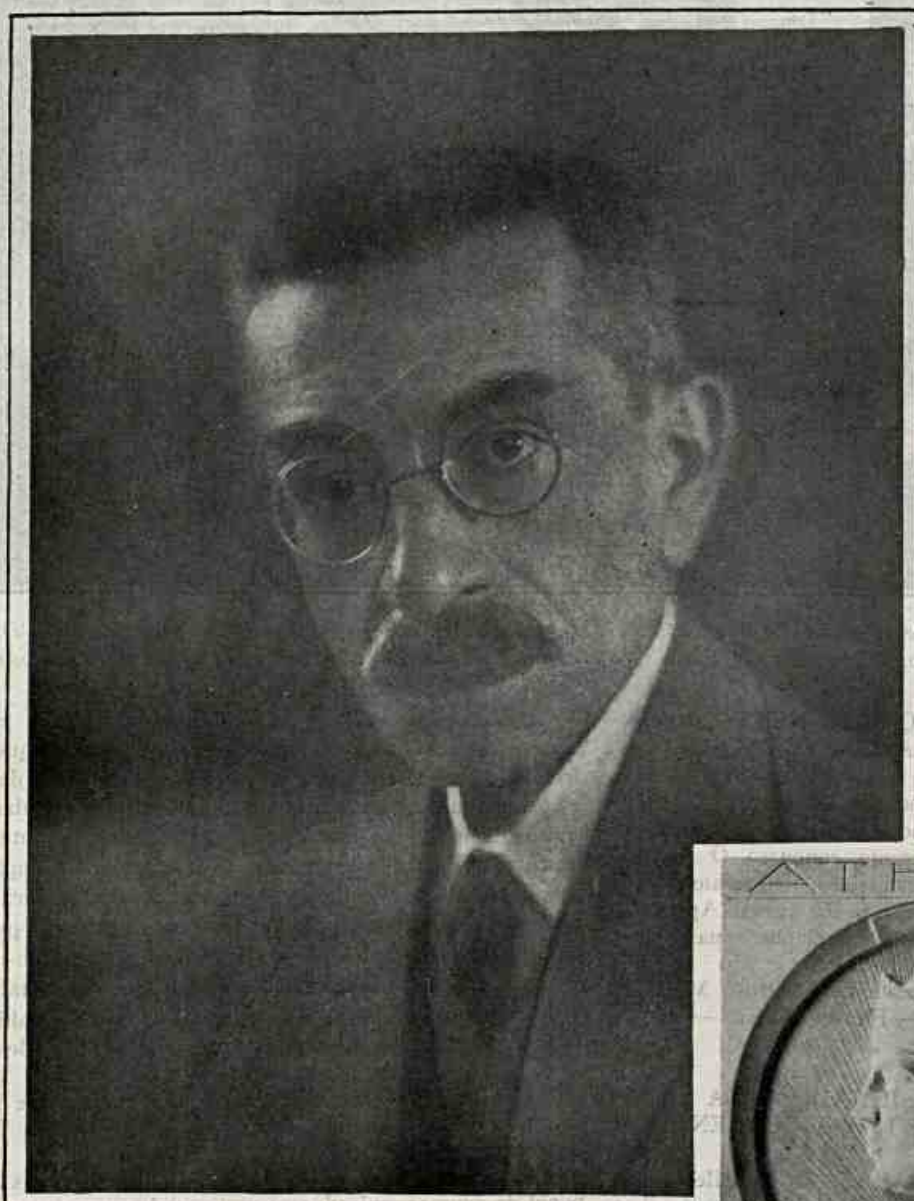
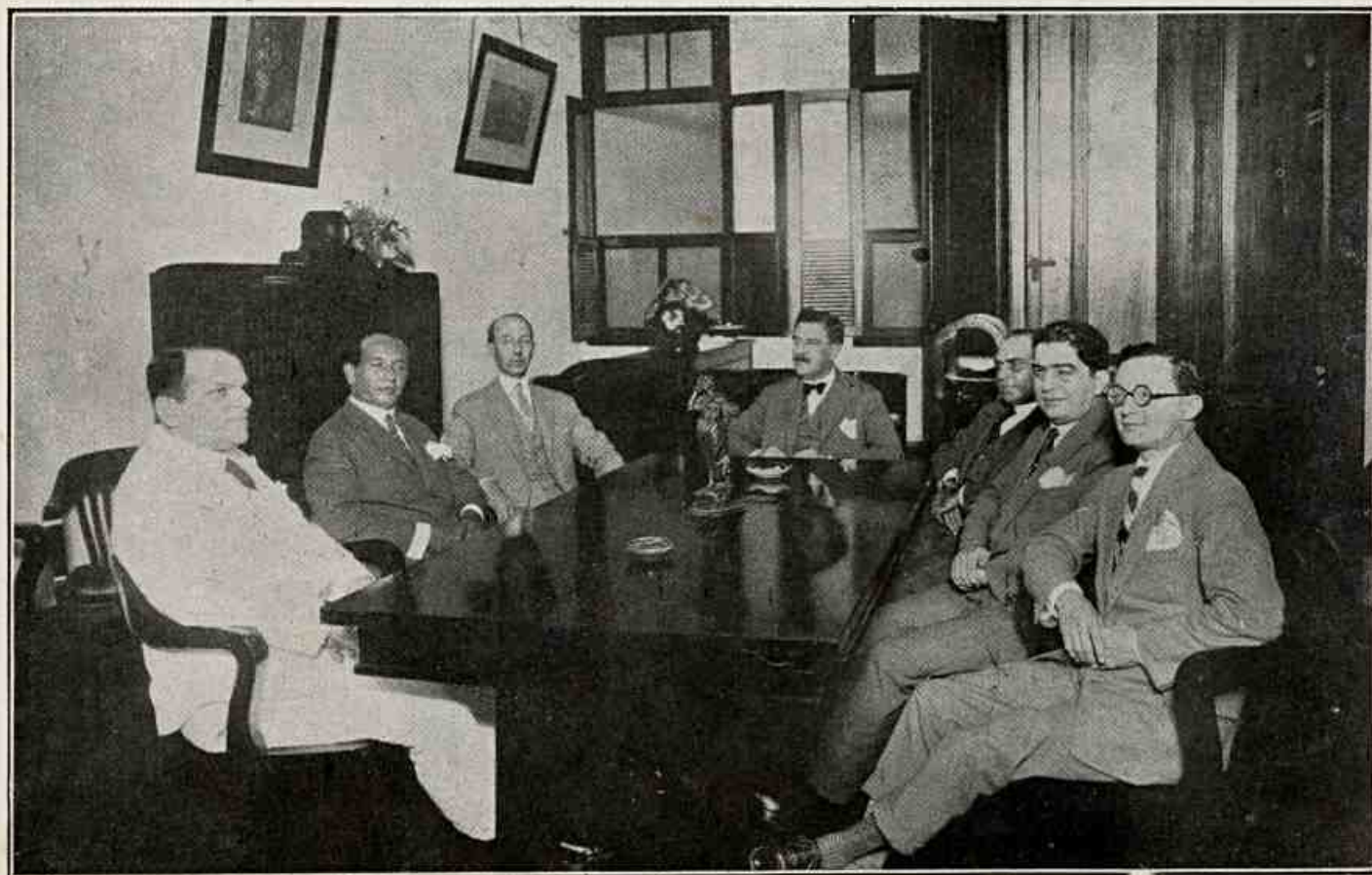
Lindo salto dum foot-baller suisso.

Num supremo esforço o athleta transpoz a barra que o desafiava

COELHO NETTO
Principe dos Prosadores

ATHENA

ADALBERTO MATTOS

A COELHO NETTO PRINCIPE DOS PROSADORES BRASILEIROS "O MALHO"

AD PERPETUAM REI MEMORIAM

Henrique Coelho Netto — o Principe dos Prosadores Brasileiros e a placa, em bronze, que "O Malho" vae offerecer ao escriptor em commemoração da sua eleição e que foi executada por Adalberto Mattos.

A commissão que procedeu a verificação final do pleito para o Principe dos Prosadores. Na presidencia, o Dr. Luiz Carlos, seguindo-se os Srs. Bastos Tigre, Paulo Filho, Nogueira da Silva, Borja Reis, Flexa Ribeiro e Mattoso Maia.

TELEGRAMMA PASSADO A COELHO NETTO, PELA COMMISSÃO APURADORA DA VOTAÇÃO

Coelho Netto — Rua do Roso, 79 — Rio

Commissão reunida em Jury hoje Associação Brasileira Imprensa afim apurar votação recente concurso *O Malho* consagrou Principe Prosadores Brasileiros tem maior alegria communicar-vos justa victoria por 92 votos. Aproveitando opportunidade apresenta illustre escriptor suas felicitações.

A commissão: Luiz Carlos, presidente. Mattoso Maia — Bastos Tigre — M. Paulo Filho — Flexa Ribeiro — Borja Reis — M. Nogueira da Silva.

ESTE O LAUDO FEITO E ASSIGNADO PELA COMMISSÃO, NA REUNIÃO DE 11 DO CORRENTE

Reunidos, na séde social da Associação Brasileira de Imprensa, a convite da direcção de *O Malho*, com o fim especial de procedermos a verificação do Concurso, instituido pelo mesmo, para escolha do Principe dos Prosadores Brasileiros, declaramos que, contados os votos recolhidos em favor de varios intellectuaes, obteve o primeiro logar o escriptor Coelho Netto, com 92 votos. Em seguida foi o mesmo acclamado Principe dos Prosadores Brasileiros.

Associação Brasileira de Imprensa — Rio de Janeiro, 11 de Abril de 1928 — (Assignados) *Luiz Carlos*, presidente; *Flexa Ribeiro, M. Bastos Tigre, J. Mattoso Maia Forte, M. Paulo Filho, M. Nogueira da Silva, Borja Reis*, representando a directoria da Associação Brasileira de Imprensa.

Promovendo esse inquerito, entre os varios elementos representativos da nossa cultura, para apurar a quem, "par droit de conquête", deveria caber o principado das nossas letras, um unico proposito nos animou: — estimular, no espirito nacional, o interesse pelas cousas da intelligencia, rebaixadas, nestes tempos de pragmatismo triumphante ao plano das cogitações inuteis. Que não nos inspirava nesse movimento de consciencia profissional, nenhuma preoccupação inferior, visando pessoas ou cousas, disseram-no, desde logo, os moldes absolutamente claros em que estabelecemos o nosso plebiscito. Mas si alguma duvida ainda ahi pudesse haver, o resultado do prelio teria, com effeito, desautorisado-a, afastando de nós a suspeição de qualquer sympathia ou preferencia por esse ou aquelle dos nomes que se disputavam o maior dominio dentro das providencias da literatura patria.

Representámos neste certamen de intellectuaes apenas o papel de seus organisadores; nunca o de concurrente, que nos era defeso pela propria ethica jornalistica. Limitamo-nos, assim, a recolher lisamente e lisamente encaminhar a uma commissão especial apuradora os votos que um largo corpo de eleitores, sorteados entre as nossas élites, exprimia a favor dos seus preferidos.

Assim, para nós nenhuma surpreza constitue a victoria de Coelho Netto — nome que, competindo com o de Gilberto Amado, vinha, desde o inicio dessa ruidosa prova, prestigiado por uma forte aura de popularidade.

Não a mereceria acaso o velho polygrapho assim brilhante como fecundo? Quem o negaria em consciencia, tratando-se de um escriptor que entre outros tantos titu-

CONCURSO DE "O MALHO"
Para Principe dos Prosadores Brasileiros
Voto em ... Flexa Ribeiro ...
Assignatura ... Coelho Netto ...
Rio de Janeiro 20 de Março de 1928

O voto de Coelho Netto

Coelho Netto no salão da bibliotheca de sua residencia

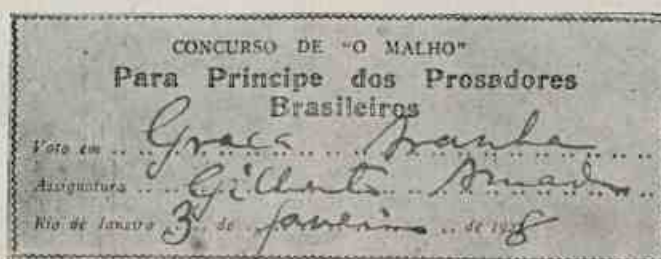
los apresenta, incontestavelmente, quarenta annos de uma existencia de commovedora fidelidade ás letras?

* * *

Henrique Coelho Netto nasceu a 21 de Fevereiro de 1864 na cidade de Caxias, na então provincia do Maranhão. Contava apenas 2 annos quando seus paes, Antonio da Fonseca Coelho e Anna Sylvestre Coelho, se transferiram para esta cidade. Aqui fez elle os seus estudos, a principio em casa, com seu tio Rezende, depois no Collegio Jordão, no Mosteiro de São Bento, em um curso particular, na rua do Riachuelo completando os preparatorios no Externato do Collegio Pedro II. Queriam-no para medico, chegou mesmo a frequentar a Faculdade de Medicina, não sympathisando, porém, com o amphitheatro, deixou-o, preferindo á Pathologia a Jurisprudencia. Em 1883 matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo, dedicando-se, porém, á Poesia, em vez de se apegar ás Pandectas. Compromettendo-se em um movimento academico e receioso da represalia dos lentes, passou-se ao Recife, onde fez amizade com Tobias Barreto. Approvado em exame, regressou a São Paulo cursando ali o 2º anno. No 3º, porém, com a sua attitude francamente abolicionista e republicana incompatibilisou-se com certo lente de grande severidade. Para evitar-lhe a furia tornou ao Recife, infelizmente, porém, a sorte o desamparou á banca. Voltando á Côrte em 1885 entrou, de corpo e alma, na phalange abolicionista, acompanhando José do Patrocinio, que o chamou para a *Gazeta da Tarde*. Dessa data em deante Coelho Netto, ora com a penna, ora com a palavra dedicou-se inteiramente á causa da Liberdade, não só dos escravos como da propria Patria. Escreveu na *Gazeta da Tarde*, no *Novidades*, n'*O Dia* e no *Diario Illustrado*, jornaes que dirigiu; depois na *Revista Illustrada*, na *Cidade do Rio*, onde se achava por occasião do 13 de Maio, no *Diario de Noticias*, do qual fazia parte quando foi proclamada a Republica.

Casou-se em 1870 com D. Maria Gabriella Brandão, filha do notavel educador Alberto Brandão. Nomeado nesse anno secretario do governo do Estado do Rio, na administração Portella, acompanhou esse governador na retirada, quando se deu o golpe de Estado, passando-se para a redacção d'*O Paiz*. Foi redactor dos debates do Senado, e professor interino de Historia das artes na Escola Nacional das Bellas Artes.

Em 1892 ou 93, sendo ministro do Exterior o conselheiro Carlos de Carvalho, fez concurso para secretario de Legação, sendo approvado. Foram seus companheiros de turma os Drs. Oscar de Teffé e Sylvino Gurgel do Amaral. Funccionaram como examinadores os Drs. Amaro Cavalcanti e Graça Aranha. Coelho Netto desistiu da carreira deixando-se ficar na imprensa. Collabora activamente em jornaes e revistas desta cidade e dos Estados, em *La Prensa*, de Buenos Aires e n'*O Commercio do Porto*. Em 1900 fez concurso para lente de literatura do Gymnasio de Campinas, permanecendo

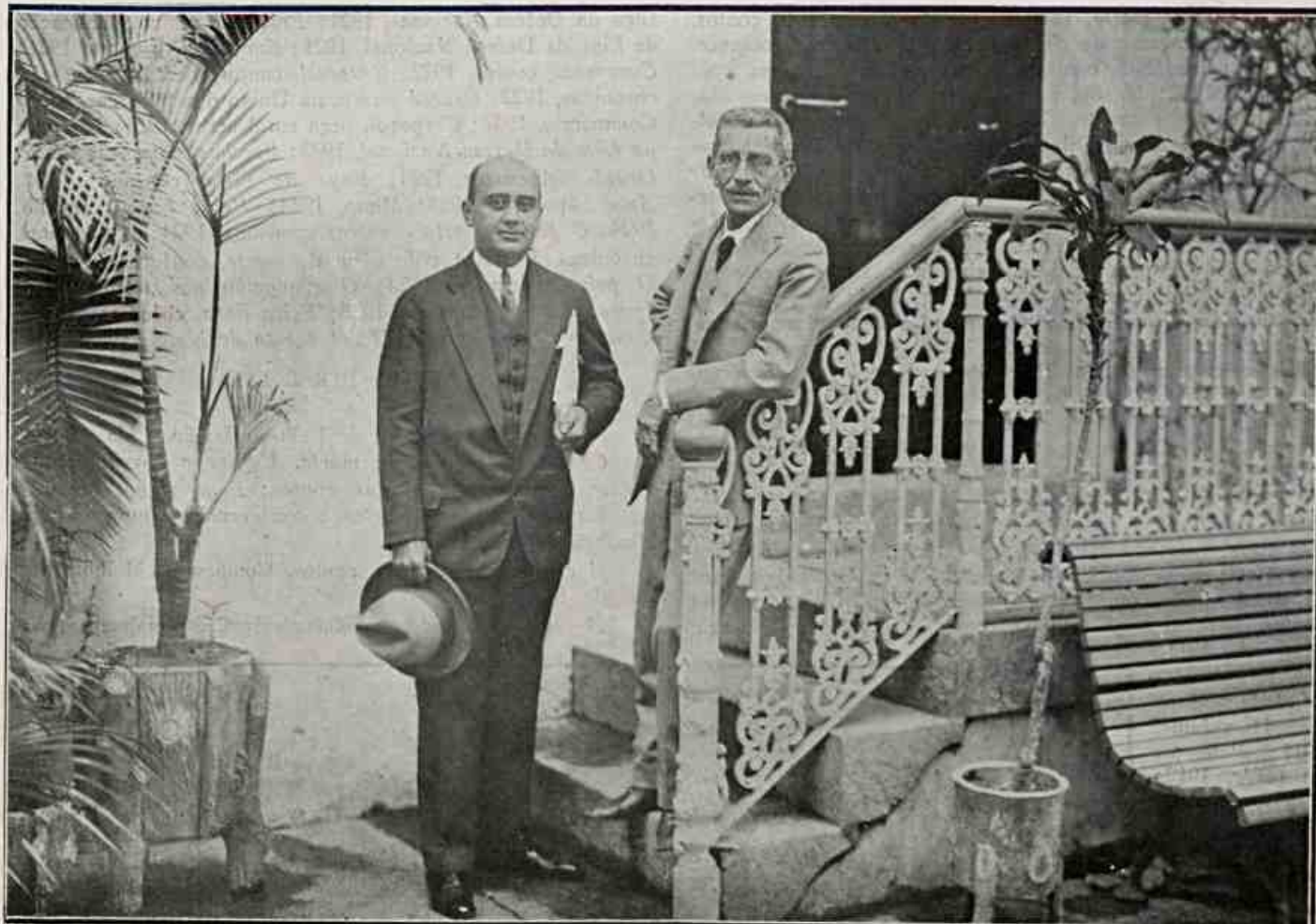
CONCURSO DE "O MALHO"
Para Principe dos Prosadores Brasileiros
Voto em ... Graça Aranha ...
Assignatura ... Gilberto Amado ...
Rio de Janeiro 3 de fevereiro de 1928

O voto de Gilberto Amado

A FAMILIA DE COELHO NETTO

D. Gaby Coelho Netto

Senhorinha Zita Coelho Netto

Senhorinha Violeta Coelho Netto

Senhorinha Dina Coelho Netto

Coelho Netto e o nosso redactor-chefe Dr. Oswaldo de Souza e Silva

nessa cidade até 1903. Durante esse tempo collaborou assiduamente n'*O Estado de São Paulo* e n'*O Correio da Manhã*, desta cidade. Regressando ao Rio, a chamado do Barão do Rio Branco, recusou um posto que lhe foi offerecido na diplomacia, viveu exclusivamente da penna. Em 1907 foi nomeado interinamente lente de literatura do Externato do Gymnasio Nacional, sendo confirmado em effectivo, por voto da congregação, em 1909. Eleito, nesse mesmo anno, deputado federal pelo Estado do Maranhão, manteve-se na Camara até 1917. Foi secretario geral da Liga da Defesa Nacional e, propugnando a fundação da Escola Dramatica Municipal, obteve o seu desejo sendo nomeado seu director e professor da cadeira de Historia do Theatro e Literatura Dramatica. Membro fundador da Academia Brasileira de Letras, nella occupa a cadeira n. 2, cujo patrono é Alvares de Azevedo. Tem varias condecorações estrangeiras. Do seu matrimonio nasceram 14

Coelho Netto abrindo o escrinio onde guarda os seus preciosos autographos.

filhos dos quaes restam 6: Georges, casado com Dona Jussara Dantas Pimentel, Paulo, Marietta (Zita), João, Dina e Violeta. Tem duas netas, Dionê e Doris, filhas de Georges.

Damos, a seguir, e pela primeira vez, a bibliographia completa de Coelho Netto:

BIBLIOGRAPHIA

O Meio, pamphleto, de collaboração com Paula Ney e Pardal Mallet, 1889; *Rhapsodias*, contos, 1891; *A Capital Federal*, 1893; *Praga*, novella; 1894; *Balladilhas*, contos, 1894; *Bilhetes postaes*, 1894; *Fruto prohibido*, contos, 1895; *Miragem*, romance, 1895; *O rei fantasma*, romance, 1895; *A' colonia portugueza no Brasil e a literatura portugueza*, discurso, 1896; *Sertão*, contos, 1896; *Album de Caliban*, contos humoristicos, 1897; *America*, narrativas escolares, 1897; *Pelo amor!*, poema dramatico, 1897; Programma explicativo e commentario do *Pelo amor!*, 1897; *Inverno em flor*, ro-

mance, 1897; *O morto*, romance, 1898; *Romanceiro*, contos, 1898; *A descoberta da India*, 1898; *O Paraiso*, romance, 1898; *Seara de Ruth*, contos e fantasias, 1898; *Artemis*, poema lyrico, 1898; *Hostia*, poema lyrico, 1898; *Lanterna Magica*, chronicas e contos, 1898; *A terra fluminense*, de collaboração com Olavo Bilac, 1898; *O rajá de Pendjab*, romance, 2 volumes, 1899; *A conquista*, romance, 1899; *Por montes e valles*, 1899; *Saldunes*, poema lyrico, 1900; *Tormenta*, romance, 1901; *A caridade*, conferencia, 1901; *Memoria sobre arte*, no *Livro do Centenario*, 1901; *Apologos*, contos, 1904; *A bico de penna*, chronicas, 1904; *Contos patrios*, de collaboração com Olavo Bilac, 1904; *Compendio de literatura brasileira*, 1905; *O arara*, novella humoristica, 1905; *Agua de juventa*, contos, 1905; *Theatro infantil*, de collaboração com Olavo Bilac, 1905; *A palavra*, conferencia, 1905; *Pastoral*, mysterio evangelico, 1905; *Turbilhão*, romance, 1906; *A agua*, conferencia, 1906; *O fogo*, conferencia, 1906; *Treva*, contos, 1906; *Theatro*, 3° volume, 1907; *As sete dores de N. Senhora*, 1907; *Theatro*, 2° volume, 1907; *O Instituto de Assistencia e protecção á infancia*, 1907; *Fabulario*, contos, 1907; *Jardim das oliveiras*, 1908; *Esphynge*, romance, 1908; *Quebranto*, 4° volume do *Theatro*, 1908; *Conferencias literarias*, 1909; *Patria brasileira*, de collaboração com Olavo Bilac, 1909; *Vida mundana*, contos, 1909; *Scenas e perfis*, contos, 1910; *Alma*, educação feminina, 1911; *Mysterio do Natal*, 1911; *Theatro*, 1° volume, 1911; *Palestras da tarde*, 1912; *Banzo*, contos, 1913; *Melusina*, contos, 1913; *Rei negro*, romance, 1914; *Contos escolhidos*, 1914; *Versas*, chronicas, 1917; *O mar*, conferencia, 1917; *O dinheiro*, 5° volume do *Theatro*, 1918; *Falando*, discursos, 1919; *A Politica*, (revista, ns. 1 a 37); *Discurso ao Conde Pereira Carneiro*, 1919; *Frutos do tempo*, chronicas, 1920; *Athletica*, numeros 1 a 30, 1920; *A guerra do fogo*, de Rosny Ainé, traducção, 1920; *O mysterio*, romance, de collaboração com Afranio Peixoto, Medeiros e Albuquerque e Viriato Corrêa, 1920; *A Portugal*, exhortação, 1921; *Mandamentos civicos*, publicação da Liga da Defesa Nacional, 1921; *Breviario civico*, publicação da Liga da Defesa Nacional, 1921; *Encyclias*, discurso, 1921; *Conversas*, contos, 1922; *Vesperal*, contos, 1922; *O meu dia*, chronicas, 1922; *Oração civica*, na União dos Empregados no Commercio, 1922; *Carnaval*, peça em 3 actos, 1923; *Discurso na Liga da Defesa Nacional*, 1923; *Frechas*, chronicas, 1923; *Orações*, discursos, 1924; *Fogo de vista*, comedia, 1924; *Amor*, apologia, 1924; *Mano*, 1924; *Pelos cegos*, appello, 1924; *O patinho torto e outras comedias*, 1924; *A's quintas*, chronicas, 1924; *A vida além da morte*, conferencia, 1924; *O polvo*, romance, 1924; *O evangelho nas selvas*, 1925; *Immortalidade*, romance, 1926; *Feira livre*, chronicas, 1926; *Canteiro de saudades*, 1927; *O sapato de Natal*, 1927.

NO PRÉLO

Na livraria Chardron, de Lello & Irmão, Ltda., Porto: *Contos da vida e da morte*, *Velhos e novos*, contos; *Bazar*, chronicas; *Vencidos*, contos; *Fogo fatuo*, romance.

Livro de prata, discursos e conferencias, Imprensa Methodista de São Paulo.

A cidade maravilhosa, contos, Companhia Melhoramentos de São Paulo.

A arvore da vida, novella escripta especialmente para a "Cia. Sul America".

TRADUCÇÕES

Wildnis, novella, versão allemã de Martin Brussot, Berlim, 1913; *Der tate kollektor*, versão allemã de Martin Brussot, Berlim, 1915; *Les pigeons*, em *Les mille nouvelles*, traducção de Phileas Lebesgue e M. Gahisto, Paris; *Brasilianisch prosa*, traducção allemã do Dr. C. Brandenburger Kreuz-Weiler, 1918; *Macambira* (Rei negro), traducção franceza de Phileas Lebesgue et M. Gahisto, Paris, 1920; *Brazilian tales*, versão ingleza de I. Goldberg, Boston, 1921; *La Korvo kaj la vulpo*, na collectanea esperantista *Alma Stelaro*, traducção do Dr. Nuno Baena.

(Segue no fim do numero.)

Miragem

Este romance, alinhavado dia a dia, ás pressas, na redacção d'"O Paiz" onde appareceu na ultima columna da 1ª pagina, foi pago a 100 reis a linha, bom preço para o tempo. Foi apreciado e combatido. Criticos tabernarios, que o não leram, zurziram com muito solecismo embebido em aguardente. Foi isto em 1894, quando ainda fumegava o rescaldo da revolta da esquadra. Os podengos que me ladravam aos calcanhares diziam que tudo, em tal livro, era pura invenção, que eu, de Vassouras, conhecia apenas as de varrer. Aqui neste confessionario o digo: do episodio final fui testemunha, acompanhando o Dr. [illegible] á casa da victima. Conheci Maria Augusta e Thadeu, desse vi, mais de uma vez, o sangue das hemoptyses.
Minha é a parte relativa á vida militar. Fi-la para aproveitar o que sabia dos prodromos da Republica e para fixar as minhas impressões da manhan historica (e tão adulterada em narrativas cerebrinas e tendenciosas) de 15 de Novembro. O ferreiro Nazario é uma das tristes verdades da minha obra. Conversei muita vez esse grande infeliz.
O romance appareceu em volume em julho de 1895, editado por Domingos Magalhães. Foi transcripto no Jornal do Commercio de Lisbôa. Alguem me affirmou havel-o lido em espanhol, no rodapé de um jornal de Madrid. A 2ª edição, emendada, é de Lello & Irmão (1909); a 3ª (1922) muito corrigida, com ares de definitiva, é dos mesmos editores.
Ha quem repute Miragem como o meu melhor romance. Sentenças...

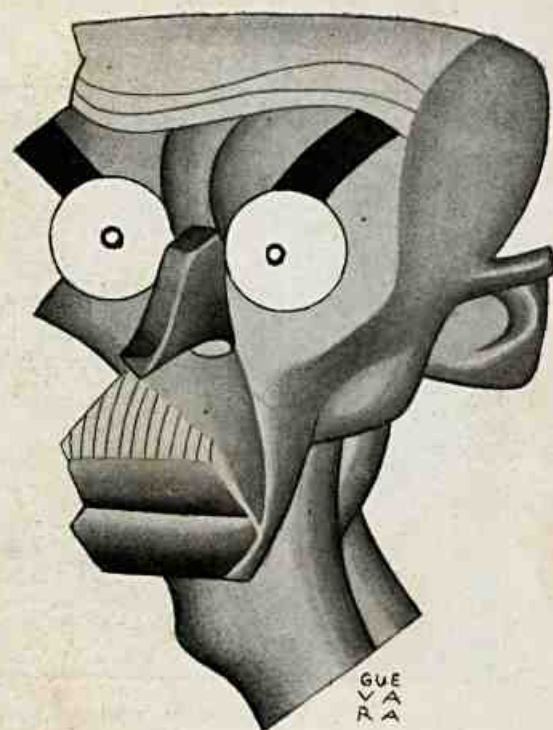
Um autographo de Coelho Netto mostrando notas intimas sobre a bibliographia do grande prosador.

Coelho Netto, orando como representante da Liga da Defesa Nacional, no enterramento de Pedro Lessa, em 26 de Julho de 1921.

Coelho Netto falando no adro da Igreja dos Capuchinhos, do Castello, como orador da Prefeitura, em 20 de Janeiro de 1910.

O Principe dos Prosadores, saudando os marinheiros que voltaram da guerra, em 1919.

Coelho Netto lendo a sua contestação na Camara dos Deputados, em 1918

O PRINCIPE DOS PROSADORES BRASILEIROS VISTO PELOS CARICATURISTAS DE "O MALHO"

As caricaturas são de J. Carlos, Guevara, Fritz, Delpino, Alvarus, Audax e Edmir Pederneiras e foram feitas especialmente para o presente numero.

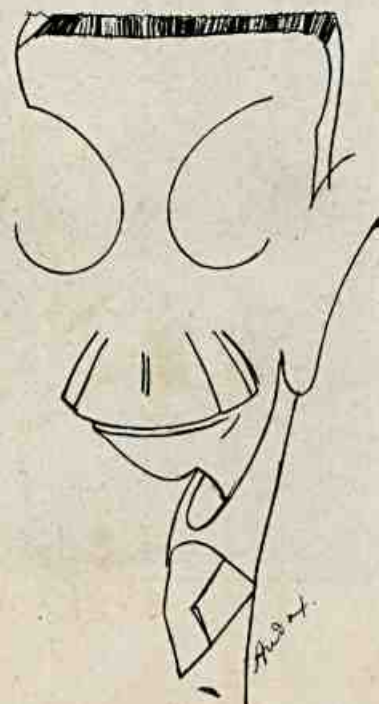
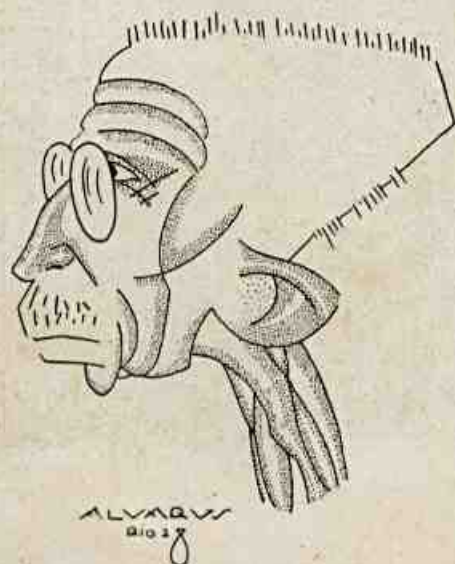
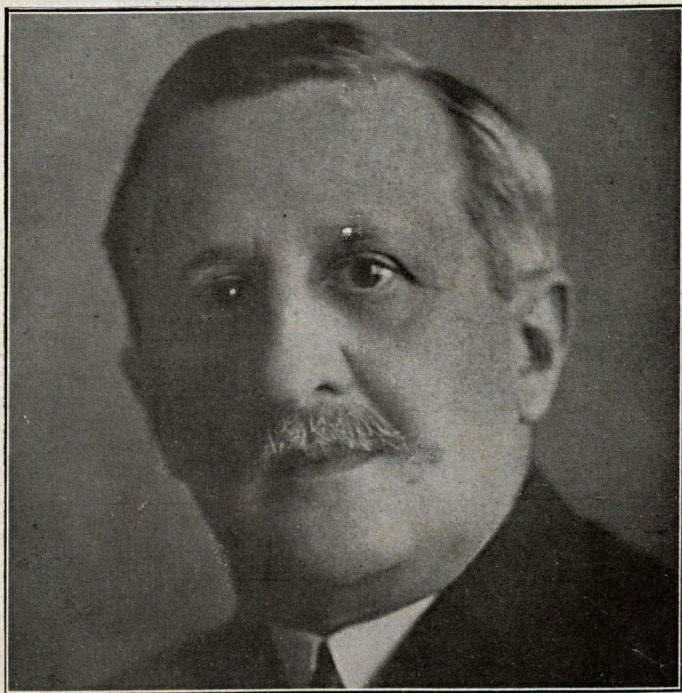
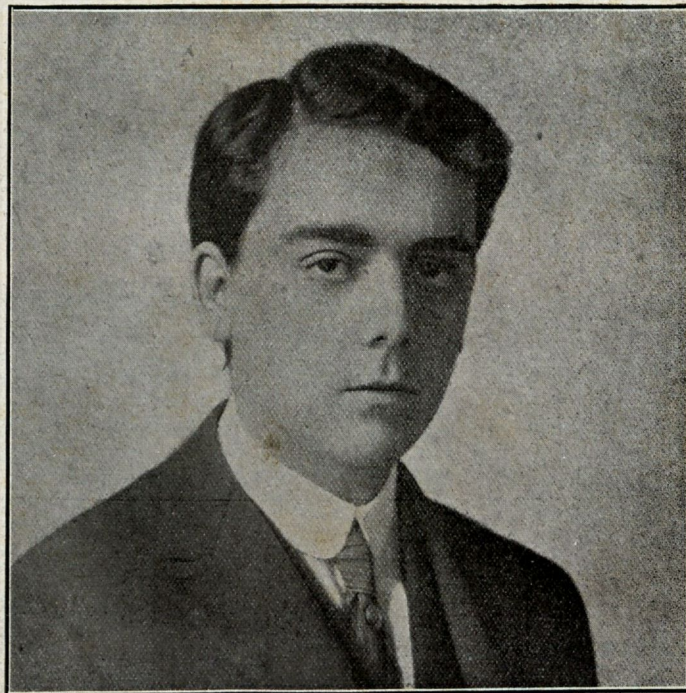
GUEVARA

Fritz

DELPINO Jr.

ALVARUS RIO 28

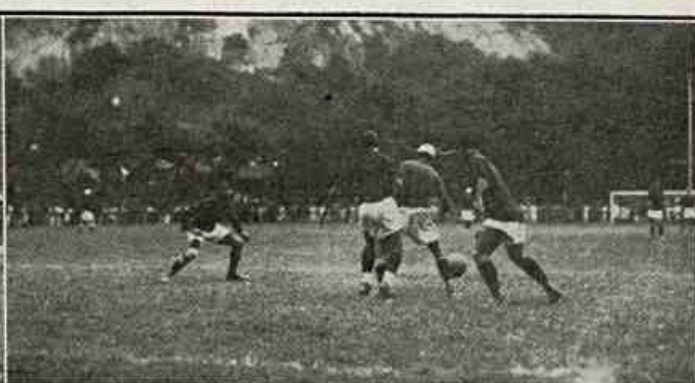
E

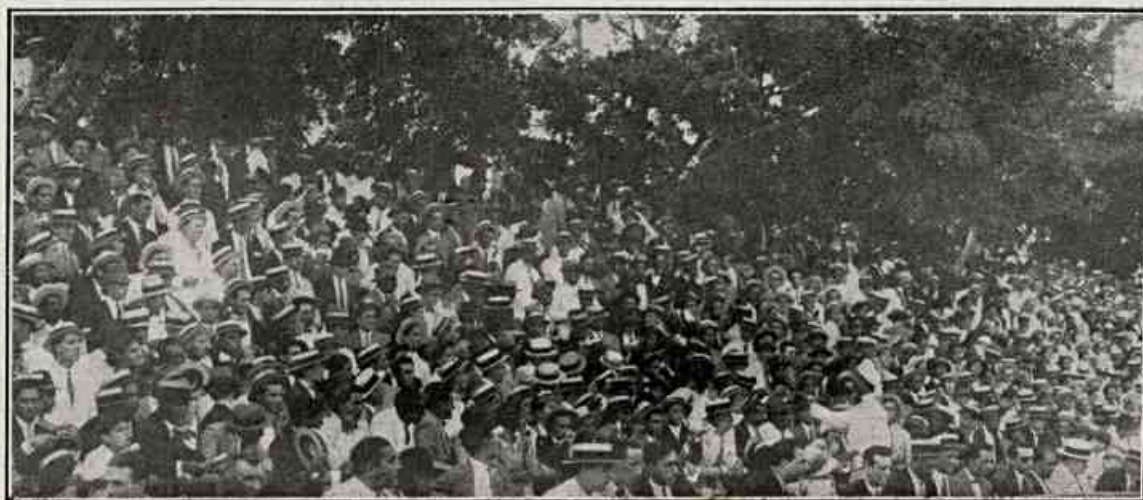
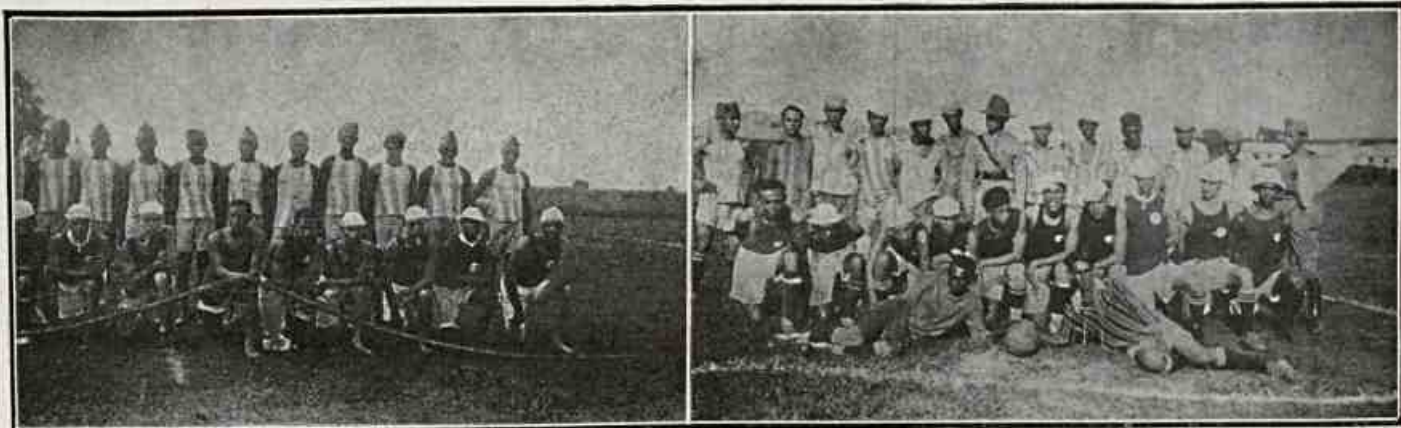
Audax

Gilberto Amado, — o prosador vibrante de cuja altitude mental se descortinam horizontes claros para as letras nacionaes, — collocado pelo voto de 85 eleitores no 2º logar do nosso Concurso. Estes suffragios dizem bem do alto conceito em que as nossas élites têm a obra do luminoso pensador do "Grão de Areia", que é tambem o estheta da "Chave de Salomão".

Graça Aranha, que conquistou o 3º logar.

Ronald de Carvalho, collocado em 4º logar

AMERICA X FLAMENGO

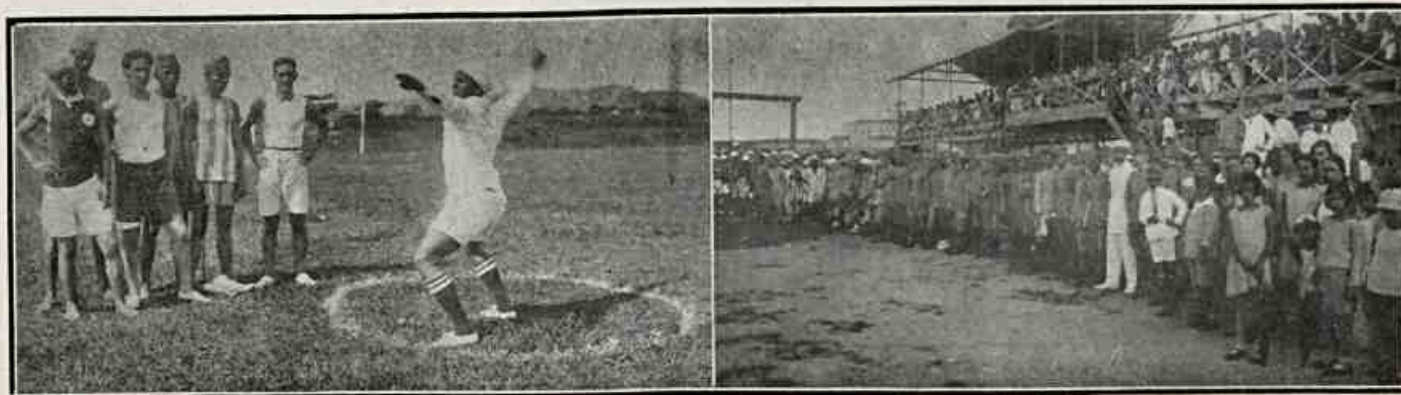
O team do America que venceu o Flamengo

O team do Flamengo que perdeu do America

Flagrantes interessantes do jogo entre o America e o Flamengo

Aspecto do jogo do ultimo domingo

Assistencia presente ao jogo no campo do Flamengo.

NO TIRO DE GUERRA N. 170

Alguns athletas que tomaram parte nas provas

Jogadores do Tiro 170 e Escola 15 de Novembro

A Directoria do Tiro e alguns convidados

Lançamento de disco e parte da assistencia presente

Assistencia presente ás provas sportivas do Tiro 170.

Jacy Belisario e o nosso companheiro

A CASA DA MIMICA

Quem olha da rua das Laranjeiras o sumptuoso e amplo palacio do Instituto dos Surdos-Mudos, tem a impressão de que, effectivamente, elle ali está installado com todos os requisitos de hygiene e todos os requintes do conforto. Pois o que se dá é precisamente o contrario, como vimos numa surpreza que nos estonteou e derrubou, de vez, as illusões que alimentavamos e que nos enchiam o pensamento de previsões risonhas.

Logo á entrada, o sorriso e a amabilidade secca do director do estabelecimento, o Dr. Custodio Martins, que ha vinte annos vive ali em meio áquellas mãos que falam e aquelles olhos que tão bem se fazem comprehender, nos conduziram á secretaria, a cuja porta, ferindo a visão do visitante, offerecem desagradavel impressão duas cadeiras inutilisadas e cheias de buracos. E o estado destas mereceu, logo, do director uma explicação clara, sincera, na qual elle nos confessou o abandono que os poderes publicos votam áquelle instituto de missão tão nobre, desprezando os seus insistentes pedidos, suas reclamações constantes e seus appellos angustiosos. E tudo isso ia-nos dizendo elle caminhando pelo largo pateo externo e parando, agora, numa sala quadrada com uma mesa ao centro e encostadas nas paredes, umas estantes contendo poucos livros, para dizer-nos que ali eram depositadas as encommendas feitas ao Instituto. Pelos cantos da sala se amontoavam pequenos montes de lixo, papeis rasgados, fragmentos de madeira, tudo dando a entender que nem de leve a cabelleira de alguma vassoura se arrastara por ali. Agora o Dr. Custodio Martins nos apresentava a um empregado subalterno, o poeta Silveira de Menezes, para elle nos servir de "cicerone" na visita que faziamos ao Instituto, e de cujos primordios colhiamos tão desagradaveis impressões.

* * *

A officina de calçados

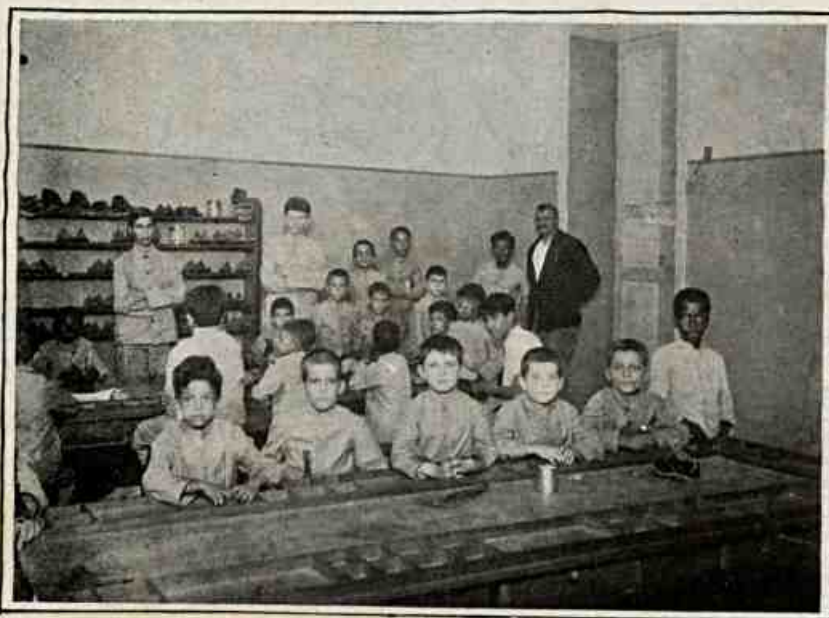
Um detalhe que de prompto fére o olhar de quem quer que visite o Instituto é o desalinho e o desleixo com que andam os seus alumnos.

Uns calçados e outros descalços, alguns com roupas rôtas, sujos, em condições, sem duvida, equivalentes ao ambiente em que vivem, porque ha naquellas salas desarrumadas e sem os mais elementares principios de prophylaxia, um constante cheiro de bafio impregnado em todos os seus recantos. Estavamos, agora, no refeitorio, uma peça ampla, é verdade, mas sem luz, mobilada com simplicidade, mas sem nenhum asseio, onde os alumnos se juntavam para o almoço, animando suas palestras com a sua mimica original e vertiginosa, auxiliada pelas expressões que imprimiam, com vivacidade, ás physionomias.

* * *

No refeitorio

O ensino dos surdos-mudos no Brasil está atrazadissimo. Seus processos são ainda os de cincoenta annos atraz, rudimentares ao extremo. O curso a que elles se obrigam

ESPECIAL PARA "O MALHO" DE Barros Vidal.

se limita a aulas de linguagem articulada, linguagem escripta, desenho, modelagens e alguns conhecimentos de mathematica primaria, linguas e sciencias naturaes.

Como utilidade indiscutivel para a vida pratica, annexo ao curso theorico, funccionam as officinas de sapateiro e de encadernação, esta com uma secção de douração. E é só...

* * *

Em meio a confusão dos surdos-mudos que se empurravam e se batiam com os cotovellos, na ancia de melhor collocar-se para o instantaneo com que os ameaçava o photographo — confusão curiosa porque não provocava o mais leve ruido, chegavamos ás officinas de encadernação. E as imagens que se nos fixaram na retina foram tão pobres e despidas de realce como as anteriores, porque o ladrilho do chão immundo, desafiava o estado lamentavel das paredes... As machinas e os apparelhos do mistér, não apresentavam esse brilho commum ás cousas tratadas com carinho e nas quaes a acção do tempo não se faz sentir. Algumas estragadas e outras até cheias de poeira...

O Instituto de Surdos-Mudos

* * *

A officina de calçados offerece impressão um pouco mais agradavel. Lá chegamos na occasião em que o mestre, o homem gordo que se vê na photographia correspondente, dava inicio ás lições. Por uma tendencia até certo ponto explicavel, é maior o numero de alumnos que frequentam esta officina, desprezando a outra, apezar da delicadeza e da relativa facilidade dos seus trabalhos. Della, aliás, já têm sahido perfeitos sapateiros...

O mestre, cuja primeira preoccupação foi aprender o valor dos signaes mimicos da linguagem do Instituto, apanha o martello, dobra a sola entre os joelhos e com a outra mão explica o que é preciso fazer para dar inicio ao trabalho e o seu seguimento. Um que não comprehende, por acaso, a lição, ergue a mão e dá-lhe um curioso movimento, estica um dedo emquanto deixa cahir outro, espeta para o lado o mindinho emquanto o pollegar mergulha no espaço — perguntando. O mestre, paciente, explica novamente e continúa a aula...

O professor Saul dando uma aula

* * *

O poeta Silveira de Menezes, que tão gentilmente nos conduzia pelos corredores amplos, mas sujos, levava-nos á cozinha, á copa e á despensa, tres dependencias do Instituto onde, parece, o asseio nunca penetrou...

Dissemos, com franqueza, a um outro empregado que tambem nos acompanhava a impressão colhida nestas tres peças.

Elle repostou:

— A "boia" é boa e elles — os alumnos — não reclamam nada...

E um outro interveiu:

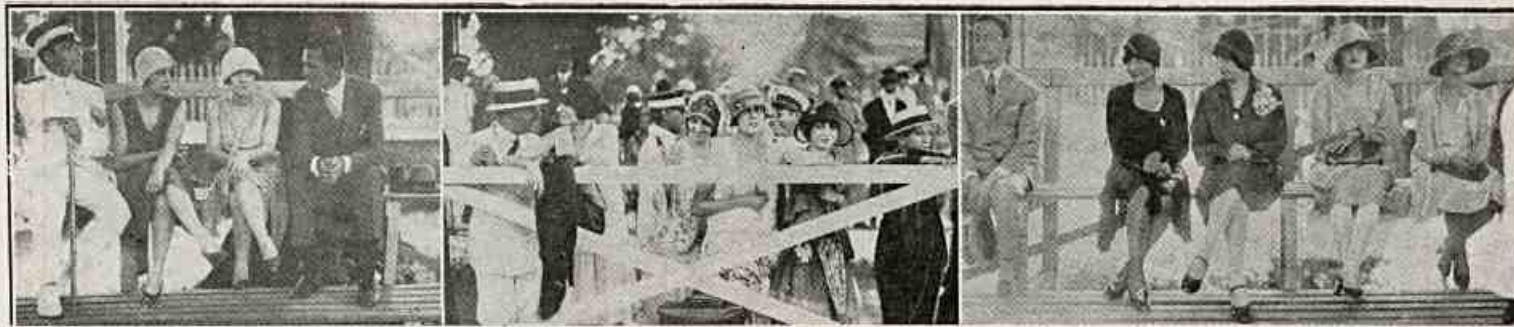
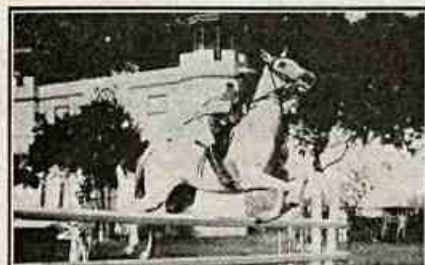
(Segue na pagina n. 60)

Grupo de surdos-mudos, em "pose" especial para "O Malho".

FACTOS DA SEMANA

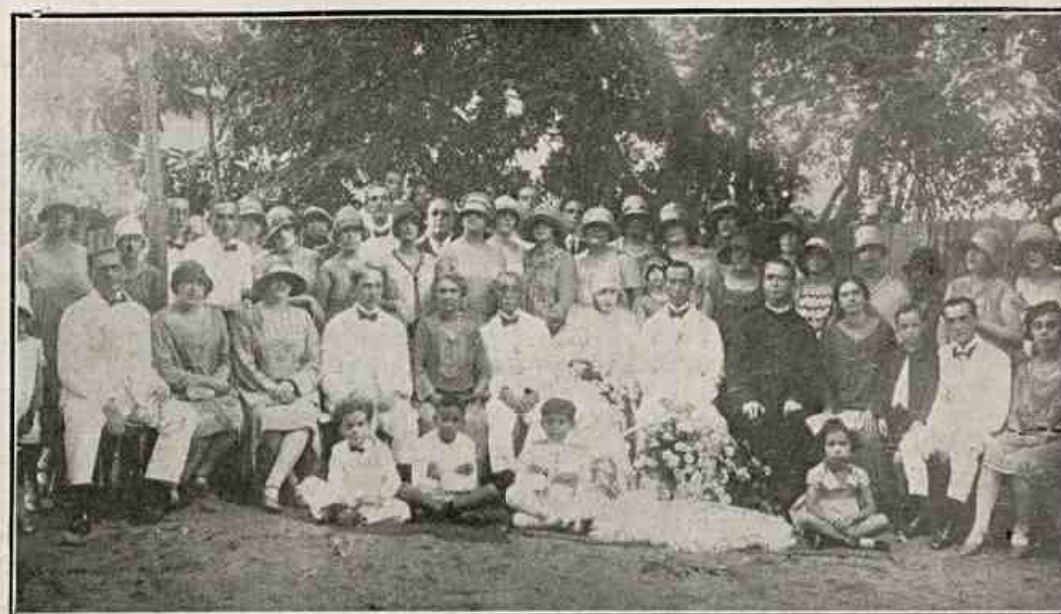
Senhorinhas presentes á bella festa hippica no Collegio Militar do Rio de Janeiro.

Embarque do senador Paulo de Frontin, para a Europa.

Durante o grande baile do São Paulo Foot-Ball Club

Imponentes saltos realisados durante a festa hippica do Collegio Militar.

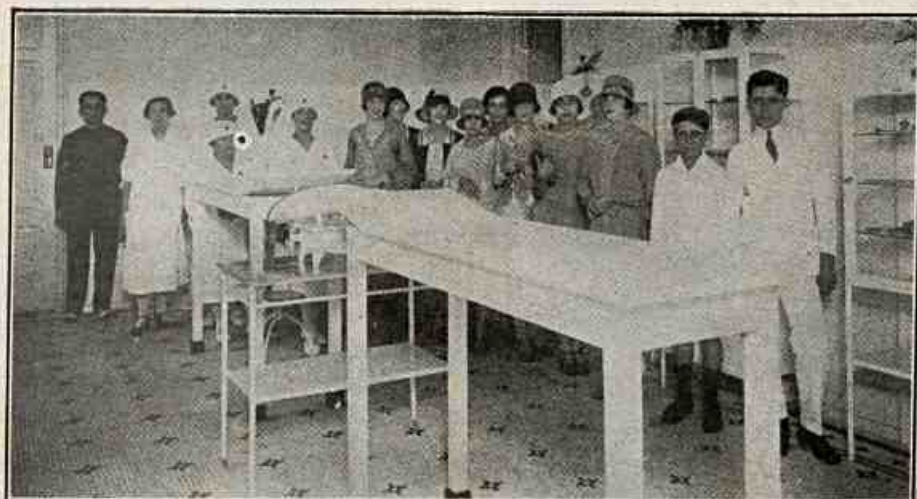
Na festa em beneficio das victimas de Santos, no Club de Regatas Guanabara

Grupo feito durante as homenagens prestadas ao poeta Sr. Murillo de Araujo

Outros instantaneos das provas de hippismo, no Collegio Militar.

Enlace da senhorinha Alda Bergamini de Abreu com o Dr. Paulino da Rocha Freitas.

Flagrante tomado durante a prova de resistencia do Sr. Nicolas, no Casino Beira-Mar.

A INAUGURAÇÃO

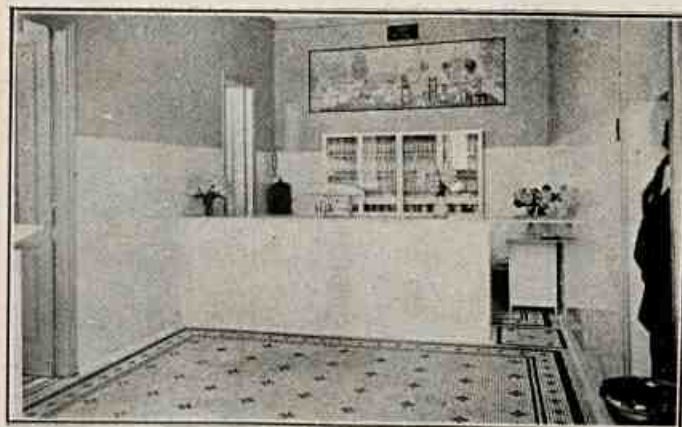
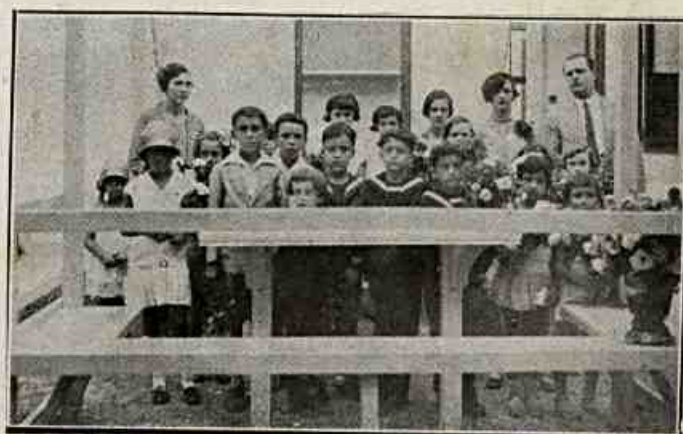
O novo edificio da Polyclinica de Botafogo

Na sala de operações, vendo-se convidados e enfermeiras

Para contrabalançar a acção dos malfeitores, ou mesmo d'aquelles que a exploram em beneficio proprio, toda a sociedade tem os seus benemeritos. São os que, além da sua natural contribuição ao corpo social, dão-lhe em esforço, intelligencia e movimentos de coração mais do que lhe era licito pedir.

Para honra da especie, não raros são esses individuos. Com o desenvolvimento dos conglomerados humanos e á medida que a complexidade de sua vida vae gerando, com difficuldades maiores, maior numero de victimas tem parallelamente crescido o numero desses temperamentos de eleição.

A inauguração da nova séde da Polyclinica de Botafogo, chamando a attenção geral para a obra magnifica de beneficencia que ali se realisa, põem em relevo uma dessas organisações — Luiz Barbosa.

Ha trinta annos, com uma pertinacia a que não estamos habituados, vem este evangelista da hospitalisação entre nós, construindo, pedra por pedra, todo aquelle grande edificio social que ali está, mostrando aos egoistas e aos desanimados, os milagres de que será capaz o nobre desejo de fazer bem aos semelhantes.

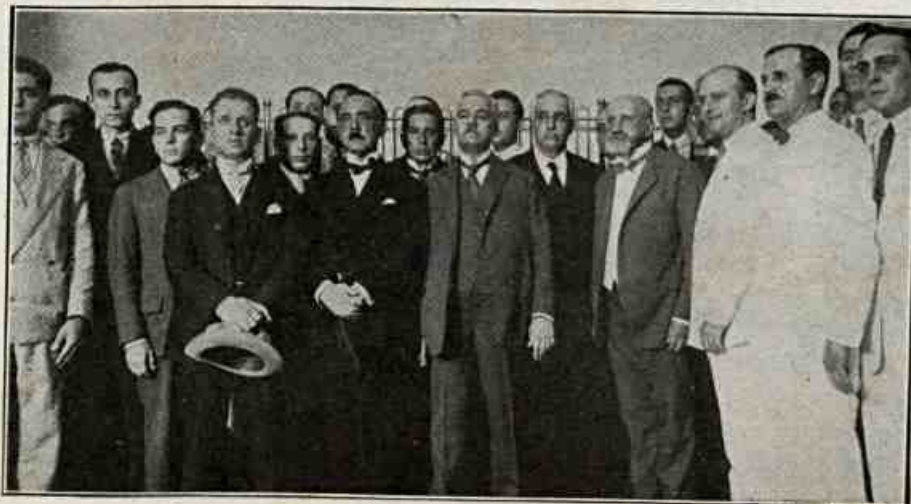
O que, seis lustros atraz, não era mais do que um esboço de projecto, surge-nos

Uma das dependencias do modelar estabelecimento

Creanças presentes á inauguração

DA POLYCLINICA

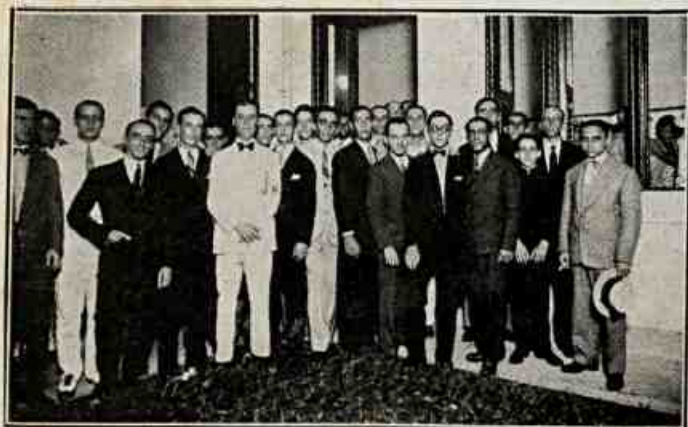
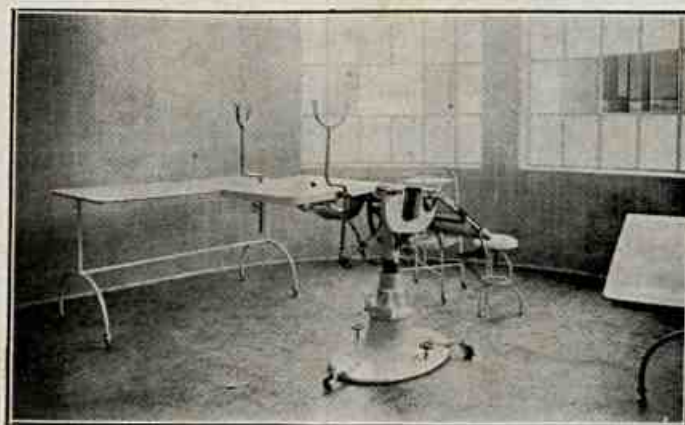
Convidados presentes á inauguração do estabelecimento

hoje como uma grande organisação acabada, já no que diz com as installações, já no que respeita a sua technica.

Em verdade, teve o Dr. Luiz Barbosa a ajudal-o nessa tarefa admiravel o concurso de outros elementos, mas balanceados os esforços, nenhum se compara sequer ao seu.

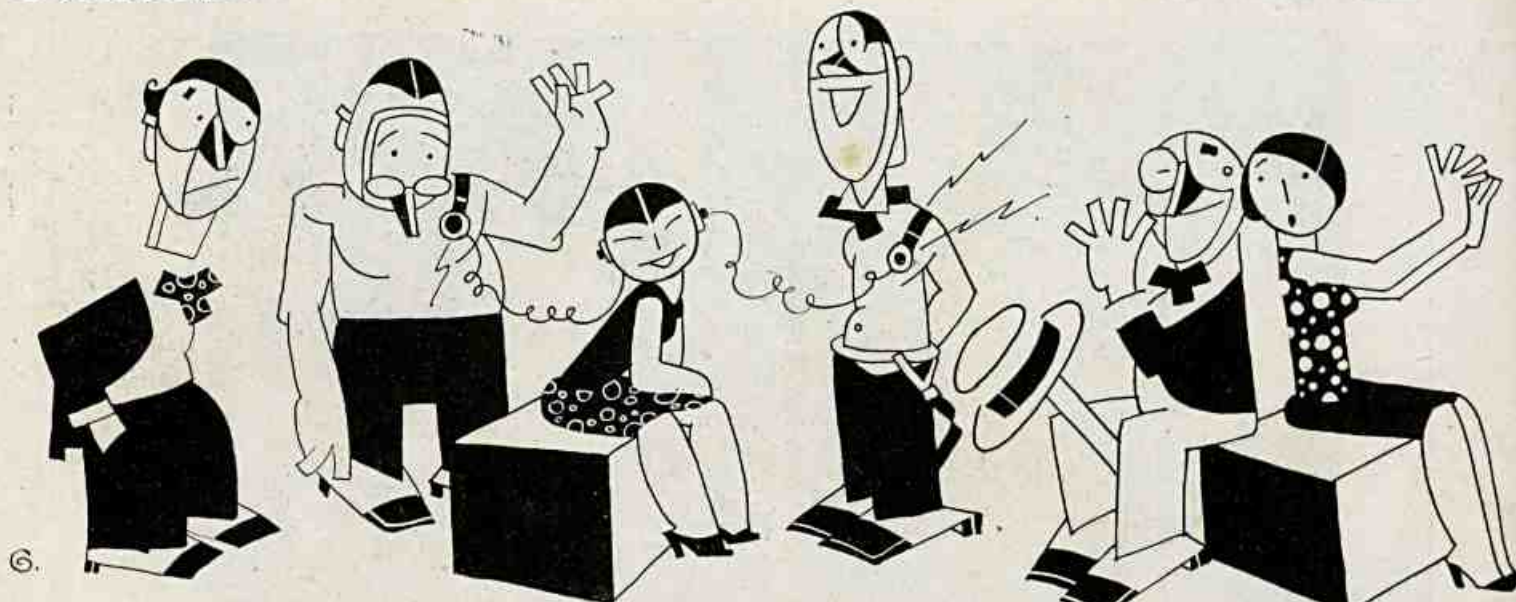
D'ahi, a impressão que se generalisou aliás justamente, de que a Polyclinica é elle o seu director-presidente. E ninguem mesmo entre os collegas jamais lhe disputou esse titulo, por que além de seu saber de scientista elle soube sempre devotar-lhe uma dedicação verdadeiramente apostolar. A nova séde da Polyclinica foi em verdade construida, em grande parte, com donativos adquiridos pelos diversos assistentes, entre

O Dr. Luiz Barbosa entre o presidente do S. Tribunal Federal e convidados

os da sua clientella, mas do chefe indisputado é que vinha o exemplo e o estimulo de que careciam todos para triumphar das vacillações e dos desanimos.

Botafogo, depois disto, certo não esquecerá mais o nome desse benemerito da cidade, — Luiz Barbosa, bem como de quantos contribuiram para a realisação da unica instituição popular que nos honrará no genero.

Internos e convidados, na Polyclinica

A modernissima sala de operações

A ELECTRICIDADE

ENSAIO SCIENTIFICO HUMORISTICO

POR D. XIQUOTE

A Electricidade. Ahi está uma super maravilha que vale sete, elevado a sete vezes sete, as sete maravilhas do mundo antigo.

Se os antigos houvessem sonhado com os prodigios que ella estava destinada a operar, por certo que teriam deixado para viver mais tarde! Como explicar a electricidade?

O homem vive eternamente na ansia de definir, como se tal fôra cousa imprescindivel. Em realidade, ou os factos são simples e comprehensiveis — e a definição nada accrescenta aos que sabemos, ou são inexplicaveis, indestrincaveis — e definil-os nada adeanta. Razão tinha aquelle hospede do Juliano Moreira que definia: — "O homem é o que é porque é o que é; e, se fosse differente não seria o que é".

Mas, afinal, teimamos, o que vem a ser a electricidade? E' uma força? E' um fluido? E' um estado dynamico da materia? E' uma vibração de moleculas?

Qualquer definição serve provisoriamente, visto como nenhuma nada explica em definitivo.

Muito esperto e avisado é o meu Caldas Aulette, que define electricidade: — causa dos phenomenos electricos e, na palavra "electrico" explica: — que tem electricidade, que se refere á electricidade.

Mas, se ella não se define, ao menos vejamos se é possivel explical-a. Foi o que suppoz ter conseguido um certo cavalheiro que, triumphante com o seu achado, apresentou-se ao grande Edison e foi-lhe dizendo: — Mestre, consegui saber exactamente o que é electricidade.

— Parabens! — respondeu-lhe o grande sabio; o senhor é agora o segundo que tal consegue.

— O outro é o senhor... — fez sorrindo amavelmente o sujeito.

— Não, tornou Edison; e, apontando para o alto: o outro é Deus.

Não ha duvida que a electricidade revolucionou a vida, transformou-a, tornou o mundo quasi habitavel.

Luz, força, calor, acção therapeutica — são as suas manifestações principaes: mas ha outras acções, por exemplo as "acções" das companhias de força e luz.

A luz electrica póde bem ser chamada o primeiro supplente do sol; mas com a differença que o sol trabalha apenas de dia, ao passo que ella trabalha dia e noite. Explica-se: — o sol já está muito velho para aguentar com o serviço nocturno...

Quem, ao vir da noite move o commutador e accende as luzes de casa está longe de pensar no que foi a tragedia, o "caso serio" da descoberta da lampada de filamento. Edison, o grande feiticeiro, experimentou todos os materiaes possiveis para produzir a incandescencia de modo technicamente perfeito e commercial. O problema a resolver era encontrar uma substancia tal que, depois de carbonisada, mantivesse uma certa resistencia. Tudo foi tentado; conta-se até que os fios da barba de um auxiliar do "mestre" foi posto á prova. Mas não deu resultado.

E foi pena, porque se fios de cabello tivessem podido ser empregados como filamentos de lampadas, que fortuna para os barbaças! E que fortuna para as mulheres que teriam na cabeça uma verdadeira mina e poderiam negociar antecipadamente a colheita de um anno! O apurado em cabellos daria fartamente para a compra dos chapéos. Larga economia nos orçamentos dos paes e dos maridos...

Mas o cabello não serviu. Não ficou Edison pelos cabellos porque os sabios são de ordinario muito calmos e pacientes; pondo de parte os pellos, appellou para outro material.

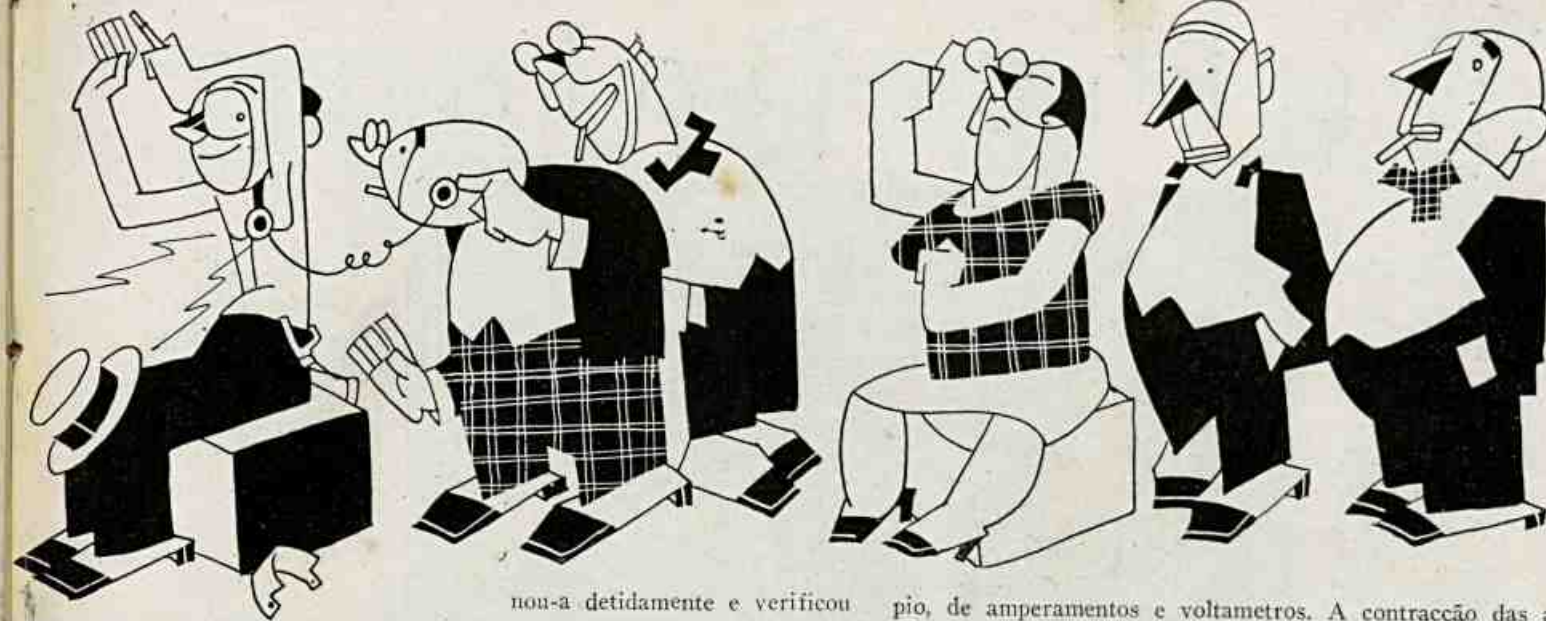
E... eureka! — disse afinal como o sabio de Syracusa, embora estivesse em Schenectady.

O material era o bambú! Sim senhores, o bambú, o tropical bambú, alto e ôco como certos politicos, o bambú, gramminea tão abundante e tão prolifica que se diria uma tiririca com ares de importancia.

Estou a ouvir d'aqui muitos dos leitores a dizerem: — o bambú! ora, isso tambem eu descobria! Tambem eu.

Não sómente o bambú como tambem a America, se Edison e Colombo não me tivessem passado na frente.

Affirma-se que Edison já estava perdendo a paciencia — os sabios como disse, têm geralmente muita paciencia... para perder — quando, no dia da festa nacional americana, o 4 the July, viu no chão uma taboca de foguete muito queimada. Com essa curiosidade que é vicio das mulheres e virtude dos sabios, apanhou a taboca de bambú, exami-

nou-a detidamente e verificou que os filamentos carbonisados podiam ser torcidos sem quebrar; levou o foguete ao laboratorio e, ao fim de vinte e quatro horas estava o problema resolvido. De sorte que, por amor á verdade historica, podemos dizer que o bambú foi achado por um "bamburrio".

Não aconselho aos meus leitores que vão fazer plantações de bambú; entre outros motivos porque hoje em dia as lampadas de Edison já não são fabricadas de bambú, mas de tungstenio. Tambem não aconselho ninguem a plantar tungstenio e pela forte razão de ser tungstenio um mineral.

A Electricidade como productora de força para bem dizer não existe; ella, nesse particular, é uma "profiteuse", uma usurpadora dos meritos alheios. Ella apenas transforma, transporta e distribue as forças. O que move os bondes é a differença de nivel de Ribeirão das Lages; em installações outras são as calorias armazenadas no carvão de pedra, postas em liberdade pela combustão.

A electricidade está para esses agentes primarios de energia, como o commissario de café está para o plantador. Mas, ai de nós se não fosse ella! Das aguas de Ribeirão das Lages só se teriam aproveitado o banho e a febre malaria.

Mas, já é tempo de dar com o "stop" antes que esta conversa fiada se torne "estopante".

Não quero que vão dizer depois que se a electricidade desperta o nosso enthusiasmo, as dissertações a seu respeito adormecem os leitores. Permittam-me, entretanto, que eu me refira ainda a um ramo pouco conhecido da electricidade: As ultimas pesquizas sobre o coração humano deram em resultado a conclusão de que esse orgam é um grande gerador de correntes electricas.

A descoberta é de um tal Prof. Bishop.

Esse douto doutor deve ser um grande perscrutador de almas e corações; porque elle é Bishop o que significa em inglez "Bispo", embora prosodicamente pareça nome para chopp duplo: "bis-chopp".

O professor sondou o coração materialmente, á luz da physiologia e da electrotechnica, munido de microscopio, de amperamentos e voltametros. A contracção das auriculas e ventricolos produzem certas correntes que Bishop registra no seu electro-cardiogramma. — Deve ser um apparelho digno do allucinado lapis de Yantock: nelle interessa o que se poderá conseguir registrando e medindo as descargas amorosas. Está entendido que, postos em presença um do outro coração de sexos differentes, elles produzem electricidades de nomes contrarios, o que dará logar á reciproca "attracção" ou "atracação".

O "coup de foudre" será mais uma verificação pratica da experiencia de Benjamin Franklin.

Em se tratando de affeições conjugaes, registra-se, ás vezes, a existencia de correntes triphasicas, causadoras de sérias perturbações no campo magnetico conjugal, que normalmente só admitte duas phases.

Como nos casos geraes, neste da cardio-electrotechnica temos a considerar a differença da potencial expressa em "volts", ou "voltas" a intensidade da corrente, referida "em ampéres" e a resistencia avaliada em "ohms".

Encontram-se os portadores de corações de sexos oppostos (ou appostos): através do olhar, que é um bom conductor, pelo contacto das mãos ou dos labios, estabelece-se a corrente; a força electro-motora produz immediatamente "voltas" no cerebro de ambos; se a corrente tem bastante intensidade, não teremos "ampéres", mas "um pére" e "une mére". Entretanto, acontece que o phenomeno não se opéra sem resistencia; se ella vem do pae da pequena, a resistencia é de um "ohm"; mas, se vem da mãe, — Edison nos valha! a resistencia é de cem "ohms". Poderia eu tratar ainda, a tal proposito da excitação, da auto-inducção, dos isolamentos, dos curtos circuitos, etc., etc. Não esquecerei, porém, de referir que ha corações productores de correntes continuas e outros de correntes alternativas.

Os femininos sóem ser deste ultimo genero.

Quem não tem encontrado na vida os corações "baterias de accumuladores"?

Quando a gente os "pilha", está perdido! Elles descarregam com a mesma facilidade com que são carregados.

São corações que devemos prudentemente, mandar ao diabo que os carregue...

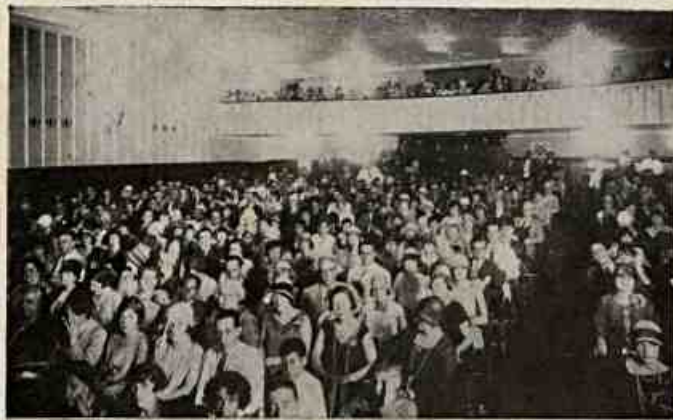
Pathé Palace

A Avenida conta desde o dia 1º, mais um elegante e sumptuoso cinema, installado na Praça Marechal Floriano, 45, junto ao Capitolio. A nova casa de diversões, é de propriedade dos Srs. Marc Ferrez Filhos, antigos proprietarios do Pathé.

Dotado de conforto, bem illuminado e obedecendo aos mais rigorosos preceitos hygienicos fica o majestoso edificio em superioridade dos demais, visto que é o mais alto do grupo. O cinema foi inaugurado ás 2 horas da tarde, estando presentes as mais altas personalidades da cinematographia que foram levar os seus cumprimentos aos Srs. Julio e Luciano Ferrez. Foi então exhibido um programma especial em que figurou Virginia Valli e George O'Brien no film *Paga para amar*, da *Fox*. A's senhoritas foram distribuidos "bouquets" de violetas e saquinhos de bonbons finos, pela *bonbonière* "A Brasileirinha".

Uma festa interessante a que compareceu o nosso mundo elegante. No salão viam-se riquissimas *corbeilles*, offertas de pessoas amigas.

O novo edificio do Pathé-Palace", vendo-se á direita o Capitolio e á esquerda o Gloria.

A' espera do final da primeira sessão, quando foi inaugurado.

A elegante platéa do bello cinema durante um intervallo.

General Leonel Joaquim Machado de Moraes Carmona, avô do general Carmona.

General Carmona, o vigoroso estadista a quem Portugal acaba de eleger presidente da Republica por uma significativa votação de 700.000 eleitores.

General Ignacio Maria de Moraes Carmona, pae do actual presidente da Republica Portugueza.

O general Carmona aos 6 annos de idade.

Carmona, quando coronel do glorioso exercito portuguez.

O general Carmona aos 14 annos.

O NOVO PRESIDENTE DA REPUBLICA PORTUGUEZA

ALGUMAS PHOTOGRAPHIAS INTERESSANTES DO ILLUSTRE SOLDADO

O general Carmona quando alferes

O general Carmona aos 3 annos

AS GRANDES FABRICAS FRATELLI VITA, DA BAHIA

As photographias que illustram esta pagina, tiradas nas fabricas dos Srs. Fratelli Vita, na Bahia, recordam a visita feita a esses grandes estabelecimentos industriaes, no mez passado, pelo então governador Dr. Góes Calmon em companhia do actual governador Dr. Vital Soares e mais o Dr. Madureira de Pinho, Secretario da Policia; Dr. Pedro Calmon, deputado estadual; Drs. Theodoro Sampaio e Adriano Gordilho, deputados federaes; Dr. Reis Magalhães, senador estadual; Srs. Attilio Scaldaferri, consul da Italia; Dr. Caio Moura, presidente da Camara dos Deputados e outras pessoas de realce social.

Crescido numero de senhoras e senhoritas aguardava os visitantes, cobrindo-os de flores á chegada.

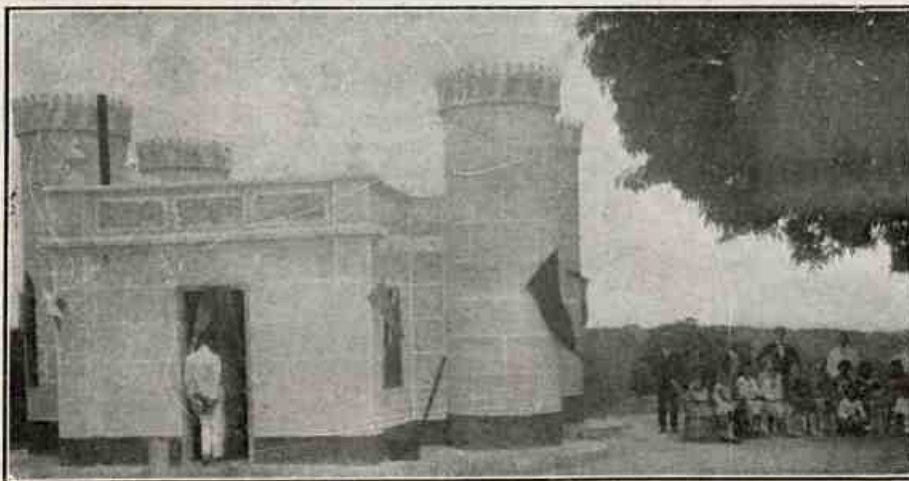
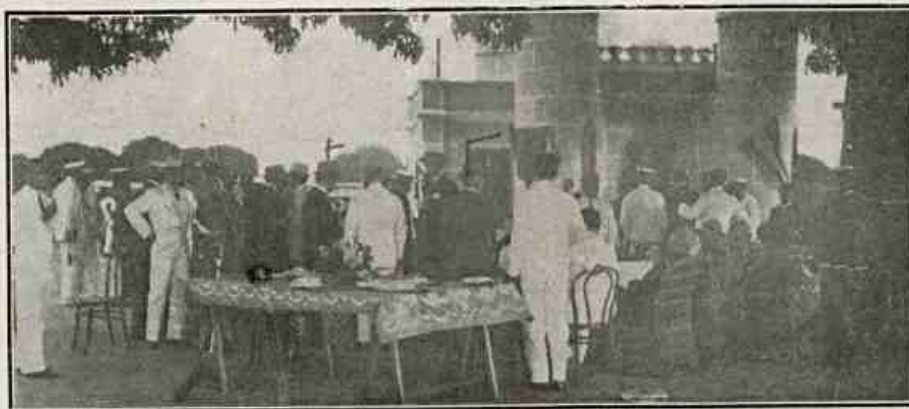
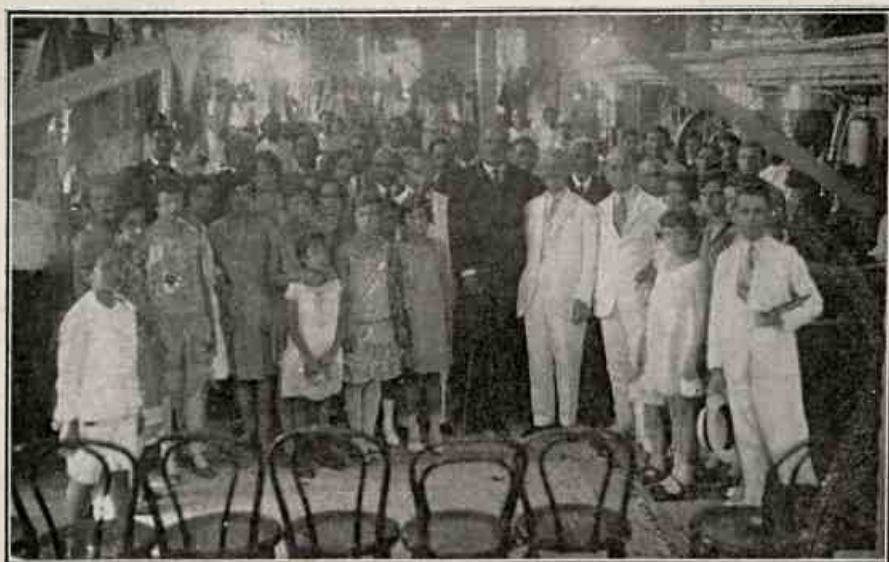
Servido o *champagne*, o Cav. Vita proferiu significativa allocução, congratulando-se com a presença de tão illustres senhores, e erguendo sua taça pela prosperidade da Bahia e felicidade pessoal do governador do Estado. Este, respondendo, salientou a capacidade, a intelligencia e a tenacidade no trabalho dos Srs. Fratelli Vita, cujo modelar estabelecimento visitavam.

Terminando, disse ainda o Dr. Góes Calmon que a sua satisfação era tanto maior e mais effusiva quando bem percebia que os Srs. Vita não visavam tão sómente auferir lucros, mas requintaram-se no fabrico de excellentes productos dos quaes no futuro a Bahia será um grande centro.

Em seguida, foram percorridas todas as dependencias da grande fabrica, notando-se o empenho dos visitantes em verem a fabricação do vidro, o que lhes foi mostrado, desde a fusão dos grandes fornos até o completo acabamento nas innumeras machinas apropriadas ao fim.

Todos foram unanimes em applaudir com enthusiasmo a grande organisação industrial da firma Fratelli Vita.

Com relação ás gazozas Fratelli Vita tiveram ensejo o governador e a sua comitiva de visitarem o manancial de onde é abastecida a agua para o fabrico das mesmas.

Situada em Pirajá, na fazenda de propriedade da firma Fratelli Vita, para ahi rumaram em automoveis os visitantes, acompanhados por numeroso corso. Recebidos no *bungalow* da referida fazenda, foram ahi servidos productos da Fabrica, champagne, sandwichs, etc.

A Fabrica Fratelli Vita, Bahia

Visita da Caravana que foi á Bahia, á Fabrica Vita, vendo-se assignalados os Srs. Vital Soares, actual governador, Mello Vianna, vice-presidente da Republica, etc.

Drs. Góes Calmon, Vital Soares, Madureira de Pinho, deputado Theodoro Sampaio, etc., visitando as modernas installações da fabrica Fratelli Vita. Vê-se o Sr. Góes Calmon ao centro, abraçando o Cav. José Vita.

A Pecuaria Nacional e os reproductores de raças estrangeiras

INTERESSANTE ENTREVISTA COM O SR. MANOEL PRATA

Entre os nossos problemas economicos bem poucos têm sido discutidos tão amplamente como o da pecuaria, pois que, a vastidão do nosso territorio e as differenças climaticas peculiares a cada zona, créam para a industria pastoril brasileira, um caso a parte. Accresce ainda, entre tantos factores, os que se relacionam com o clima e pastagem, uma vez que, a nossa grandeza territorial, posição geographica e as variantes que resultam do relevo do solo, não têm permittido ainda estabelecer regras geraes definitivas.

Apesar de tanta controversia, este importante assumpto continúa a despertar vivo interesse, sabido como é, que, apesar da influencia exercida pelo carvão e pelo petroleo no mundo moderno, a questão da carne, do leite e seus derivados, igualmente se impõe por muitos motivos.

Attendendo a isto e sabendo o valor que representa para a pecuaria, a importação de reproductores das melhores raças do mundo, resolveu "O Malho" ouvir a respeito, o conhecido importador patricio, Sr. Manoel de Oliveira Prata que ha muito, vem cooperando, decididamente, para a selecção dos rebanhos brasileiros.

O Sr. Prata começou lançando energico protesto contra as facilidades existentes em nosso Paiz, na pratica de um commercio tão complexo, como o da importação de reproductores, facilidades que podem acarretar os mais sérios perigos á nossa industria pastoril, caso os particulares, como o Governo, não tomem as devidas cautelas.

— Então, acha possivel a entrada de animaes infectados no Paiz, apesar da vigilancia das autoridades competentes?

— Está claro que sim, pois, o certificado de procedencia não constitue prova absoluta da sanidade do exemplar importado e não faltam intermediarios gananciosos que adquiram, na Europa, por baixos preços, máos reproductores que são destinados a concorrer nos nossos mercados, com animaes de superior qualidade, importados com a maior honestidade e conhecimento do difficil assumpto. Imagine que, ha mesmo, quem compre gado por telegramma, sem aquilatar as consequencias de semelhante pratica e sem o devido conhecimento de certas particularidades que só a experiencia ensina.

— Ha muito que o Sr. se dedica a esse commercio?

— Como importador de raças européas, tenho mais de 10 annos. Acontece, porém, que, desde os 15 annos de idade atirei-me pelos sertões de Matto Grosso, Minas e Goyaz, na profissão ardua de boiadeiro, possuindo assim, um tirocinio de cerca de 25 annos.

— Tem o Sr. importado reproductores de raças asiaticas?

— Sim. Durante a grande Guerra, por mais de uma vez, fui á India comprar gado de raça zebú.

— E o que faz o Sr. Prata para obter bons reproductores estrangeiros e offerecel-os aos nossos mercados?

— Vou annualmente aos centros pastoris da Suissa, França, Inglaterra e da Hollanda, onde, em uma permanencia de alguns mezes, em contacto directo com os rebanhos, depois de observar "de visu" tudo que é indispensavel para uma rigorosa selecção de especimens, adquiro "directamente" os animaes que me agradam e que me parecem convir aos altos interesses ligados á melhoria do gado do nosso Paiz.

Sr. Manoel de Oliveira Prata

— O gado de sua importação traz algum documento official?

— Perfeitamente. Cada reproductor que importo traz um "pedegree" fornecido pela repartição competente. Nesse documento, no qual ponho o melhor dos meus esforços de fiscal rigoroso do animal que importo, quando o exemplar é femea, além de outros caracteristicos essenciaes, é declarada a exacta producção de leite, a qual faço questão de ser de 6 a 8 litros annuaes, por cabeça.

— Quaes as raças de sua predilecção?

— Como tem acontecido que o gado por mim importado na sua immensa maioria, tem sido destinado á creadores dos Estados de S. Paulo e Minas, de clima temperado, dou preferencia á raça normanda da Mancha e a hollandeza vermelha, originaria da Frisia, que é a melhor fonte de producção deste gado. Reputo tambem a raça "Schwitz", optima para o nosso Paiz.

— E qual, Sr. Prata, entre estas, a que mais nos convém?

— Acredito que a normanda, não só pelo seu valor em producção de materias gordas (leite, manteiga, etc.), como principalmente, pelas suas admiraveis qualidades de adaptação e de assimilação aos nossos meios climaticos e pastagens, mercê de sua notoria rusticidade. Vi vaccas normandas produzirem 30 a 35 litros de leite diarios, com um teôr de materia gorda de 5 %, cousa que em outras raças, só difficilmente se observa. Não se pense, porém, que a raça normanda offereça sómente ás vantagens de producção de leite manteiga e essa particularidade importantissima de se adaptar ao nosso meio. Ainda do ponto de vista da producção de carne, o

valor da raça normanda prevalece, bastando accentuar que, um dos reproductores de 4 annos que eu trouxe ultimamente, pesou 1.096 kilos. E' um bello exemplar de genuino normando mixto, o gado que, mais do que qualquer outro, nos convém e que, fatalmente, ha de dominar os nossos campos do Sul, em futuro não mui remoto.

— Quaes as raças que o Sr. aconselha para melhorar as condições dos rebanhos bovinos dos Estados do Norte?

— Este assumpto é muito delicado em virtude da variedade das zonas pastoris desta região.

No norte, afóra as catingas semi-aridas com a sua vegetação typica, existem regiões dotadas de excellentes pastagens naturaes, como no alto e baixo S. Francisco, na zona do Seridó e Caicó no Rio Grande do Norte, a do Crato no Ceará, os pastos piauhyenses e do Maranhão, onde as altitudes e outros agentes, amenisam o calor tropical e estabelecem um regimen de chuvas periodicas que permittem abundantes aguadas.

No baixo Amazonas e no alto Rio Branco, os campos nativos de creação se assemelham bastante aos do Sul de Matto Grosso e estão fadados a extraordinario futuro.

Tudo porém, depende de um paciente trabalho de educação pecuaria e da substituição gradativa dos velhos rebanhos bovinos.

Ao meu ver, tal substituição deve ser feita preliminarmente com o zebú da raça "Gir" que incontestavelmente, entre as varias raças indianas, é a que tem provado melhor no cruzamento do gado creoulo do norte.

Sem uma orientação assim tão methodica, está claro, que seria uma temeridade, introduzir no norte do Brasil reproductores de climas frios, creados sob os preceitos da mais rigorosa technica scientificada.

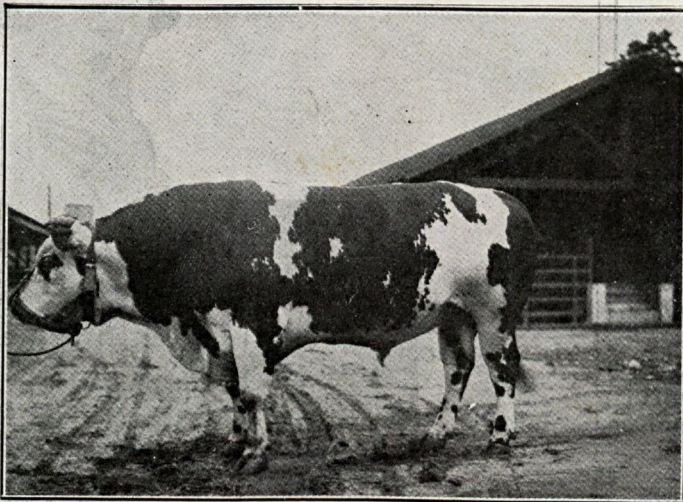
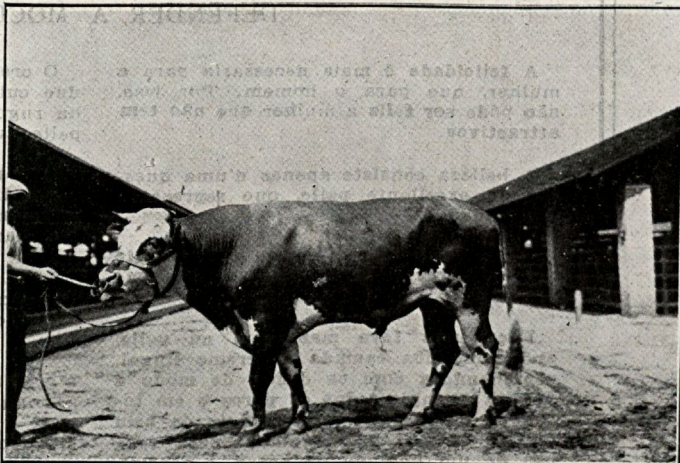
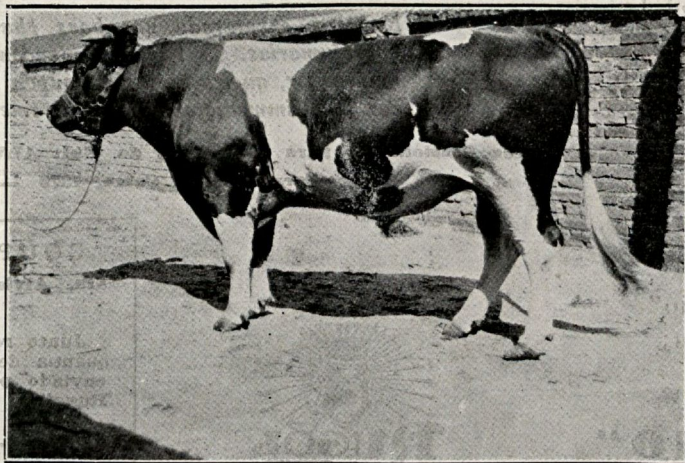
A semelhança dos "yankees" que preparam os seus pastos de creação nas regiões incultas da America, com numerosas manadas de, caprinos, nós poderemos empregar para tal fim, o zebú do typo "Gir" nos campos do norte. Note-se que a creação de cabras, já é praticada no nordeste, desde os tempos mais remotos constituindo ao lado de uma riqueza apreciavel, um elemento decisivo para a melhoria das pastagens e que, o zebú tem encontrado ali, um "habitat" admiravel, observando-se que, justamente na região mais flagellada pelas seccas, se opera uma reacção decisiva em prol da selecção bovina.

— Vemos, então, que o Sr. é um batalhador infatigavel pela selecção do nosso rebanho bovino?

— Tenho feito o que posso, neste particular. Pouca gente, entretanto, comprehende o meu esforço e a seriedade com que exerço uma profissão tão cheia de responsabilidades. Imagine só, que muitos reproductores que recusei nos centros pastoris europeus, foram depois, trazidos para o Brasil por outros importadores, os quaes conseguiram impingil-os a varios creadores que se reputam entendidos.

— Entretanto, Sr. Prata, é sabido que esses animaes vêm acompanhados de "pedegrees?"

— Sim, não ha duvida. Isto, comtudo, não quer dizer que taes animaes sejam da superior qualidade. Os "Herbook" europeus, tambem fornecem "pedegrees" de animaes que de nenhum modo convém aos altos interesses da pecuaria brasileira... Ha bovinos normandos, frisios, etc., que nenhum comprador consciencioso adquiriria senão para córte, animaes que, infelizmente, não raro são comprados por telegramma, ou por intermediarios inexcrupulosos, e enviados ao Brasil como optimos reproductores!...

Dou-me, porém, por satisfeito em ver a grande confiança com que são acceitos e adquiridos os animaes que importo; conforta-me a confiança que inspiro, não só aos mais adeantados fazendeiros de nossa terra, como aos dos paizes europeus, em cujas regiões pastoris tenho, na qualidade de estrangeiro, uma reputação firmada e onde sempre timbrei por elevar o nome do Brasil.

Touro normando, pesando 1.100 kilos, 1° premio da exposição Saint Lot, importado por Manoel de Oliveira Prata e vendido ao Cel. Bento Leite de Camargo, fazendeiro no Estado de S. Paulo.

Touro normando, importado por Manoel de Oliveira Prata e vendido a Gabriel Archanjo, fazendeiro em Muzambinho (Sul de Minas).

Campeão da raça hollandeza vermelha, importado por Manoel de Oliveira Prata e vendido ao Estado de S. Paulo.

Estes cabellos antes erãm rebeldes

Mas o Stacomb effectuou a transformação que nelle se vê. O Stacomb não é pegajoso nem gorduroso, e mantém suave e sempre penteado o cabello mais desordenado.

Em tubos grandes e pequenos; nas perfumarias e pharmacias ou remettendo 1$500 em sellos do correio, para um tubo pequeno, a Warner International Corporation, Rua Conde de Bomfim, 214. Rio de Janeiro

Stacomb

O Fixador moderno

Não perdia "O Papagaio"
Do governo os maioraes;
No seu bico democrata
Todos todos são iguaes.

"O PAPAGAIO"

Critica — Politica — Humorismo

Numero avulso 400 réis —
Todas ás terça-feiras

Publicidade-Alvim&Freitas

ESCOLHEI A VOSSA EDADE

DEUS CORÔA AS MULHERES QUE SABEM CONSERVAR E DEFENDER A MOCIDADE

A felicidade é mais necessaria para a mulher, que para o homem. Por isso, não póde ser feliz a mulher que não tem attractivos.

A belleza consiste apenas n'uma questão de excellente pelle, que representa a mocidade.

O creme Rugol é usado diariamente por milhares de mulheres que deslumbram pela sua belleza.

Faça uma leve massagem na pelle, após uma bôa camada de creme Rugol, espalhando-a com os dedos, de modo a fazel-a attingir todos os póros e em todas as partes do rosto. Depois de bem dissolvido e absorvido pelos póros, faça uso de um bom pó de arroz, e sentirá logo a pelle limpa, fresca e assetinada.

As massagens com creme Rugol no rosto, pescoço, braços e mãos, fazem desapparecer as manchas e sardas, por mais rebeldes que sejam.

O creme Rugol, sendo usado com assiduo cuidado previne e elimina as rugas ou rugosidades, substituindo-as por uma pelle avelludada e cheia de frescôr.

O creme Rugol, mesmo usado apenas como fixador de pó de arroz, conserva a louçania physionomica, fortalecendo a têz, dando-lhe um tom sadio.

VANTAGENS DO RUGOL

1°. Uma simples lavagem faz desapparecer os seus vestigios.

2°. Innocuidade absoluta; até uma creança recem-nascida póde usal-o.

3°. Absorpção rapida.

4°. Adherencia perfeita, usado como fixador de pó de arroz.

5°. Não contém gordura.

6°. Perfume inebriante e suave.

Rugol é encontrado nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se V. S. não encontrar Rugol no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos Cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11 — Caixa, 1379 — S. Paulo.

RUGOL

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa, 1379 S. Paulo

Junto remetto-lhes um Vale Postal da quantia de 15$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de creme Rugol.

NOME ... .
RUA ... .
CIDADE ... .
ESTADO ... .

Miniatura da delicada capa de "Para todos"..., de hoje. Um numero lindo da querida revista da élite carioca.

Inauguração do armazem do leiloeiro Paula Affonso, á rua São José, 80, com a presença de representantes do alto commercio e da imprensa.

O esculptor Baldemerio, no seu atelier, Rio.

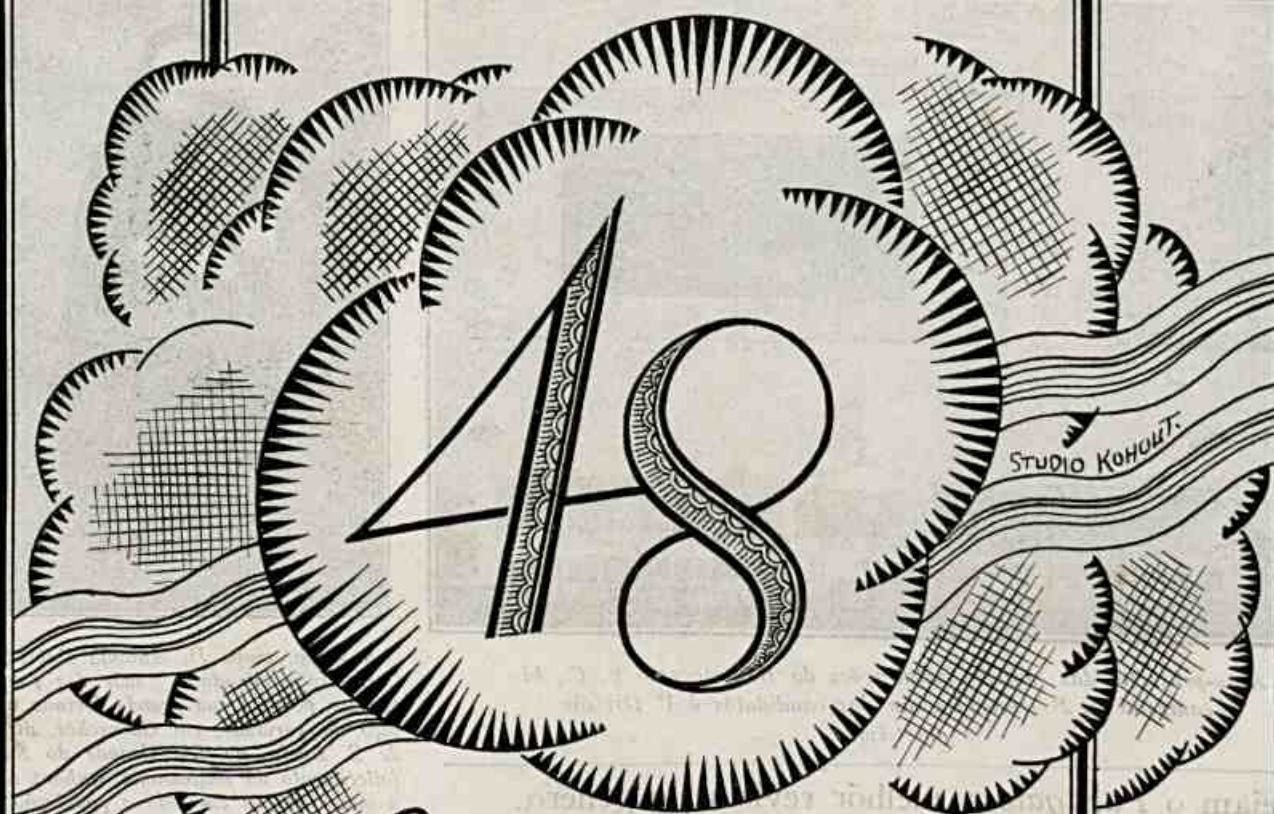
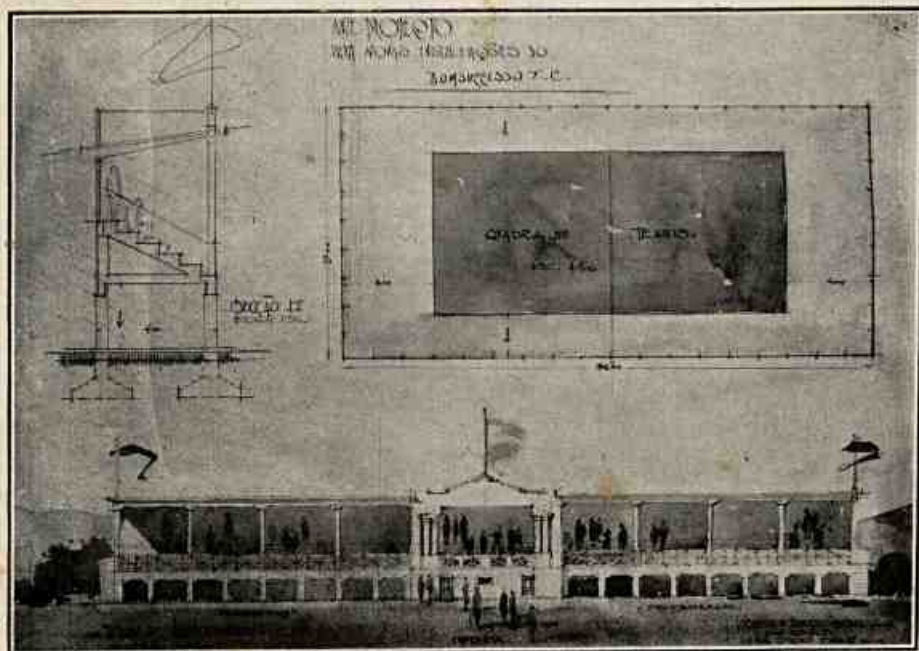
NA BAHIA — Os jornalistas Drs. Rosa Junior e Mattoso Maia, respectivamente do "Jornal do Brasil" e "Jornal do Commercio", em visita ao Director da Agencia Americana, na Bahia, que se encontra ao centro.

Petropolis, a princeza da serra mais proxima, como diria um modernista, tambem soffreu, desta vez, uma inundaçãozinha. Apesar da sua altura, a agua lhe andou algumas horas á procura do joelho, o que, si não a molestou sériamente, foi apenas, providencialmente, devido á moda das saias curtas.

Nisto, a serra ainda levou vantagem ao Rio, onde os impetos e volupia das aguas mal contidas não respeitaram nada, indo além, muito além mesmo, dos limites da convenção.

A Policia Sanitaria, entre nós, é um apparelho, póde-se dizer, inexistente. A não ser a vigilancia exercida a bordo dos vapores que transitam pelos nossos portos, ninguem lhe sente ou vê a actividade. Assim, pelo interior do paiz, andam, á vontade, portadores dos peores males, dos mais contagiosos. Aqui no Rio, para não irmos mais longe, até morpheticos, com chagas abertas, vêem-se na rua. Ainda um desses dias, andava um destes pobres lazaros impunemente — avalie-se onde! — na propria policia civil, a perambular pelos seus corredores, sem que ninguem lhe quizesse dar sequer a esmola que pedia...

Maria Augusta e Maria José Coutinho, filhas do Sr. coronel Francisco Coutinho, Parahyba do Norte.

Os escoteiros de Rio Preto, em frente á Agencia Paulista, no dia 12 de Outubro de 1927 — Rio Preto.

Enlace Eduardo Sampaio-Olivia Laranjeira — São Paulo.

Ante-projecto das novas installações do Bomsuccesso F. C., bi-campeão da 2ª Divisão e um dos candidatos á 1ª Divisão da Amea

A exma. viuva D. Antonia Baptista da Costa, cognominada a "mãe dos pobres", por ter posto a sua grande fortuna a serviço da caridade, em Garruchos, districto de S. Borja, no Rio Grande do Sul. O fallecimento da magnanima senhora causou a maior magoa em toda a população.

Leiloeiro Paula Affonso

Acaba de installar o esu excellente e confortavel armazem de leilões na rua S. José, 80, o Sr. Antonio de Paula Affonso, antigo e muito relacionado corretor de mercadorias, ha pouco nomeado agente de leilões pela M. M. Junta Commercial.

Na sua antiga profissão, em que fez fortuna na base solida de uma honestidade á toda prova, o Sr. Paula Affonso fez amigos e admiradores que, de certo, se multiplicarão nesta sua nova actividade. E isto explica a razão de se acharem presentes á inauguração do seu bem installado armazem de leilões, o Sr. Affonso Vizeu, o Dr. Joaquim Nunes Tassara, syndico da Junta de Corretores e muitos outros vultos bastantes conhecidos do nosso alto commercio, familias, jornalistas e outras relações do leiloeiro Paula Affonso e do seu preposto, Sr. José Carlos Laquintine.

O Sr. Paula Affonso e os seus auxiliares mostraram-se gentilissimos com todos os convidados, durante a inauguração do armazem, quando foram trocados brindes ao "champagne".

CAIXA DO "O MALHO"

AROLDO DE AZEVEDO — O artigo — caricatura é de difficil execução typographica porque nossa composição é feita em machinas (linotypia) não sendo praticavel o que pede. Mande outra collaboração como a que enviava anteriormente.

GIL VAZ (*Campinas*): Gratos pelas referencias que nos faz e pelos votos de felicidade. Quanto aos "*Amorês*" mande outra copia dactylographada ou escripta em calligraphia que não dê dôr de cabeça aos linotypistas nem aos revisores. Isto é mesmo em seu proveito.

JULIO DE CAMPOS (*São Paulo*): Muito gratos pelos pezames que tambem nos enviou pelo desapparecimento do querido companheiro encarregado desta secção.

Quanto ao soneto em versos alexandrino que mandou tem muitos versos sem a necessaria cesura entre os hemistichios, como por exemplo estes:

"E aqui na terra *neste pelago* inclemente,
De dores cheia, *Averno vil* da ingratidão,
Amparo dae em *vosso seio!* O! Redemptor!
Não o exileis do *nosso firmamento* azul!
Ponde sua alma *pura*, branca como o arminho
Nos braços *diamantinos* do Cruzeiro do Sul!"

Quando fizer versos alexandrinos "de verdade" tome cuidado com a cesura...

ADALBERTO REUNER — Foram acceitas as *Vibrações*" que serão publicadas. Continue a vibrar no mesmo sentido... em prosa já se vê. Estamos já tão cheios de versos... diversos e de diversos autores!...

ERNESTO PIRES — A sua *Casa de Pilatos*, com ligeiras correcções será publicada na secção que pede.

Mande mais collaboração do mesmo genero.

Estamos fartos de *sonetos* piegas que só fazem somno.

ADALBERTO B. SANTOS (*Parahyba*): Sua *Voz da tarde* será publicada qualquer dia destes. Antes tarde do que nunca, não é?

ROBESPIERRE — Sómente hoje posso accusar o recebimento da sua carta de 13 de Janeiro, acampanhando os trabalhos: "*A alguem*" e "*Confidencias*". Ambos estão bons e tenho certeza de que não são de "um principiante", como diz.

E' até, "gente de imprensa" pelo papel em que vêm escriptos e é o mesmo em que escreve para o "*Para-todos*", não é?

O primeiro está um pouquinho grande, e o amigo deve saber que o publico pagante, o amavel leitor, não "grama" coisas muito longas. Lê o principio... e o fim, para ver como acaba e acabou-se!

O meio elle não lê. Não se extenda tanto, sim?

CONSELHEIRO HIS — Mande para o *Papagaio*, a interessante revista que sae ás terças-feiras e editada pel'*O Malho*.

TOBIAS BARRETTO JUNIOR — Pelas "Saudades" que mandou ultimamente ninguem diz que o amigo pretende ser um rebento homonymo do grande poeta e jurista sergipano. E quem duvida leia:

"SAUDADES

Homéra

Sonhei quasi a vida inteira... — 7
Vivi da illusão de meu sonho. — 8
Acordei agora na velhice — 9
Em um soffrimento medonho. — 8

Não gosei a minha mocidade. — 9
Minha mocidade eu não vivi.
Agora choro com saudade — 8
A épocha distante que perdi. — 9

Tenho saudades do passado,
Do tempo que não volta mais.
E choro lagrymas sentidas
A suspirar doridos Ais.

A morte vem se aproximando...
Estou cansado de soffrer.
Para viver assim chorando
Eu antes prefiro morrer."

Isso é o que o *poeta* devia ter preferido fazer, mesmo *antes* de escrever aquellas saudades...

J. MINEIRO — Sua anecdota syria foi entregue á direcção d'*O Papagaio*. E' possivel que seja publicada humoristica revista que sáe todas ás terças-feiras e tem uma grande procura.

Procure tambem vel-a e ler o que ella publica.

SIMBAL, O MARITIMO — Fez muito bem remettendo outra cópia da sua poesia, pois é possivel que se tenha extraviado a primeira a que se refere. Os outros dois trabalhos foram tambem recebidos, porém estão longos e muito descuidados no estylo e na orthographia. Imagine que o amigo escreveu mais de uma vez o verbo começar com dois — ss — em vez do c cedilhado!

Açim, comessou mal.

J. DO PATROCINIO — Outra triste lembrança foi a do poeta autor da *Triste recordação* apadrinhar-se com o nome do grande abolicionista e escriptor J. do Patrocinio, como se o mesmo pudesse patrocinar seus versos sem nexo.

Como uma triste amostra da sua triste recordação leiam estes tercettos, que são mesmo uma tristeza:

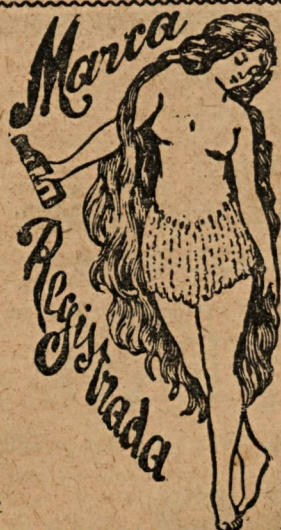
"Quantas e quantas vezes juntinhos [gosamos
O nosso amor sublime em pleno alvôr [da lua,
Onde tantos castellos de ouro archi- [tectamos!...

—...Foi mesmo um sonho o nosso amor, [minha Farfalla!...
E a malva que me deste, é uma lem- [brança tua,
—Triste recordação que hei de sempre [guardal-a!

OSCAR QUEIROZ — Seu soneto será publicado.

CABUHY PITANGA Jor.

A CARAVANA DOS FAMINTOS

A BAHIANA — Que é que vocês trazem ahi?
OS CAMELLOS — Nós! Nós trazemos fome...

Associação Beneficente dos Empregados da Casa Pimenta de Mello & C.

Da prospera Associação acima recebemos o seguinte officio:

Illmo. Sr. redactor d'*O Malho*.

Respeitosas saudações.

Communicamos a V. S. que em assembléa geral ordinaria realisada domingo, 8 do corrente, foi eleita a nova directoria que deverá dirigir os trabalhos desta Associação no periodo de 1928-1929.

A's 13 horas, presente numero legal de associados, foi aberta a sessão pela antiga directoria. Procedida a leitura da acta anterior pelo 1° secretario, foi logo apresentado o balancete geral pelo Sr. thesoureiro. Em seguida, após terem se munido das cedulas para a votação, foi procedida a eleição da nova directoria que ficou assim constituida:

Presidente, Adryão Ayres; vice, Pedro Cerqueira; 1° secretario, Carlos de Oliveira Chagas; 2° dito, Romeu Torelli; 1° thesoureiro, Noemio Augusto dos Santos; 2°, Antonio Garcia; 1° procurador, Carlos da Rocha Machado; 2°, José Elydio de Souza. Commissão de contas: José da Silva Guedes, Argemiro dos Santos, Julio Paiva. Commissão syndico hospitaleira: Francisco Figueira, Delmina Senna Gomes e Antonio Carvalho.

Tendo sido em seguida empossada a nova directoria, esta assumiu a direcção dos trabalhos, agradecendo a confiança de que foi alvo, promettendo corresponder a espectativa de todos e apresentando diversos projectos afim de serem discutidos.

A's 17 horas foram encerrados na maior ordem e harmonia os trabalhos.

Foi esta, em resumo, a resenha da reunião que se realisou domingo na nossa Associação e que gratos ficaremos se V. S. registal-a nas columnas do vosso sympathico semanario.

Sem mais, pela directoria

CARLOS DE O. CHAGAS
1° Secretario

LYCEU BETHENCOURT DA SILVA

Aproveitando as amplas installações do LYCEU DE ARTES E OFFICIOS, um grupo de professores desse modelar estabelecimento de ensino artistico e de humanidades acaba de fundar sob a denominação de LYCEU BETHENCOURT DA SILVA um instituto de ensino PRIMARIO — GYMNASIAL — COMMERCIAL E ARTISTICO, para ambos os sexos.

O novel estabelecimento dispõe de optimos e completos GABINETES DE PHYSICA-CHIMICA H. NATURAL e de modernissimas e aperfeiçoadas INSTALLAÇÕES DE DESENHO.

Seu corpo docente, quer na Secção de Humanidades, quer na de Arte, é constituido de professores de longo tirocinio, registrados no Departamento Nacional de Ensino e de artistas laureados nos Salões de Bellas Artes do Brasil e do Estrangeiro e membros do Conselho Superior de Bellas Artes.

Necessario se torna esclarecer que nenhum dos professores do LYCEU BETHENCOURT DA SILVA tem menos de 15 annos de experiencia.

Uma visita ao estabelecimento fará com que seja reconhecida a superioridade da nossa montagem sobre qualquer outro congenere, pois as nossas salas são amplas, os nossos gabinetes são completos, o nosso material é de primeira ordem e, devido á grandeza do predio, as aulas são dadas no mais completo silencio, embora sendo o estabelecimento localisado no ponto mais central e accessivel da cidade.

Matricular-se, portanto, no LYCEU BETHENCOURT DA SILVA é ter a certeza de que se está aproveitando o tempo. E isso é muito.

Os grandes problemas fluminenses

Indo para o governo de seu Estado, o sr. Manoel Duarte teve, ao que já agora se vê, esta preoccupação dominante — fazer assentar o seu programma apenas sobre bases de legitima utilidade social.

Intelligente, culto, não lhe foi difficil ao espirito do novo estadista fluminense a adhesão a essa verdade: não ha terra rica sem braços, nem bons productores sem saude.

A capacidade economica da nossa população, diminuida ha muito por falta de hygiene rural, em todo o Brasil, não encontra, felizmente, no Estado visinho, nenhuma excepção.

O seu habitante, na grande zona da Baixada, será mesmo um dos mais necessitados da intervenção dos hygienistas patricios. Si esta já se houvesse dado, certamente só aquelle pedaço da terra de Nilo Peçanha bastaria para abastecer o Rio, de que é celleiro natural, na phrase de Torres Homem.

Com o proposito de corrigir, exactamente, essa insufficiencia, foi sem duvida que o presidente Manoel Duarte fez do saneamento de Baixada um dos pontos cardeaes da sua acção governamental.

Mas, para que a obra da engenharia sanitaria não resulte inutil, faz-se mister garantil-a pela manutenção de um apparelho permanente de defesa que encontra, de resto, na organisação hospitalar, o seu elemento estatico indispensavel.

A idéa do grande hospital, com varias secções, entre as quaes se destaca a de pathologia regional, veio, assim, dar realidade ao combate, até aqui meio platonico, aos varios males que assolam as populações ruraes, tornando, outrosim, um facto, a desejada prophilaxia da sua capital.

☆ ☆ ☆

O primeiro hospital regional do Estado, será levantado no terreno onde hoje se encontra o hospital de S. João Baptista e, para julgamento dos ante-projectos apresentados com este fim, no Concurso aberto pela Secretaria do Interior, estão nomeados os seguintes nomes: professores Miguel Couto, João Ularinho e Vicente Licinio Cardoso; drs. Lafayette Freitas Castro Guimarães, Antonio Pedro Pimentel e Alcides Hintz.

Comprehenderá o grande hospital um edificio principal do typo monobloco, com cinco pavimentos no maximo, comprehendendo enfermarias, salas de operações, laboratorios, pharmacias, museus, bibliotheca, administração e amphitheatro; um edificio, á parte, para moradia de enfermeiros, lavanderias, officinas mecanicas, garages, etc.; e um edificio, nas fraldas do accesso do morro, para consultorios do typo "Dispensario".

Além das clinicas medica, cirurgica, gynecologica, obstretica, especiaes e de doenças mentaes, manterá o grande estabelecimento uma secção de pathologia regional, com 30 leitos para homens e 30 para mulheres; uma de clinica pediatrica medica para 16 meninos e 16 meninas e uma de clinica pediatrica cirurgica para igual numero de crianças.

O numero total de leitos será de 386.

Para o 1º logar dos projectos foi destinado um premio de dez contos, emquanto que ao 2º caberá um de dois.

Coelho Netto, o Principe dos Prosadores

(FIM)

1922. — *Verno in fiore* (Inverno em flôr) traducção italiana do professor Azzi. — *Discours sur la bataille de l'Yser*, 1927. — Além destas ha traducções ineditas da peça *A muralha* que foi representada em italiano, pela Companhia *Clara de la Guardia* e em espanhol pela Companhia *Avellano*.

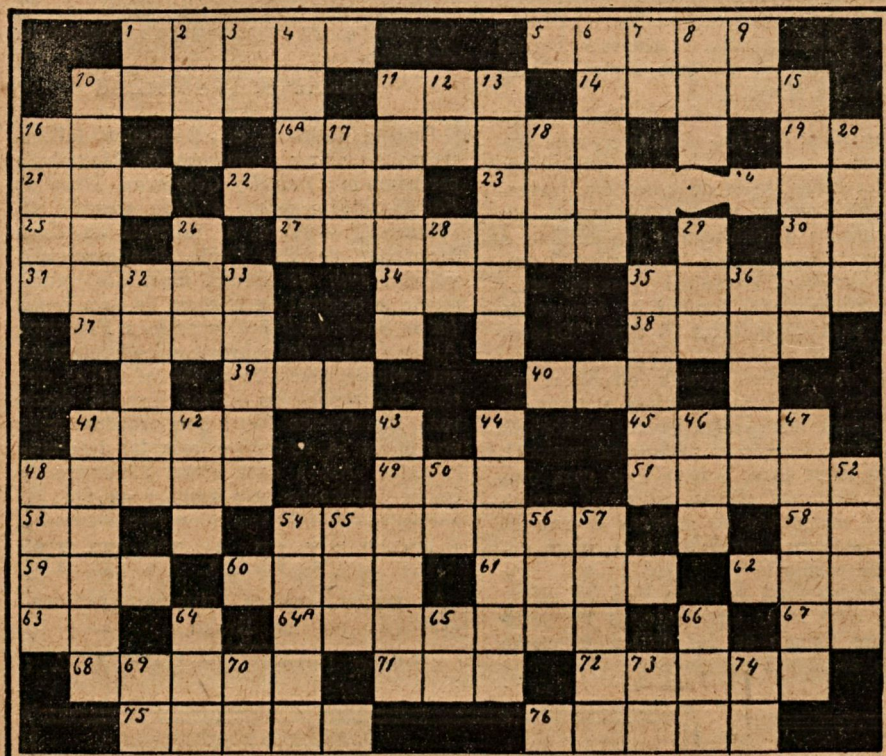
OBRAS EXTRAVIADAS

Com a fallencia e subsequente fallecimento do editor Domingos de Magalhães perderam-se: *Paineis, Georgicas, Mosaico, Fagulhas, Maravilhas* e *Vida nomade*, (6 volumes). — Com a fallencia da *Casa Monfreia*, de São Paulo, desappareceu o volume, *Fim de seculo*. Sumiu-se, igualmente, o original de *Viagem de uma familia ao norte do Brasil*, vendido a Francisco Alves. Além das chronicas collecionadas em volume, resolvido a não editar as que têm apparecido em varios jornaes, desde 1924, tem Coelho Netto dois grandes livros nos quaes já se acham reunidas trezentas e tantas. Até a data actual o numero de contos publicados pelo autor é de 656.

PALAVRAS CRUZADAS

SEM QUADRAS

ENIGMA N. 5

Prazo 40 dias

Nome .. .. Cidade .. ..

Rua .. .. Estado .. ..

VERTICAES

1 — Prefixo.
2 — Sobrenome de uma estrella cinematographica.
3 — Diphtongo.
4 — Pequeno insecto roedor.
6 — Homem.
7 — No centro de Paraná.
8 — Greda.
9 — Interjeição ao contrario.
10 — Fazer igual.
11 — Diversos.
12 — Na Inglaterra.
13 — Coelho pequeno.
15 — Abelha.
16 — Especie de tatu'.
17 — Multidão.
18 — Possuir.
20 — Serve, as vezes para defeza.
26 — Lista.
28 — Nota.
29 — Rio da Russia.
32 — Tem grande influencia na oscillação do cambio.
33 — Governo.
35 — Viram no livro de cabeça para baixo.
36 — Creanças.
41 — Peixe.
42 — Duas vezes.
43 — Palmeira.
44 — Planta cercalifera.
46 — Possessivo.
47 — Mollusco.
48 — Planta leguminosa.
50 — Metade de um cão pequeno.
52 — Escasso.
54 — Nome proprio.
55 — 3|4 de mono.
56 — Raiva.
57 — Neste momento.
64 — Planta fructifera.
65 — Não ficar.
66 — Tem angulos.
69 — Serviço publico.
70 — Na rua.
73 — Da terra.
74 — Inutil.

HORIZONTAES

1 — Ave de rapina da India.
5 — Distintivo.
10 — Planear.
11 — Reles.
14 — Mammifero.
16 — Na cama.
16ª — Quadrupede das Indias.
19 — Batracchio.
21 — Lavatorio.
22 — Ave de rapina.
23 — Fructa.
24 — Casa de bebidas.
25 — Com attenção se vê.
27 — Planta da fam. das arcideas.
30 — Separadas em palma.
31 — Girar ao contrario.
34 — Curso d agua (avesso).
35 — Desgosto.
37 — Ave trepadora da Africa.
38 — Pequeno mollusco.
39 — Numero.
40 — Casa.
41 — Conhece.
45 — Titulo dos descendentes de Mahomet.
48 — Mulher.
49 — Genero de orchideas.
51 — Prejudicar
53 — Tem calma.
54 — Ave.
58 — Contracção de preposição e artigo.
59 — Com formalidade.
60 — Lodaçal.
61 — Fructo africano.
62 — Regressar.
63 — Tempo de verbo.
65 — Ermo.
67 — Milha maritima.
68 — Mollusco.
71 — Epocha.
72 — Conjunto de hervas rasteiras e delgadas.
75 — E' medo, diz o italiano.
76 — Chuvinha.

A catastrophe de Santos, entre outras singularidades, teve a de não deixar victimas. A Santa Casa, á falta de orphãos e viuvas, tomou assim o logar das mesmas. E sabem? não fez isto por ganancia ou egoismo, mas apenas para não se perder, por ausencia de objectivo, todo esse dinheiro que a caridade social do Rio, angariou em favor de victimas, infelizmente inexistentes...

QUEM É QUE DISSE MEDO...?

A velhice não póde amedrontar ás pessoas sadias e energicas. Para dar á velhice o são vigor da juventude é necessario usar methodicamente as Pilulas de Reuter, as quaes melhoram a acção do figado, ajudam o estomago e estimulam os intestinos, fazendo desapparecer do organismo todas as impurezas. A pessoa começa a sentir-se inteiramente mudada logo que começa a usar as **Pilulas de Reuter**, compostas de elementos vegetaes são, portanto, inoffensivas.

A CASA DA MIMICA

ESPECIAL PARA "O MALHO", POR *BARROS VIDAL*

(FIM)

Pois, sim, como queria v. que elles reclamassem?

* * *

Respiravamos ar mais puro neste momento, no gabinete do Director, depois de um passeio pelo dormitorio, uma dependencia ampla e — raridade! — limpa. Comprehendendo bem as impressões que colheramos, o Dr. Custodio Martins nos disse que o que viramos, ainda dependia em grande parte do seu esforço pessoal. Nomeado para o cargo em 18 de Julho de 1907, desde essa época até hoje, outra cousa não tem feito elle se não pedir um pouco da attenção do governo, para o estabelecimento que dirige. Com uma verba irrisoria destinada a alimentação de 40 alumnos, mantém no Instituto mais de 50! E para os utensilios necessarios e moveis imprescindiveis, o governo lhe dá uma verba de 800$000 por anno! E isso é alarmante, precisamente porque o Instituto tem patrimonio proprio e possue uma verdadeira fortuna. Só em apolices tem mais de 2 mil contos; possue duas casas ali naquella mesma rua das Laranjeiras, assim como aquelle vasto predio, do qual occupa as dependencias mais modestas!

E, entretanto, o aspecto é de abandono e de miseria...

Esclarecia, a seguir, o Dr. Custodio:

— Como vê, o Instituto é um millionario pobre. O Patrimonio Nacional estava prestes a attender um pedido que lhe fiz, que era entregar-me alguns elementos para melhorar o Instituto. O ministro da Fazenda, entretanto, se oppôz, e é por isso que vivemos assim em tão precarias condições...

E batendo no peito:

— Que posso eu fazer mais do que faço?

* * *

Os methodos mais aperfeiçoados do ensino dos surdos-mudos excluiram, por completo, a linguagem mimica, como acontece nos grandes institutos especialisados de Paris, Berlim e Hespanha, fazendo uso da lingagem labial. O surdo-mudo, depois um certo tempo de preparo, posta-se em frente á pessoa que lhe fala e vae apprehendendo, pelo movimento dos labios, as palavras pronunciadas. E — o lapis e o papel sempre em punho — vae respondendo sem demora... No Instituto, nos seus cincoenta annos de existencia, desde os tempos do seu primeiro director, o professor Tobias, nenhum alumno chegou a esse grão de aperfeiçoamento.

Lá tem um, agora, assim aperfeiçoado, mas esse veiu dos institutos europeus. E' o joven Jacy Belisario Tavora, que recebeu o n. 63. Educado nos mais celebres estabelecimentos de Paris e Berlim, Jacy entende francez com absoluta correcção. Apprehende com facilidade espantosa a mais rapida phrase que se pronuncie, assovia qualquer aria e escreve correntemente não só esta lingua como a portugueza. Tem uma educação aprimorada. Quando algum companheiro lhe formúla qualquer pergunta na linguagem official da casa, elle apanha o lapis e escreve, promptamente, a resposta. Nas horas de recreio, sempre com o lapis entre os dedos, Jacy diverte os companheiros escrevendo suas impressões sobre os paizes por onde andou, sobre os motivos de ordem economica que o obrigaram a regressar á terra do seu berço, e sobre os seus projectos para o futuro. E só nesses momentos mesmo é que os alumnos quietam um pouco...

* * *

O alumno mais novo na casa e mais creança é o 58, o Elias Vieira, uma cara cheia de alegria e de sorrisos. Mal sabe ainda exprimir-se na linguagem mimica: ainda está no A. B. C.... Sua mania absorvente é tudo que se prenda ou relacione com automoveis. Seu sonho é ser "chauffeur"... motivo pelo qual, as mãos á frente do ventre, segurando o valante da sua fantasia, elle anda correndo, nas horas de folguedo, pelo vasto quintal do Instituto, travando o automovel da sua imaginação para não atropelar o transeunte,que é um collega, de quando em quando, imprimindo-lhe, a seguir, velocidade, e sempre sorrindo, alegre. E' assim que elle vae vivendo e se habituando na casa onde está aprendendo a viver, empolgado embora pela idéa que o fascina de vir a guiar, na realidade, um automovel verdadeiro.

* * *

Na sua expressão nitida e real, que bem reflecte as imagens recolhidas pelo reporter, e nas quaes de modo algum não interveiu a mais ligeira fantasia, ahi está o que é, presentemente, o Instituto dos Surdos-Mudos. E' um relato fiel, sincero, reproduzido nas suas côres mais vivas, e que encaminhamos aos poderes competentes, os quaes bem podem intervir no estabelecimnto rico que vive quasi em impressionante miseria...

ALBUM DE EDIPO

1 9 2 8

2º TORNEIO — MARÇO E ABRIL

PREMIOS

Um diccionario de Candido de Figueiredo (edição reduzida) ou outro livro qualquer equivalente, á escolha do vencedor, para o que conseguir maior numero de pontos.

Um outro, de Simões da Fonseca, para o que fizer dois terços.

Um outro, da Fabula, de Chompré, para o que obtiver metade.

CHARADAS NOVISSIMAS 211 a 222

2—1—Rodeia a nota para vêr a flôr.
Az de Espadas (Guiricema, (Minas)

2—1—2—Um homem, aqui, de memoria faz tudo exclusivamente.
Bartholomeu José Apomplo (Camamú)

2—2—Elle era um pusillanime, quando envergava o fato de pobretão.
Kutua Camenas (Conceição do Serro)

1—1—No coração das selvas este bandido tem o seu esconderijo.
Campeão de Minas (Guiricema, Minas)

Para o insigne Amir

1—2—Para satisfazer meu estado de saude, deixei no Rio todo meu interesse.
Carioca Desterrado (Victoria, E. Santo)

1—1—Joanna tem. Eu não o tenho. Qual é o peixe?
Celio d'Alva (Ponte Nova, Minas)

3—1—Quando a maré vasa, luto na praia como homem resoluto.
Cotovia (Do Pentagono Bahiano, Bahia)

3—1—Aviso por causa da censura.
Dama Verde (Bahia)

Aos astros da arte, Dr. Lavrud, Bisturi e Apollo.

3—1—O resurgimento do "Nucleo Enigmatico" promove um arrepio de sensação no charadismo, causando no ambiente agitação dos espiritos.
Dr. Mabuse (Do Nucleo Enigmatico)

2—3—Não peça ao juiz a absolvição do réo, porque planta assim a anarchia e a desvalorisação da moeda.
Duas Cobras (Da L. C. E. — Estancia).

3—2—Rouba a quem vive com o animal ás voltas.
Duque de Páos (Bahia)

2—1—Esta furna, em todos os sentidos, só serve para certo officio.
Fluminense (Da A. C. L. B. — Ouro Fino, Minas).

ENIGMAS CHARADISTICOS
223 a 230

(Facilimo para *Violeta*)

Ao comerem as finaes
Ensopadas com batata,
As primas sentiram mais,
Ao comerem as finaes,
Uma dôr que quasi as mata.

Os extremos das tres primas
Tornaram-se furta-côr.
Que formas! Que tremedeiras!
Os extremos das tres primas
Assustaram té o doutor.

Finaes, máo grado tres primas,
São bôas e teem sabor;
Sabem a gallinha. Estimas?
Finaes, máo grado tres primas,
Nem sempre nos causam *dôr*.

Amir

Eis aqui um certo animal
Que de dois outros é formado;
Mas em si vamos encontrar
Um peixe não domesticado,
Que é segunda com derradeira,
Nas suas pontas uma planta
E na tercia com principal
Um'arvore que briga na feira.
Helio (Do G. C. R. — Recife)

Quem levar os meus extremos
Na segunda com final,
Onde se faz mui negocio,
Onde ha muito capital,
Disse o filho do Sarmento,
Não sendo em obrigação,
Tem um máo comportamento.
Civilista (Bahia)

Ao Moranguinho

Não negue. Eu vi. Outro dia,
Com o todo pelo braço
Lá na rua da Alegria
Você passou *seu* madraço.
E que eu o vi, vou provar;
Pois estando você cheio
De si, não poude notar
Que, pelo fim mais o meio,
Me approximei na corrida
E observei que o todo era
A segunda repetida...
Logo eu vi. Não é chimera.
Que você estava *cheio*
De si, como disse acima,
Vão affirmar, sem rodeio,
A segunda mais a prima.
E o total já ha quem diga:
— E' uma certa rapariga.
Anchieta (L. C. P. — S. Paulo)

Grato, ao Joaquim Tres

Quando achares a primeira
mande a final para O MALHO,
pois já "mataste" o trabalho
sem o dito e sem canseira.

Não sei se a prima é bonita,
mas garanto que ella pensa
que é mui perfeita e catita
e que o era de nascença.

Toda a mulher assim é.
Nenhuma se julga feia,
nem a megera da ré
que está presa na cadeia.

Quando achares o total
verás que cabe, doutor,
inteirinho na final
deste sabio historiador.
Annahgá (Da L. C. P. — São Paulo)

Prima e segunda, o "limite",
O "termo" de nossos sonhos.
"Além"... a vida sombria,
Aqui, só dias risonhos!

Tres restantes, nossa "origem",
"Nascimento", "geração";
Dos prazeres, a vertigem,
Produz degeneração.
Anjoro (S. João d'El-Rey)

Fazem primas as finaes,
Annunciando um novo dia;
Dentro em pouco a vozeria
Pela "cidade" é demais.
Jovaniro (Da A. C. L. B. — Nazareth).

Duas mulheres, tres homens,
Faço com este total.
E todos usam finaes
(Inversamente) mais nada.
Como o todo — homem tambem —
Sendo isso bem grande mal.
Klingoros (Recife)

— Oh! frade — puxe os cordões,—2
Que estão tocando na terra;
Plante á beira dos portões—2
A planta daquella serra!
Malmequer (Bahia)

A mulher disse ao senhor—2 1|2
Eis um ponto da questão—1|2
E' o total da solução;
Joias de grande valor.

José Borges de Barros (Bahia)

Ao amigo Anhangá, inimigo acerrimo do grypho.

Cança muito a nossa gente—3
Uma charada sem grypho.
Entretanto, estou bem crente,
Que o ANHANGÁ tem num "cacifo"
Essa idéa que molesta
Ao LAVRUD amigalhão,
Que o grypho, jámais detesta,
Mantendo-o em sua secção.
ANHANGÁ, não lhe faz dó—1
Você compor, sem gryphar,
Uma charada nó
E nos dar para matar?
Tomemos, como deve ser,
O nosso divertimento,
Fazel-o é o nosso dever
Verdadeiro passa-tempo.
Agora p'ra teminar
Este, que não tem primor
Passo a lhe aconselhar
Usar grypho, maçador.

Néo Rosas (Da A. C. Luso-Brasileira — Recife).

Tlim! Tlim! Tlim! E soa o sino...
Vem lá o cruel francez!...
Eu me rio em desatino;—2
Não sei lição de francez;
Então, o mestre, gritando!—2
— Vê lá esse riso iroso?!... —
— Ora, eu estou estudando!... —
— Qual nada, seu preguiçoso! —

Barbazul (S. Paulo)

O espaço fica embaçado—4
Por causa desta fumaça—1
E a mulher fica *amuada*,
Quando não bebe cachaça.

Aureo Marques Vidal (Bahia)

Tomei um terço da lua—1|2
O meio certo de um dia—1|2
E fui buscar em Maria,—1
A meiga mãe de Jesus,
Ainda um raio de luz
P'ra ver a linhagem tua.

Gil Vaz (Campinas)

Mulher, eu armo ciladas—2
Sobre a terra do Ildemiro—2
Para prender o Thomaz
Quando o chefe de guerreiros
Vae a casa deste guia
Petiscar bom *ananaz*.

Carlos Costa (Bahia)

Eu tenho, tu tens, nós temos—
No corpo certo signal,—1
Que, logo que seja visto,
Nenhum homem nos faz mal.

Estudante

ENIGMA PITTORESCO 240

Ao terrivel Aventurerio

Ferrador

LOGOGRYPHO POR LETRAS 239

Olivares indo á villa,—3—4—1—7—2—6
Lindo alfinete comprou,
Mas perdeu logo esse objecto,—4—6—5—7
Que bem caro lhe custou.—2—3

Porém havemos de achal-o,
Ainda que nos dê mui custo,—2—3
Pois deve estar escondido
Por baixo de algum arbusto.

João Duro (Pomba)

P R A Z O S

Terminarão: a 5, para os decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas, ou via maritima; a 10, para os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim, os do Paraná e Espirito Santo; a 16, para os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a 18, para os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; a 20, para os de Matto Grosso; a 30 tudo de Maio proximo, para os do Maranhão e Pará; a 4 de Junho seguinte, para os restantes, sendo que, de Sergipe para o Norte, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos acima mencionados, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

E R R A T A

Do n. 1.334:

Enigma charadistico, de Amir: *a* — em logar de — *as* — (9º verso). Enigma da mesma especie, de Violeta: — *lã* — em vez de — *lá* — (4º verso). Charada antiga, de José Borges de Barros: — *cancelle* — e não *cancella* — (1º verso). A assignatura do enigma pittoresco 180 é o nome que está por cima. Soluções do n. 1.321: 19 — Cora-cova e não *cova-cova*. Torneio extraordinario de 1928: — *feitas* e não — *organisadas* — (3ª columna, linhas 55). Ha outros enganos pequenos, que o leitor corrigirá.

De Janela

Marechal

Saude

Li hoje a "janellada" do Moranguinho e, seguindo o seu conselho, vou pondo as barbichas de jéca de molho.

O Moranguinho é um caso liquidado. Por mais que esperneie não conseguirá sahir das tremendas rascadas em que se mette continuamente. Daqui a bocado virá o Valete de Espadas pôr a sua calva (delle Moranguinho) mais á mostra e ahi, nem que consiga saltar acima dos 3 metros e 60 do Formiguinha, encontrará uma vara que lhe aguente o "peso".

O que mais me encanta no meu encantador afilhadinho é a sua modestia. Não se julga apenas bonito, vae além, dizendo-se "alto, elegante e de apparencia!"

Deus me livre de ter inveja do Moranguinho. Ao menor confronto vejo que fui escandalosamente protegido pela natureza e rendo graças ao Altissimo por não me ter deixado passar de 1 metro e 66.

Lá na minha terrinha, dizem os jécas que "pequeno não é meio e grande não é dois". Affirma-se por ahi que todos os "grandes homens" foram de pequena estatura e entre um homem grande e um grande homem não ha quem hesite.

Ainda dizem os jécas que "tamanho não é documento", e eu resalvo, "a não ser na Guarda Civil"...

Não quero dizer com isso que eu seja um homem grande ou um grande homem. A verdade, infelizmente, é que eu sou justamente ao contrario em quasi tudo, mas não em tudo.

Citei os ditos do jéca apenas para mostrar que não tem razão de ser o convencimento do Moranguinho pelo seu comprimento. Se dois metros de altura forem belleza eu vou ali e já volto. Mórmente quando se tem uma bocca que, ao se abrir no quá, quá, quá, caracteristico, é capaz de fazer correr ao mais surdo dos mortaes... de medo de ser engulido...

Quanto ao facto de ter eu nascido pequeno não vejo nada de mais nelle. Embasbacado estou agora por ter o Moranguinho nascido grande. Que phenomeno!..

Não comprehendeu o mestre a razão de procurar o Moranguinho metter a ridiculo o Joaquim Tres que, ao que se saiba, nenhum mal lhe fez. Levar eu "bordoadas", está certo porque puz ás claras alguns "casos", mas o Joaquim Tres!... Comprehenderá, porém, facilmente a perfidia ao saber disto:

Num dos ultimos sabbados ia o meu afilhado pelo Triangulo perseguindo tres garotas e de namoro ferrado com uma dellas. De longe, aproveitava apenas as "apitadas" e estava secco para chegar á fala, porém cadê a coragem? Até que se encontrou com o Joaquim Tres. Era a coragem que lhe faltava, por isso tratou logo de engambellal-o:

— Já viste a 7ª edição do Moraes que está á venda ali no Valle?

— Impossivel, lá estive hontem e não a vi!

— Veiu hoje, vamos ver.

E foram apressados, o Joaquim Tres na ansia de comprar o diccionario; o Moranguinho para alcançar a menina.

Pararam, esta e suas companheiras, ante as vitrines da Casa Michel e o Moranguinho deteve o Joaquim Tres a pretexto de mostrar-lhe qualquer cousa. Ahi, porém, appareceu a verdade e o Joaquim Tres bufou de raiva, urdindo logo tremenda vingança, á altura do *bluff* que levára. Subiu no piso de uma porta, esticando-se nas pontas dos pés, pôz as mãos em concha, approximando-as do ouvido do Moranguinho e gritou-lhe bem alto, como se este fosse surdo:

— Olha! Os cinco mil réis que você pediu, eu vou trocar e trago já. Espere-me um pouco.

E raspou-se, emquanto as garotas viravam desdenhosamente as costas ao Moranguinho, naturalmente pensando com os seus botões "além de surdo é prompto e facadista".

Pobre do meu afilhado! Ali ficou com os olhos parados, sem nada ver, passado, tonto, alheio ao "faz favor de circular" do *grillo* e aos motejos dos populares que o rodeavam.

E' por causa disso, Marechal, só por isto, que o Moranguinho procura com tanta ferocidade vingar-se do Joaquim Tres.

Cumprimentos e abraços do sempre amigo

S. Paulo, 24|3|928. *Anhangá*

SOLUÇÕES

Do n. 1.323:

Ns. 61 — Anti-muralha; 62 — Poste; 63 — Fachada; 64 — Mudamente; 65 — Morcego; 66 — Empandeiramento; 67 — Encorrea; 68 — Intentona; 69 — Terra Nova; 70 — Limeira; 71 — Destempera; 72 — Ferrejo; 73 — Pianinho; 74 — Arrisca; E5 — Agina; 76 — Tempero; 77 Mossem; 78 — Atedia; 79 — Interrei; 80 — Infestado; 81 — Chevelho; 82 — Solida; 83 — Carrocho; 84 — Cachoeira; 85 — Renega; 86 — Rotia; 87 — Guisado; 88 — Guaranil; 89 — Cavadura; 90 — Boi solto, lambe-se todo.

NOTA — *Amanho* para 86 carece de justificação dentro do prazo regulamentar.

DECIFRADORES

Do n. 1.323:

Pompeu Junior (S. Paulo), Barbazul (idem), Joaquim Tres (idem), M. Trinquesse (idem), Paulo (Itararé), Jubanidro (S. Paulo), Anhangá (idem), Therezinha (idem), K. Penga (Santos), 30 cada um; Hay Dée (Bahia), Mary Sette (idem), Tenente (idem), 25 cada; K. Nivete (Recife), 28; Malmequer (Bahia), Eddie Polo (idem), Flôr de Liz (idem), Angelica Dobrada (idem), Commandante Golias (idem), Miss Magali (idem), 23 cada; Ave da Sorte (Bahia), Aventureira (idem), Pedro Canetti (idem), Duque de Páos (idem), 21 cada; Dominó Vermelho, Dominó Preto (idem), Violeta (Recife), 20 cada; Olivares (Pomba), João Duro (idem), 14 cada; Platão (Pomba), Petronius (idem), 12 cada; Geraley (Porto Alegre), 11; Dama Verde (Bahia), Carlos Costa (idem), 10 cada.

5º TORNEIO DE 1927

Resultado final

Anhangá (S. Paulo), *Jubanidro* (idem), *Joaquim Tres* (idem), *Paulo* (Itararé), *Pompeu Junior* (idem), *Taros* (Cabralia), 257 pontos cada um; Dama Verde (Bahia), 201; Galhofeiro (Bahia), Judex (idem), 184 cada; Cotovia (Bahia), Zizinha (idem), 182 cada; Aventureira (Bahia), 181; *Ave da Sorte* (Bahia), 180; Duque de Páos (Bahia), Pedro Canetti (idem), 162 cada; Geraley (Porto Alegre), 149; *Olivares* (Pomba), 135; Barbazul (S. Paulo), 134; Mr. Trinquesse (S. Paulo), 117; Petronius (Pomba), Sir William Warton (Livramento, Rio Grande do Sul), 112 cada; Platão (Pomba, Minas), 111; Jovaniro (Nazareth, Pernambuco), 96; Thalia (Rio Grande do Sul), 84; Nemus Nulus (Rio Grande), 70; Violeta (Recife), 59; Von Protozoario (Bahia), 52; Miss Magali (Bahia), 43; Flôr de Liz (Bahia), 42; Angelica Dobrada (Bahia), Commandante Golias (idem), 41 cada; Malmequer (Bahia), 35; Civilista (Bahia), 33; Dominó Vermelho (Bahia), 25; Dominó Preto (idem), 24; Tamanduá, 17; Dos Santos (Ipameri, Goyaz), 13.

Em primeiro logar estão empatados 6 concorrentes; o premio dos dois terços cabe a Ave da Sorte; e o *de consolação*, a Olivares.

E' necessario desempatar o primeiro logar e ainda mais uma vez lançaremos mão da loteria desta Capital. A sorte grande, de hoje, dirá quem fica com o premio. *Anhangá* terá as dezenas de 1 a 16; *Jubanidro*, de 17 a 32; *Joaquim Tres*, de 33 a 48; *Paulo*, de 49 a 64; *Pompeu Junior*, de 65 a 80; *Taros*, de 81 a 96.

Se o premio maior não decidir, valerá o segundo, e assim por diante até adjudicação final. Se a loteria não correr hoje, será tomada em consideração a primeira que se seguir.

Damos 30 dias de prazo para as reclamações relativas a apuração acima, tudo a contar de hoje.

TORNEIO EXTRAORDINARIO DE 1928

Em homenagem aos charadistas portuguezes d'aqui e d'além mar.

Resumindo o que temos dito sobre a norma a ser observada nesse sorteio extraordinario e para melhor orientação dos concorrentes aqui deixamos o regulamento pelo qual se devem elles reger. Eil-o:

a) — Especies adoptadas: *charadas em verso, logogryphos, enigmas, charadas em phrases e enigmas figurados.*

As *charadas em verso* (*antigas* como chamamos) obedecerão ao mesmo estylo dos nossos torneios communs, respeitando-se, entretanto, a parte referente ao *grypho* e á *syllabação*, mais abaixo especificada no titulo — *Observações*. —

Os *logogryphos* não deverão ter mais de 4 *parciaes*, que serão tambem gryphadas assim como o *conceito*, devendo repetir-se, approximadamente, dois terços das letras, que o compõem.

Nos *enigmas* (*enigmas charadisticos nossos*), não havendo possibilidade de se fixar regras para sua contextura, pois que é a composição charadistica que mais póde evoluir, deve-se no entanto gryphar sempre o respectivo conceito, na altura em que estiver collocado.

As *charadas em phrase* (*novissimas* aqui chamadas) terão tambem as parciaes e o conceito devidamente gryphados, formando sempre uma phrase bem constituida.

Nos *enigmas figurados* (*pittorescos* nos nossos torneios), a bem da esthetica, devem os srs. concorrentes fazer todo o possivel para que a symetria seja mantida. As letras collocadas sobre os symbolos, nessas especies charadisticas, deverão ser desenhadas a branco, quando tiverem de ser lidas intercalladas entre as letras do symbolo, ou desenhadas a preto, quando lidas antes ou depois do symbolo. Esses symbolos deverão indicar o numero de letras de que se compõem. Quando se tratar de inversão, qualquer symbolo, busto, mappa, arvore, etc., conservará a sua po-

sição normal ou outra que melhor se adeqúe á symetria do figurado e *sómente* o seu distico ou letreiro será invertido, isto é, collocado de forma que se possa lêr, virando a revista *de perna para o ar*. Ex.: *Divindade* terá, por inversão, o letreiro: ƎᗡⱯᗡNI∧Iᗡ. Por analogia, as pautas musicaes serão invertidas da mesma fórma. Os figurados podem ser formados por adagios, pensamentos, phrases ou versos de autores conhecidos.

b) — As syllabas serão sempre divididas consoantes as regras grammaticaes.

c) — Diccionarios por onde deverão ser feitos os trabalhos: Candido de Figueiredo (2ª e 3ª edic.), Silva Bastos, Francisco de Almeida e Almeida Brunswick, H. Brunswick, Simões da Fonseca, A. Moreno, Fonseca & Roquette, Antiga linguagem (H. Brunswick), Diccionario do Charadista (A. M. Souza), Sinonymos, Auxiliar do Charadista, Mythologia (todos tres do Bandeira), Mythologia (de Chompré), Diccionario do Povo.

d) — Os prazos para a remessa das listas, relativas a cada numero semanal, serão os mesmos dos torneios communs para os decifradores do Brasil. Os de Portugal terão 50 dias e, desde que as listas sejam postas no correio no dia da terminação desse prazo, serão acceitas, fazendo-se a nossa verificação pela data do carimbo postal.

e) — Cinco serão os premios offerecidos pela Redacção, distribuidos pela seguinte fórma: 1 Diccionario Encyclopedico Illustrado da Lingua Portugueza, de Simões da Fonseca, novissima edição, inteiramente refundida, accrescentada e melhorada por João Ribeiro (um volume de mais de 1900 paginas), ao vencedor em 1º logar; 1 Diccionario Etymologico, de Silva Bastos, para o de 2º logar; 1 Diccionário do Charadista, de A. M. de Souza, para o de 3º logar; 1 Calepino Charadistico, de João Candelaria Sobrinho, para o de 4º logar; e 1 Diccionario Pratico Illustrado, de Jayme de Seguier, para o autor do melhor trabalho.

f) — A escolha do melhor trabalho será feita por votação entre os concorrentes do torneio; e só poderão votar os que tiverem mandado pelo menos duas listas de soluções de numeros diversos, ou então quem tenha concorrido com algum trabalho publicado.

OBSERVAÇÕES

1) — Todas as parciaes e conceitos deverão ser impressos em *italico* (repete-se mais uma vez para melhor cumprimento).

2) — Quando as parciaes ou conceitos sejam empregados noutra accepção ou categoria, ou quando sejam termos de auxiliar e não sinonymos, essas parciaes ou conceitos além de serem impressos em italico, são mettidos entre comas. Exemplo: *Nota (do)* como sinonymo de *"nota"* (verbo notar); *"mulher"* significando um nome de mulher e não um sinonymo, neste caso seria *mulher* (sem comas); uma *"ave"* significando o nome de uma ave, e não um sinonymo, etc.

3) — Quando se trate de prefixos ou suffixos ou correlativos, empregados como sinonymos das palavras que significam, além de sublinhados devem ser postos entre asteriscos. Exemplo: * *duas vezes* * = bis; * *novo* * = neo; * *fora* * = extra, etc., etc.

Não são permittidas syllabas insignificativas, nem fraccionadas.

Não se esqueçam da recommendação que fizemos no numero passado de nos irem remettendo os trabalhos á proporção que forem sendo confeccionados, isso nos facilita o trabalho de escolha e garante melhor a publicação.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Hexagono — Esta magnifica publicação semestral, da Drogaria Giffoni, acaba de vir ás nossas mãos. O numero sahido, correspondente aos 7 e 8, do anno 4º, foi quasi todo elle trabalhado pelo nosso confrade J. Poliegôni. A secção charadistica, variada e abundante, tem o nome de Labyrintho de Œdipo, um nome de guerra que diz tudo.

Ao sympathico collega nossos agradecimentos.

CORRESPONDENCIA

Até o do corrente.

Marte. Oinegras (S. Paulo). *Gil Vas* (Campinas) — Scientes das communicações feitas.

J. Baptista Pimentel (São Carlos) — E' conveniente reformar sua inscripção, porquanto a primitiva data de 1915, quando o antigo residia em Rio Claro e era ainda *Saturno*. Recebemos o enigma offerecido ao *Neo Mudd*.

Violeta (Recife) — Se já mandou a solução do trabalho que veiu sem ella, ainda aqui não chegou; com certeza extraviou-se. Um trabalho em cada numero é difficil, salvo se coincidir passar na occasião a sua inicial.

Pelicano (Cachoeira) — Recebemos o trabalho.

MARECHAL

FLEXAS PHILOSOPHICAS

Procura espalhar pela terra o menor mal possivel, e faze o maior numero de bem que puderes.

Andarás de accordo com a tua consciencia, e viverás tranquillo.

◈

Na vida, ha duas estradas a seguir: a do bem e a do mal.

Segue as palavras dos que vivem sem pompa, e em cujas cabeças, aureolam a corôa cor de espuma, filha da experiencia e dos annos. Trilharás pelo caminho melhor.

◈

Se teus paes te reprehenderem, e achares injustas as suas recriminações, lembra-te que um filho nunca tem razão de rebellar-se contra elles, e que mais sinceramente que qualquer outros, elles desejam o teu bem e a tua felicidade!

◈

Jamais pratiquei uma acção bôa, por menor que fosse, que não recebesse a recompensa no mesmo dia, ainda que em beneficios tão pequenos, que para muitos nada representam!

◈

Nunca perdôo, porque só Deus póde fazel-o.

Entretanto faço por esquecer os que me offendem.

◈

Em materia de amôr, eu tenho sido sempre sincero; e quando uma mulher me retribue com o dardo da ingratidão, causa-me compaixão o seu procedimento e penaliza-me a cegueira em que ella vive!

BIOTONICO
FONTOURA
O FORTIFICANTE IDEAL
PARA
HOMENS, SENHORAS E CREANÇAS

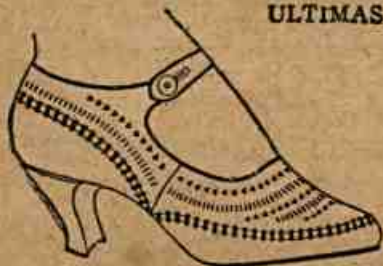
ANEMIA NEURASTHENIA DEBILIDADE TUBERCULOSE
BIOTONICO FONTOURA
REGENERA O SANGUE
TONIFICA OS MUSCULOS
FORTALECE OS NERVOS
O BIOTONICO É EFFICAS EM AMBOS OS SEXOS E TODAS AS EDADES
INSTITUTO MEDICAMENTA FONTOURA-SERPE & C.IA SÃO PAULO BRAZIL

Consagrado pelas maiores notabilidades medicas, em virtude do valor de sua formula, um dos maiores triumphos da industria pharmaceutica brasileira.

— o —

Biotonico Fontoura

corrige as Alterações nervosas, combate a Depressão e a Fraqueza, melhora as Funcções digestivas, auxilia a Assimilação, estimula a Actividade cellular e contribue para normalisar as Funcções do organismo, produzindo Energia, Força e Vigor, que são os attributos da Saude.

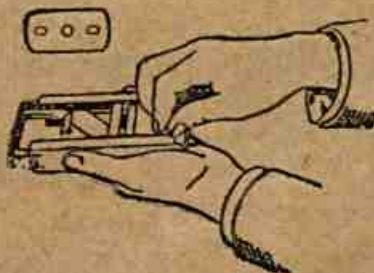
BOTA FLUMINENSE
ULTIMAS NOVIDADES

45$000
Sapatos de superior naco beije e rozo enfeitado de pellica branca e azul, salto francez de ns. 32 a 40.

45$000
Sapatos de superior e fino naco cinza claro e guarnições de cinza escuro, salto francez de ns. 32 a 40.

45$000
Bellos sapatos de fino naco rozo picotadinho, salto francez, artigo fino, de ns. 32 a 40.

Pelo correio mais 2$500 por par.

Alberto Antonio de Araujo
AVENIDA PASSOS N. 123
Canto da rua Marechal Floriano, 109

ALLEGRO

Unico apparelho efficaz para afiar as laminas de navalhas de segurança.

Gillette,
Autostrop
e Apollo

O afiador ALLEGRO restitue á lamina usada, o córte de uma lamina nova, o que não havia sido provado pelos apparelhos até hoje fabricados.

Barbear-se torna-se um prazer e uma lamina dura indefinidamente.

A' venda nas casas: Hermanny, Lohner, G. Laport, Lutz Ferrando, Ramos Sobrinho, Edison, Chapelaria Brasil, Madureira, Gentil Miranda, Optica Ingleza, Cardoso, Edmundo Machado & Cia. e Fernando Malmo.

Unicos concessionarios e depositarios

EUGENE BARRENNE & C.

Rua Buenos Aires, 263 — Rio de Janeiro

AGRICULTURA PRATICA — Como um agricultor póde utilisar as plantas que cultiva

EDIÇÕES
PIMENTA DE MELLO & C.
RUA SACHET, 34

Proximo á Rua do Ouvidor — RIO DE JANEIRO

- **CRUZADA SANITARIA**, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.)............ 5$000
- **O ANNEL DAS MARAVILHAS**, texto e figuras de João do Norte............... 2$000
- **CASTELLOS NA AREIA**, versos de Olegario Marianno .... 5$000
- **COCAINA...**, novella de Alvaro Moreyra 4$000
- **PERFUME**, versos de Onestaldo de Pennafort .... 5$000
- **BOTÕES DOURADOS**, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva .... 5$000
- **LEVIANA**, novella do escriptor portuguez Antonio Serro .... 5$000
- **ALMA BARBARA**, contos gaúchos de Alcides Maya .... 5$000
- **PROBLEMAS DE GEOMETRIA**, de Ferreira de Abreu.......................... 3$000
- **UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO**, de Roberto Freire (Dr.)................. 18$000
- **PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925**, de Vicente Piragibe.... 6$000
- **LIÇÕES CIVICAS**, de Heitor Pereira (2ª edição) .... 5$000
- **COMO ESCOLHER UMA BÔA ESPOSA**, de Renato Kehl (Dr.)................... 4$000
- **HUMORISMOS INNOCENTES**, de Areimor 5$000
- **INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926**, de Vicente Piragibe .... 10$000
- **TODA A AMERICA**, de Ronald de Carvalho .... 8$000
- **ESPERANÇA** — epopéa brasileira, de Lindolpho Xavier .... 8$000
- **APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL** — pelo Padre Leonel da Franca S. J. — cart. .... 6$000
- **CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS**, de Maria Lyra da Silva 2$500
- **QUESTÕES DE ARITHMETICA**, theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré.... 10$000
- **INTRODUCÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL**, 1.º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda, broch. 16$, enc. 20$000
- **TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA**, de Raul Leitão da Cunha (Dr.), Prof. Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$000, enc. .... 40$000
- **O ORÇAMENTO**, por Agenor de Roure, 1 vol. broch. .... 18$000
- **OS FERIADOS BRASILEIROS**, de Reis Carvalho, 1 vol. broch. .... 18$000
- **THEATRO DO TICO-TICO**, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart. .... 6$000
- **HERNIA EM MEDICINA LEGAL**, por Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol. broch. .. 5$000
- **TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA**, de Abreu Fialho (Dr.), Prof. Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1.º e 2.º tomo do 1.º vol., broch. 25$ cada tomo, enc. cada tomo .... 30$000
- **DESDOBRAMENTO**, de Maria Eugenia Celso, broch. .... 5$000
- **CONTOS DE MALBA TAHAN**, adaptação da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart......................... 4$000
- **CHOROGRAPHIA DO BRASIL**, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart. .... 10$000
- Dr. Renato Kehl — **BIBLIA DA SAUDE**, enc. .... 14$000
- " " " **MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA**, broch. ...... 6$000
- " " " **EUGENIA E MEDICINA SOCIAL**, broch. .... 5$000
- " " " **A FADA HYGIA**, Enc. .... 4$000
- " " " **COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO**, enc .... 5$000
- " " " **FORMULARIO DA BELLEZA**, enc. .. 14$000

50 RÉIS

é o custo maximo de cada litro do melhor formicida que existe!

Uma lata de Formicida Concentrado em Pó marca

"MORTE A'S FORMIGAS"

dá para 120 litros de solução super-extra-forte, infallivel na extincção de formigueiros

1 lata pelo correio 6$000

PROSPECTOS GRATIS

DR. OLESEN & CIA.
RUA S. PEDRO, 115 — CAIXA POSTAL, 837
RIO DE JANEIRO

Dr. Rubens Farrulla

Assistente de clinica cirurgica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Prof. Figueiredo Baena), cirurgia em geral, tratamentos adequados, inclusive os mais modernos, pela electricidade medica, diathermia, raios ultra-violeta, etc.

Diariamente das 11 a 1 e das 4 ás 6 horas. Consultorio: 48. Rua 7 de Setembro. Telephone n. 5.616. Residencia: Beira-mar 3.409.

MAGNESIA FLUIDA DE MURRAY
A INCOMPARAVEL

AS MACAQUINAS

VERSOS DO FUTURISMO, Á VONTADE DO FREGUEZ...

ZE' POVO

— Salve a grande, portentosa
LUGOLINA!
Unico remedio do Brasil
Que conseguiu.
Triumphante,
Glorias mil!
Na Europa, na Argentina,
Uruguay e toda a parte
Vae andando sempre avante!

LUGOLINA

— Obrigado, meu Zé Povo!
Agradeço a saudação
Ao remedio Brasileiro,
Que foi o primeiro,
E até hoje unico,
Que se vende, de verdade,
Na Europa e Sul America;
Agora a Salsa,
Caroba e Manacá,
Do celebre chimico
Marques de Hollanda,
Preparada pelo Doutor
Eduardo França,
Auctor da Lugolina,
Está fazendo tambem
Grande successo
Aqui e no estrangeiro.
Remedio Brasileiro,
Depurativo o primeiro!
Lugolina por fóra,
Salsa por dentro,
Até um morto se cura,
Sem seccura,
Da lingua e nem da bolsa...

ZE' POVO

— Bravos, Lugolina,
Ainda estás menina
E nunca mais envelheces...
— Mas... diz-me:
Que bichanos,
Tão feios, horripilantes,
Contornam a tua figura,
Tuas fórmas triumphantes
De belleza e de finura?

LUGOLINA

— Ah! não sabes?
São as inexgotaveis,
Disfrutaveis
Macaquinas.
Assim como quem diz,
De idéas pequeninas,
E só sabem imitar,
Macaquear...
São todas essas INAS
Que depois que viram
O successo meu até na Europa,
Não sabem senão viver á sombra
Do meu real valor...
Mas que fedor, que exhalação,
Que produzem sempre.
Sempre na opinião
De todo o mundo!
Ellas, se são capazes,
Que façam o que eu fiz,
Com glorias mil...
Desafio, rapazes,
Que possam ter cotação
No estrangeiro, Norte e Sul,
E no muito amado BRASIL!

Lugolina e Salsa

JUNTOS, REUNEM SCIENCIA E ARTE
POR ISSO SE VENDE EM TODA PARTE!

A MULHER IMMORTAL...

Num palacio soberbo, defendido do mundo moderno por charcos intransponiveis, viveu a heroina da mais empolgante novella de Rider Haggard o popularissimo romancista inglez. Viveu muitos seculos! E depois desappareceu, talvez por muito tempo e para voltar mais linda!...

"ELLA"

amou durante centenas de annos o mesmo homem a quem ella propria matou num momento de ciume... Seculos depois, elle se reencarnou e o amor recomeçou para ser logo depois interrompido outra vez por se ter sumido.

"ELLA"

nas chammas da Eternidade!...

Cada uma destas obras foi editada em seis fasciculos artisticamente illustrados e que são vendidos a 500 réis no Rio e 600 nos Estados.

Tres grandes obras que todos devem ler

Conhece o bolchevismo?

A Sociedade Anonyma "O Malho" editou em seis artisticos fasciculos illustrados a vigorosa obra de Fernando Ossendowski — "Brutos, Homens e Deuses" — o mais honesto depoimento que até agora se escreveu sobre a politica sanguinaria do bolchevismo na Russia. Ossendowski é da Polonia, e assistiu elle proprio as scenas horriveis descriptas neste livro já traduzido em todas as linguas cultas e passado para o fim cinematographico.

O Poder Mysterioso

ACHA-SE A VENDA EM TODO O BRASIL E EM TODOS OS JORNALEIROS

em fasciculos illustrados semanaes, a 500 réis no Rio e 600 réis nos Estados, a historia assombrosa de amor e mysterio, que é o

Poder Mysterioso

Historia assombrosa que terá por scenario a empolgante civilisação dos Estados Unidos no anno de 1955!

Desta novella incomparavel, escripta por Hans Dominik, o mais popular romancista allemão, foram vendidos só na Allemanha, cerca de

CEM MIL EXEMPLARES!

Poder Mysterioso

é a historia de uma força sobrenatural enfeixada nas mãos de Tres Homens de raças differentes.

Esses fasciculos poderão ser pedidos, com a remessa de 3$000 para cada livro completo (6 fasciculos) em dinheiro ou em sellos do correio, a Sociedade Anonyma "O MALHO" R. do Ouvidor, 164 RIO

Officinas Graphicas d'O MALHO